

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES FELICIANO

**OS DESAFIOS NO ENSINO REMOTO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

**SÃO MATEUS-ES
2023**

FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES FELICIANO

OS DESAFIOS NO ENSINO REMOTO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

SÃO MATEUS – ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F314c

Feliciano, Franciele Jéssica Oliveira Gomes.

Os desafios no ensino remoto durante a pandemia de covid-19 / Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano – São Mateus - ES, 2023.

131 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

1. Ensino remoto. 2. Covid-19, Pandemia de, 2020-. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação - (TICs). 4. Escolas públicas estaduais. 5. Barra de São Francisco - ES. I. Franco, Sebastião Pimentel. II. Título.

CDD: 371.358

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES FELICIANO

OS DESAFIOS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 08 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr. Sebastião Pimentel Franco
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

Documento assinado digitalmente



JOSE ROBERTO GONCALVES DE ABREU

Data: 10/08/2023 10:57:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Dr^a. Patrícia Maria Da Silva Merlo
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
PATRICIA MARIA DA SILVA MERLO - SIAPE 2327234
Departamento de História - DH/CCHN
Em 13/08/2023 às 21:46

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/768278?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
SEBASTIAO PIMENTEL FRANCO - PROFESSOR VOLUNTÁRIO
Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN
Em 14/08/2023 às 09:31

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/768414?tipoArquivo=O>

DEDICATÓRIA

A minha querida avó materna, *in memoriam*, que infelizmente entrou para a estatística de mortes causadas pela Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir realizar o sonho de cursar um mestrado; por ter me dado saúde, emprego, condições físicas e psicológicas para vencer todas as barreiras que surgiram ao longo da caminhada.

Agradeço a minha mãe, pois sempre que precisei estava disposta a me ajudar e nunca mediu esforços para que esse meu sonho pudesse se tornar realidade.

Agradeço a minha querida avó, uma mulher forte, guerreira, trabalhadora, que sempre me apoiou e me incentivou a acreditar em meus sonhos. Sua perda significou muito para mim, pensei até em desistir, mas a sua força inspiradora me motivou a seguir em frente. Quando pensava em seus conselhos, sabia que desistir não seria a melhor escolha. Por isso, dedico toda a minha trajetória de estudos a ela que foi e sempre será minha inspiração.

Agradeço ao meu esposo e ao meu filho que sonharam junto comigo e sempre estiveram à disposição para que esse sonho se concretizasse.

Agradeço a diretora Elizangela e a todos os participantes envolvidos na pesquisa que sempre se mostraram dispostos a contribuir.

Agradeço ao Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) pelo apoio, parceria e pelos professores de excelência que ministraram aulas tão enriquecedoras ao longo desta jornada. E em especial, ao meu orientador Prof. Dr.º Sebastião, pela paciência, sabedoria e simplicidade com que conduziu a sua orientação, demonstrando serenidade, leveza e trazendo paz ao meu coração nos momentos de aflição.

E por fim, agradeço aos meus queridos amigos, Adailton, Vinícius, Humberto, Maycom e Herlon, parceiros de grupo, de trabalhos, de preocupações, mas também de conquistas.

Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!

Mario Sergio Cortella

RESUMO

FELICIANO, Franciele Jéssica Oliveira Gomes. **Os desafios no ensino remoto durante a pandemia da covid-19.** 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2023.

O estudo se propôs a analisar os desafios no ensino remoto durante a crise pandêmica causada pela Covid-19, sob as perspectivas dos docentes e discentes de uma escola pública estadual do município de Barra de São Francisco – ES. Procurou-se debater as consequências para a educação, bem como as nuances do ensino remoto e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação durante a pandemia da Covid-19. Buscou-se conhecer melhor a interface da educação dialógico-problematizadora e os recursos tecnológicos no contexto da pandemia, identificando os fatores que ocasionaram o (in)sucesso e/ou limitações do ensino remoto na escola de ensino fundamental dos anos finais. Analisou-se descritivamente a importância da escola como um ambiente de aprendizagem e socialização, explanando os desafios no ensino remoto conforme o uso das ferramentas tecnológicas, sob as perspectivas dos docentes e discentes em uma escola do ensino fundamental diante das mudanças propostas. Por fim, produziu-se um *e-book* com relatos de experiências de discentes durante o ensino remoto que ocorreu no período em análise. Metodologicamente, realizou-se um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo que ocorreu na EEEFM Aladim Silvestre de Almeida no período de 24 de abril de 2023 a 05 de maio de 2023, ou seja, após o retorno à escola e mediante a aprovação do Comitê de Ética (CEP). A pesquisa aconteceu presencialmente, em horário normal de aula, levando em consideração um cronograma pré-estabelecido em conformidade com a equipe gestora, professores e alunos. A abordagem foi qualitativa de natureza descritiva e contou com a participação de 12 docentes e 40 discentes que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O levantamento de dados foi feito por meio de uma entrevista semiestruturada, com um questionário prévio e também com o auxílio do *google forms* junto aos docentes. Com os discentes utilizou-se o grupo focal, que precisou ser distribuído em quatro grupos, considerando o quantitativo de alunos. Como resultado da pesquisa, observou-se que os docentes encararam a crise pandêmica e, por consequência, o ensino remoto emergencial como um desafio que precisaria ser transposto na medida do possível, uma vez que a maioria dos professores e alunos precisaram aprender a manusear ferramentas tecnológicas para o ensino remoto. Houve desafios e dificuldades múltiplas de adaptação, inclusive dificuldades em relação ao ensino-aprendizagem, pois de certa forma, esse ensino não ocorreu satisfatoriamente, considerando a dificuldade de acesso e uso dos recursos tecnológicos. Desse modo, faz-se necessária a capacitação de educadores em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, bem como a compreensão de que os pais necessitam auxiliar os seus filhos nas atividades não presenciais, assim como deve ser oferecido aos alunos o acesso à tecnologia para que não seja restrito àqueles que possuem poder aquisitivo. Políticas públicas devem ser pensadas e repensadas em períodos de crise, minimizando, assim, os transtornos que estas podem acarretar à população.

Palavras-chave: Covid 19. Ensino remoto. Recursos tecnológicos. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

FELICIANO, Franciele Jéssica Oliveira Gomes. **The challenges in remote teaching during the covid-19 pandemic.** 2023, 131 f. Dissertation (Master's) - Cricaré Valley College, 2022.

The study aimed to analyze the challenges in remote teaching during the pandemic crisis caused by Covid-19, from the perspectives of teachers and students of a state public school in the municipality of Barra de São Francisco - ES. Try to discuss the consequences for education, as well as the nuances of remote teaching and the use of digital information and communication technologies during the Covid-19 pandemic. We sought to better understand the dialogic-problematizing education interface and technological resources in the context of the pandemic, identifying the factors that caused the (un)success and/or limitations of remote teaching in elementary school in the final years. The importance of the school as a learning and socialization environment was descriptively analyzed, explaining the challenges in remote teaching according to the use of technological tools, from the perspectives of teachers and students in an elementary school in the face of changes. Finally, an e-book was produced with reports of students' experiences during remote teaching that took place in the period under analysis. Methodologically, a bibliographic study and field research were carried out at EEEFM Aladim Silvestre de Almeida from April 24, 2023 to May 5, 2023, that is, after returning to school and upon approval by the Committee of Ethics (CEP). The survey took place in person, during normal class hours, taking into account a pre-established schedule in accordance with the management team, teachers and students. The approach was qualitative and descriptive in nature, with the participation of 12 teachers and 40 students who work in the Final Years of Elementary School. Data collection was done through a semi-structured interview, with a questionnaire and also with the help of google forms with the teachers. With the students, the focus group was used, which had to be distributed into four groups, considering the number of students. As a result of the research, it was found that teachers faced the pandemic crisis and, consequently, emergency remote teaching as a challenge that would need to be overcome as much as possible, since most teachers and students needed to learn to handle tools technologies for remote teaching. There were multiple adaptation difficulties, including challenges in relation to teaching and learning, as, in a way, this teaching did not occur satisfactorily, considering the difficulty in accessing and using technological resources. Thus, it is necessary to train educators in relation to Digital Information and Communication Technologies, as well as the understanding that parents need to help their children in non-face-to-face activities, as well as access to technology to students. so that it is not restricted to those who have purchasing power. Public policies must be thought and rethought in times of crisis, thus minimizing the inconvenience they can cause to the population.

Keywords: Covid 19. Remote teaching. Technological resources. Teaching-learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Óbitos confirmados, casos novos, letalidade e mortalidade em 28/05/2022	35
Figura 2 - Óbitos confirmados, casos novos, letalidade e mortalidade em 28/11/2022	35
Figura 3 - Casos confirmados, novos e incidência (28/05/2022)	25
Figura 4 - Casos confirmados, casos novos e incidência (28/11/2022)	25
Figura 5 - Casos recuperados de pacientes com Covid-19 e em acompanhamento (28/05/2022)	36
Figura 6 - Casos recuperados de pacientes com Covid-19 e em acompanhamento (28/11/2022)	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos docentes.....	57
Gráfico 2 - Sentimento aflorado em relação à suspensão das aulas presenciais.....	58
Gráfico 3 - Ferramenta, aplicativo ou meio digital usado durante o ensino remoto com melhores resultados na aprendizagem.....	60
Gráfico 4 - Motivo da evasão dos alunos na pandemia.....	61
Gráfico 5 - Eficácia do modelo de educação adotado na pandemia.....	63
Gráfico 6 - Alunos e professores que conseguiram assistir e transmitir as aulas.....	66
Gráfico 7 - Definição do processo de ensino-aprendizagem no ensino-remoto.....	68
Gráfico 8 - Consequências graves para a educação na crise pandêmica.....	69
Gráfico 9 - Educação presencial, ensino remoto ou híbrido.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de alunos por ano/série.....	47
Quadro 2 – Quantitativo de integrantes equipe gestora.....	48
Quadro 3 – Professores Ensino Fundamental Anos Iniciais.....	48
Quadro 4 - Professores Ensino Fundamental Anos Finais.....	49
Quadro 5 - Professores Ensino Médio.....	49
Quadro 6 - Avaliação da metodologia de ensino por meio de material físico/impresso ofertada na pandemia	67
Quadro 7 - Utilização de metodologia ativa após o período pandêmico.....	70
Quadro 8 – O ensino remoto oportunizou a todos os estudantes de igual modo	74
Quadro 9 - Tecnologia digital de informação e comunicação mais eficaz no ensino remoto.....	75
Quadro 10 - Do que sentiu mais falta em relação à escola durante o isolamento social.....	76
Quadro 11 - Em relação ao aprendizado, qual foi a maior dificuldade durante o ensino remoto	76
Quadro 12 - Possibilidade de aprendizagem no ensino remoto	78
Quadro 13 - Componentes curriculares mais prejudicados no processo ensino-aprendizagem	79
Quadro 14 - Metodologia ativa mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem...	80
Quadro 15 - Grau de importância em relação à mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem	80
Quadro 16 - Ensino ideal à aprendizagem	81
Quadro 17 - Lição aprendida após crise pandêmica	82

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ALE	Aprofundamento em Leitura e Escrita
APNPs	Atividades Pedagógicas Não Presenciais
ASE	Agente de Suporte Educacional
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CCCD	Comitê de Currículo e Cultura Digital
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONASS	Conselho Nacional dos Secretários de Saúde
CPA	Comissão Parlamentar de Acompanhamento
CTACSP	Currículo de Tecnologias da Aprendizagem da Cidade de São Paulo
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.
DT	Designação Temporária
EaD	Ensino a Distância
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.
EER	Ensino Emergencial Remoto Secretaria Estadual de Educação e
EO	Estudo Orientado
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FVC	Faculdade Vale do Cricaré
HRW	<i>Human Rights Watch</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSPER	Instituto de Ensino e Pesquisa

MEC	Ministério da Educação
NRE	Núcleo Regional de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PFA	Programa de Fortalecimento da Aprendizagem
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PV	Projeto de Vida
SAE	Secretaria de Assuntos Estratégicos
SEDU	Secretaria de Educação
SEED	Secretaria Estadual de Educação e do Esporte
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNIVC	Centro Universitário Vale do Cricaré
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 AS LINHAS E ENTRELINHAS DE UMA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL	22
2 REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO TEÓRICA	25
2.1 DIÁLOGO ENTRE AS PESQUISAS	25
2.2 A CRISE PANDÊMICA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO	28
2.3 O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	37
2.4 A INTERFACE DA EDUCAÇÃO DIALÓGICO-PROBLEMATIZADORA E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ÓTICA DA CRISE PANDÊMICA	41
3 PERCURSO METODOLÓGICO	46
3.1 LOCUS DA PESQUISA – UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	46
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	46
3.3 A PESQUISA EM SI.....	50
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA - RESULTADOS ALCANÇADOS POR MEIO DAS ENTREVISTAS FEITAS AOS DOCENTES.....	56
4.3 PRODUTO FINAL: PRODUÇÃO DE <i>E-BOOK</i> : RELATOS DO ISOLAMENTO – NARRATIVA DISCENTE.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICES	109
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE	116
APÊNDICE B - GRUPO FOCAL - DISCENTES.....	118
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - DOCENTE.....	120
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - RESPONSÁVEL LEGAL	124
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DISCENTES.....	128

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 e início de 2020, o mundo se deparou com uma crise pandêmica sem precedentes. Um vírus desconhecido e potencialmente letal, principiou-se a espalhar-se por vários continentes, tais como, o asiático, o europeu e o americano, chegando, portanto, ao Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020. No entanto, vale ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia declarado em janeiro de 2020 que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Coronavírus (SARS-CoV-2) foi caracterizado como pandemia¹ em 11 de março de 2020, estendendo-se até os dias atuais, sendo deixado, portanto, de ser considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), no dia 05 de maio de 2023, pela OMS, sendo este um vírus altamente transmissível diferentemente de uma epidemia² e/ou endemia³.

A partir do momento em que houve a confirmação do primeiro caso de contaminação no Brasil pelo novo coronavírus, mais precisamente em São Paulo, principiaram-se, então, determinadas estratégias governamentais para reduzir os danos que poderiam ser causados à população, sobretudo, em relação à saúde (UNASUS, 2020), educação e economia.

A medida sancionada, primordialmente, foi o isolamento social. Nesse panorama, o Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, aprovou em caráter excepcional, “[...] a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19” (BRASIL, 2020, p. 1).

Desse modo, as atividades letivas passaram a utilizar-se de vários recursos educacionais digitais, além de diversos outros meios e mecanismos que pudessem

¹ Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (OMS).

² Epidemia corresponde à propagação de uma nova doença em um grande número de indivíduos, sem imunização adequada para tal, em uma região específica.

³ Diferentemente da pandemia, a *endemia* identifica-se pelo aparecimento de um número menor de casos ao longo do tempo, permanecendo inalterável em uma região determinada (LUNA; SILVA JR., 2013).

viabilizar e garantir o direito dos alunos à educação como reza a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu art. 205, a saber:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, *online*).

A educação é um direito do ser humano, meio essencial para atualizar os objetivos da igualdade, do desenvolvimento e da paz. Educar, por conseguinte, é garantir aos educandos o seu pleno desenvolvimento, objetivando uma aprendizagem significativa, em conformidade com o encontrado no Art. 206, da Carta Magna, que cita em seu bojo: “[...] o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1988).

No cenário instalado de pandemia, ocorreu a suspensão das aulas presenciais em todas as instituições de ensino, quer fossem elas públicas ou privadas. Os professores foram obrigados a modificar os seus instrumentos de ensino-aprendizagem devido às condições impostas e absolutamente necessárias de isolamento social. Assim, iniciou-se o ensino remoto nos âmbitos do ensino superior, médio, fundamental anos finais e anos iniciais, tanto nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, como nas escolas particulares.

No período inicial do ensino remoto até os dias atuais, muitos documentos orientadores foram surgindo para dar continuidade nas atividades letivas do ano vigente e no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, os professores tiveram que se reinventar, inovar, ressignificar sua prática pedagógica, buscando meios para promover o conhecimento e o aprendizado.

O papel das TDIC tem sido fundamental para o desenvolvimento social, tornando-se imprescindível a sua utilização no universo escolar, como meio para contextualizar a escola e o âmbito extraescolar e alinhá-los às exigências contemporâneas (DERTOUZOS, 2010).

Nesse cenário de incertezas e de buscas, o professor se viu na difícil tarefa de oportunizar, de todas as formas que se encontravam disponíveis, uma educação de qualidade, considerando o cenário vivido pelo aluno e visando os resultados a serem alcançados.

Foi necessário refletir sobre alternativas que atingissem esse aluno sem acesso à TDIC, com outra metodologia e outras ferramentas, partindo, portanto, para a entrega de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) impressas. Nessa perspectiva, a mediação do professor na construção do conhecimento era imprescindível.

Nessa nova perspectiva, coube ao professor o importante papel de mediar a informação e criar condições para que o aluno conseguisse ter um espaço autônomo de estudos, de pesquisas, de criação e de disseminação do conhecimento, espaço que pode ser a escola ou, no caso de aulas remotas, um espaço extraescolar, onde o saber pedagógico encontre sua origem no fazer educativo e seja instrumento transformador da prática pedagógica (BAPTISTA, 2019).

Nesse âmbito, segundo a abordagem histórico-cultural do grande psicólogo e pensador russo, Vygotsky, a relação existente entre o homem e o meio é mediada, necessariamente, por produtos culturais humanos, tais como, o instrumento e o signo, e também, pelo outro (FONTANA; CRUZ, 2013).

Para a professora Maria Cândida Moraes (2012), o desenvolvimento de projetos educacionais que introduzam as tecnologias, exige a elaboração de ambientes de aprendizagem que não sejam meros transmissores de conteúdos e de informações a serem memorizados, mas que desenvolvam a autonomia, a cooperação, a criticidade, além da criatividade e da capacidade inovadora.

De acordo com os estudos de José Manuel Moran (2013), educador e mentor de projetos de transformação na Educação, do professor Marcos Tarciso Masetto e da pedagoga Marilda Aparecida Behrens (2013, p. 28), “[...] avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformamos a sala de aula em uma comunidade de investigação”.

O aprendizado apenas acontece quando existem atividades relacionadas à pesquisa e ao estudo, bem como registro: isso significa construir conceitos. O papel desempenhado pelo professor é o de estudar e de compreender qual a intervenção é imprescindível para que o discente suplante o estágio do não entendimento de alguma atividade. Quem gera as possibilidades de utilização dos *softwares* e da *Internet* na área educacional são os educadores, com suas percepções acerca do que é ensinar e, especialmente, instruir-se sobre teorias de aprendizagem e práxis pedagógicas. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 20):

Quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas. As pessoas, principalmente as crianças e os jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas.

A *Internet* e o computador, as novas tecnologias, com suas inovadoras potencialidades, tornam-se instrumento de aprendizagem, operando uma interferência de origem cognitiva no aluno, por meio das características da *interface* que é proposta, do *software* e das ferramentas. É relevante refletir, portanto, acerca da natureza dos efeitos nos educandos e em suas atividades de aprendizado (TEODORO, 2010).

A formação do professor para a incorporação das tecnologias à prática pedagógica, parte dos mesmos pressupostos da formação para a mudança, integrados à apropriação e utilização pedagógica das tecnologias, de modo que o formato tenha condições de desenvolver crítica e reflexivamente, um estilo próprio de atuar com a tecnologia.

Nesse aspecto, Moran, Masetto e Behrens (2013) traçam alguns pontos críticos que merecem uma consideração e um grande incentivo: trata-se da conquista de uma educação qualitativa, da busca da construção do conhecimento através da informação, das concepções inovadoras relacionadas ao processo de aprendizagem colaborativa, da modernização do papel, das funções e do desempenho do professor, da formação permanente que este profissional necessita, do entendimento em relação ao uso das novas tecnologias que visam à aprendizagem significativa dos educandos, da compreensão da relevância do professor enquanto mediador da aprendizagem.

Mesmo diante de tantos desafios devido à pandemia da Covid-19, a *Internet* é uma rede de conexões que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A ênfase dada ao trabalho de mediação do professor é imprescindível para o sucesso dos alunos, o que resulta em grandes conquistas.

Com a decisão de entrega de atividades impressas e devido ao fato de o vírus ser de alta transmissibilidade, eis que surgem alguns questionamentos que foram resolvidos ou não, no decorrer da crise pandêmica e no processo de aulas remotas. Entretanto, houve algumas informações e orientações, sendo possível dialogar sobre essas questões e atingir esse público mais carente.

Muitos foram os desafios enfrentados pelos docentes e discentes que se viram, de um momento para outro, impossibilitados de participarem de aulas presenciais. Nesse cenário, os professores precisaram se adaptar ao ensino remoto para dar continuidade ao ensino-aprendizagem dos educandos. Perante o exposto, este estudo traz a seguinte problematização: Quais os desafios enfrentados por docentes e discentes de uma escola pública do ensino fundamental dos anos finais do município de Barra de São Francisco, no Estado do Espírito Santo, no processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto e como estes desafios foram contornados durante a crise pandêmica causada pela Covid-19?

Desse modo, a pesquisa foi realizada em uma escola pública do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Educação, situada no município de Barra de São Francisco, região noroeste do Espírito Santo, que teve como sujeitos da pesquisa 12 (doze) docentes e 40 (quarenta) discentes da unidade escolar supracitada.

A escola escolhida para a pesquisa apresenta-se para a sociedade de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e também com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como instituição de ensino consolidada por um ambiente de aprendizagem favorável, com premissa de qualidade educacional.

Embasado no exposto acima e na realidade vivenciada, percebeu-se que as condições de acesso à escola e permanência a partir do ensino remoto começaram a enfrentar alguns desafios mais emergentes, sendo o acesso às TDIC um grande impasse para os educandos, que tem um público alvo considerado de classe média baixa², em sua maioria, moradores de zona rural, com limitações de acesso às TDIC e à internet e também para os docentes que precisaram se adaptar aos recursos introduzidos pelos sistemas de ensino.

Compreendendo a relevância do ensino remoto para a continuidade das aulas, é necessária a procura de um aprofundamento da temática da mediação pedagógica como atributo fundamental para a utilização em educação da tecnologia convencional, aprimorando a já existente, agora em parceria com as novas tecnologias, objetivando uma aprendizagem mais significativa diante de uma crise pandêmica.

² Classe média baixa ou baixa classe média – “Aparece como o grupo de maior representatividade, com 52% dos domicílios” (GARCIA, 2019, p. 7). A renda *per capita* está entre 292 e 441 reais, conforme dados da Secretaria de Assuntos Estratégicos da República (SAE, 2012).

O ensino com o uso da *Internet* determina uma dose de atenção do educador. Para que o aluno possa aprender e assimilar os conteúdos programáticos com as aulas remotas, precisa haver a mediação do professor para selecionar o que é mais relevante à aprendizagem. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 58), “[...] a *Internet* pode ajudar a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes”. Entretanto, sabe-se que muitos alunos não possuem acesso à Rede virtual.

Levando em consideração que a educação é um direito de todos, é necessário que o entendimento de como a mediação entre professor e aluno e o ensino aprendizagem tem-se formado, mesmo diante de tantas barreiras e entraves que essa condição imposta por este vírus tem causado à população.

Nesse aspecto, as professoras Crislaine Vargas Basso e Sandra Simone Höpner Pierozan (2021) informaram que no período pandêmico, as redes sociais foram utilizadas abundantemente objetivando o diálogo entre educandos e educadores e também, entre unidade escolar e família.

Este estudo se originou por intermédio da experiência vivenciada na pandemia ainda em curso, da mestrandia que atuava como professora do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública da Rede Estadual de Educação do município de Barra de São Francisco - ES.

O interesse foi aflorado por ter vivido os desafios relacionados à crise pandêmica e o ensino remoto nesta unidade escolar, enquanto educadora do “chão da escola” em convívio virtual com alunos do ensino fundamental anos finais.

A prática pedagógica vivenciada em tempos de pandemia gerou o tema dissertativo: “Os desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19: perspectivas de docentes e discentes no ensino fundamental anos finais”, visto que se refere a uma realidade pouco conhecida, mas experimentada pela sociedade em geral, de forma a promover vivências significativas àqueles que se encontram ligados a ela.

Desse modo, espera-se, a partir desta pesquisa, contribuir para o debate com educadores sobre o lugar do ensino remoto na aprendizagem dos alunos em uma escola pública do ensino fundamental dos anos finais do município de Barra de São Francisco - ES, destacando possibilidades e desafios que são encontrados por docentes e discentes no período do ensino remoto.

Partindo do pressuposto de que a mediação do professor seja insubstituível para o processo de ensino e aprendizagem, justifica-se a escolha desse tema, considerando que essa prática pedagógica foi extremamente atingida diante da realidade do distanciamento e do isolamento social que se impôs durante o transcorrer da pandemia.

Assim, discorrer sobre esse tema se fez necessário devido a diversos fatores, entre eles, podem ser citados, a falta de acesso à *Internet*, especialmente pelos alunos; manter a concentração e/ou motivação dos alunos em aula remota; avaliar e acompanhar o ensino-aprendizagem dos alunos de maneira que este efetivamente ocorra qualitativamente, o que não se refere apenas às notas do alunado, entretanto, trata-se da observância do educador em relação à absorção dos conteúdos programáticos e conceitos durante as aulas remotas.

Nessa perspectiva, o estudo apresenta como objetivo geral: Analisar os desafios no ensino remoto durante a crise pandêmica causada pela Covid-19, sob as perspectivas dos docentes e discentes de uma escola pública estadual do município de Barra de São Francisco - ES, identificando possíveis soluções para o processo de ensino-aprendizagem. Têm-se como objetivos específicos: (i) Descrever como ocorreu a crise pandêmica causada pelo novo coronavírus e as consequências para a educação, bem como as nuances do ensino remoto e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação durante a pandemia da Covid-19; (ii) Analisar a interface da educação dialógico-problematizadora e os recursos tecnológicos na ótica da pandemia da Covid-19, identificando os fatores que ocasionaram o (in)sucesso e/ou limitações do ensino remoto na escola de ensino fundamental dos anos finais; e por fim, (iii) Debater descritivamente a importância da escola como um ambiente de aprendizagem e socialização explanando os desafios no ensino remoto conforme o uso das ferramentas tecnológicas sob as perspectivas dos docentes e discentes em uma escola do ensino fundamental diante da pandemia do novo coronavírus e as mudanças necessárias para que o ensino-aprendizagem efetivamente aconteça; (iv) e, por fim, produzir um *e-book* com relatos de experiências de discentes, durante o ensino remoto, causado pela pandemia da Covid-19.

Isto posto, para maior entendimento deste trabalho, buscou-se delinear o aparelhamento da estrutura da pesquisa da seguinte forma: o primeiro capítulo é a parte introdutória que apresenta a proposta geral do estudo, exibindo a problematização e os objetivos geral e específicos que fundamentam a investigação,

a metodologia e o relato dos capítulos que estão contidos nesta dissertação bem como um memorial intitulado: As linhas e entrelinhas de uma trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

O segundo capítulo expõe a revisão de literatura, e a explicitação teórica sobre o uso da tecnologia na educação, aborda ainda a temática da crise pandêmica e as consequências para a educação bem como as nuances do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Aborda, também, os fatores de (in) sucesso e/ou limitações do ensino remoto em escolas de ensino fundamental brasileiras, assim como os desafios e as perspectivas dos recursos tecnológicos na prática do professor e do aluno no ensino remoto. Apresenta o tema da conexão e acesso à internet – os recursos tecnológicos disponíveis aos professores e alunos do ensino médio e os obstáculos no ensino-aprendizagem longe da sala de aula especialmente devido à ausência do professor no espaço escolar. Cita a falta de reconhecimento ao professor em aula remota pela sociedade e afins. Em outro tópico aborda a interface da educação dialógico-problematizadora e os recursos tecnológicos na ótica da crise pandêmica. Em sequência mostra a escola como um ambiente de aprendizagem e socialização.

No terceiro capítulo apresenta-se o percurso metodológico, mostrando o lócus da pesquisa – uma escola de ensino fundamental e médio, trazendo a caracterização da unidade escolar, aspectos da pesquisa em si, assim como os instrumentos de análise e sujeitos da pesquisa e os procedimentos metodológicos.

O quarto capítulo apresenta os resultados e discussão, trazendo uma análise descritiva com os resultados alcançados por meio dos questionários aplicados aos docentes e discentes que respondem acerca dos dados pessoais e profissionais dos sujeitos da pesquisa, quais os recursos tecnológicos disponíveis aos professores de ensino fundamental e aos alunos da instituição de ensino pesquisada, quais os recursos tecnológicos mais acessados nas aulas remotas pelos sujeitos da pesquisa: docentes e discentes e ainda, o uso do *Google Meet* e *Google Forms*. Apresenta o Produto Final, a saber, a produção de um *e-book*: relatos do isolamento – narrativa discente e as considerações finais, a partir dos resultados da pesquisa.

1.1 AS LINHAS E ENTRELINHAS DE UMA TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL³

“O segredo da existência humana reside não só em viver, mas também em saber para que se vive”.

Fiódor Dostoiévski

Compreender o sentido da existência humana, o porquê de irmos a este mundo leva-nos a uma reflexão se realmente estamos cumprindo o nosso papel enquanto ser humano, aqui na Terra. Segundo o escritor, filósofo russo, Fiódor Dostoiévski (2008), precisamos encontrar algo pelo qual viver, e durante toda a minha existência, vi que acreditar em meus sonhos poderia ser algo que me mantivesse viva todos os dias.

Vinda de uma família do interior, de classe baixa⁴, meeiros, que viviam daquilo que a terra nos proporcionava, na infância encarava tudo com muita tranquilidade, até porque não entendia muito sobre a vida. Já na adolescência, pensava que viver era uma questão de sobrevivência, pois a luta diária era muito grande. Hoje, no entanto, reconheço que tudo que passamos foi apenas um degrau, um obstáculo que me impulsionava a querer sempre vencer na vida, a fim de poder realizar meus sonhos.

Essa trajetória sempre foi de muitas lutas, muito sofrimento, mas também de momentos marcantes, alegres e de grande aprendizado. Cresci ao lado de meus avós maternos e com eles aprendi a valorizar as pequenas coisas que a vida nos oferecia, além disso, eles sempre foram exemplos para mim. Os anos foram se passando, fomos crescendo, mas a pobreza insistia em bater à porta, a vida era difícil e parecia que se tornava cada vez pior.

Nessa trajetória toda, meu pai foi embora, e minha mãe recebia um salário tão pequeno, que mal conseguia trazer o sustento para os filhos. Mas isso não me abatia, sentia que um dia iria vencer e conseguir superar toda aquela situação difícil, mas necessária, pois assim estava traçada pelas mãos do criador. Ele estava forjando o meu caráter e a minha determinação.

³ Neste subtítulo 1.1 usarei a 1ª pessoa do singular e do plural, bem como farei o uso do pronome possessivo, por se tratar de uma trajetória pessoal e também, de âmbito acadêmico e profissional. Nos demais capítulos usarei da impessoalidade.

⁴ Classe baixa - denominada de Classe C3, ou seja, classe de menor poder aquisitivo, pode ser: “extremamente pobre, mas não extremamente pobre; vulnerável” (GARCIA, 2019, p. 28). Neste caso, em específico, seria a Baixa Pobre, mas não extremamente pobre, que se situa entre 81 e 162 reais a renda *per capita* mensal (SAE, 2012).

Estudei durante toda a minha vida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aladim Silvestre de Almeida, uma escola acolhedora que me deixou boas lembranças, vindo a concluir o ensino médio no ano de 2009.

Sinto um orgulho imenso de sempre ter estudado em escola pública e ter tido a oportunidade de receber um ensino de qualidade, desmistificando a ideia de que o ensino público é inferior ao particular. Reconheço que isso não está apenas nas mãos de quem ensina, mas no motivo que leva o aluno a estar ali dentro da sala de aula, que no meu caso, sempre foi o de aprender.

Como era de se esperar, pois amava brincar de escolinha na infância, meu primeiro emprego foi como professora na rede estadual de ensino, com a disciplina de Aprofundamento em Leitura e Escrita (ALE). A partir dessa época, eu não parei mais, continuei na área da educação e percebia que havia feito a escolha certa. Acredito que meus professores, minha avó e o meu anseio por um mundo melhor, por uma vida melhor, tenha sido a motivação para essa carreira profissional.

Sempre acreditei que, por meio dos estudos, teria uma vida mais digna, sem tantos sofrimentos e viveria em uma nação mais justa e igualitária, por isso agarrei com todas as forças as oportunidades que a vida me oferecia.

O tempo passou e com muito esforço consegui terminar minha primeira graduação – uma licenciatura em pedagogia. A partir daí se iniciou uma gama de cursos de formação como: intérprete de LIBRAS, alfabetização e letramento, ensino religioso, artes visuais, entre outros, de modo a me capacitar cada vez mais para as atribuições inerentes a minha função. Fiz inclusive uma pós-graduação em alfabetização e séries iniciais e uma em artes visuais. Passados três anos, cursei outra graduação: uma licenciatura em artes visuais, pois era apaixonada por esse componente curricular, além do fato de que professor habilitado para esta estava em falta.

Hoje, depois de alguns anos de experiência, reconheço grandes avanços na educação, mas também muitos desafios, em especial, a prática pedagógica durante o ensino remoto neste período de pandemia.

Como professora, vejo-me na obrigação de contribuir de alguma maneira para tentar minimizar os danos causados aos educandos diante de uma crise pandêmica: isolamento social, aulas remotas, fazendo um comparativo entre história de superação, de conquistas e práticas exitosas compartilhadas pelos colegas de profissão. Na atualidade, mais do que nunca, preciso lutar para que nossos alunos

tenham seu direito garantido que é uma educação de qualidade que lhes proporcione uma aprendizagem significativa.

Com isso, nessa busca por qualidade, em querer ofertar o melhor para a educação e para os meus alunos, tive a oportunidade, há alguns anos, de conhecer por meio de pesquisas na *Internet*, o Mestrado Profissional em Ciência Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC). Desde então, gostaria muito de iniciar o curso, no entanto, a situação financeira não me permitiu naquele ano. Divulguei o mestrado com várias colegas que até fizeram antes de mim, mas o meu sonho estava sendo planejado para acontecer no tempo certo.

Iniciou-se o ano de 2020 e junto dele o momento mais sombrio e triste que poderíamos enfrentar: a pandemia da Covid-19. Tudo se modifica, muitos empasses, muitos desafios, mas muitas oportunidades estavam surgindo, pois, as escolas, as faculdades, entre outros segmentos precisaram de se adaptar à realidade e dar continuidade ao ensino. Foi então que a UNIVC oportunizou, aos seus alunos, aulas online e dessa forma, em 2021, decidi de vez iniciar o mestrado, pois a maior dificuldade, que era o deslocamento, estava solucionada e essa seria a oportunidade de que precisava para realizar o meu sonho.

2 REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO TEÓRICA

Considerando o cerne desta pesquisa intitulada “Os desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19: perspectivas de docentes e discentes do ensino fundamental anos finais”, procurou-se nesta seção exibir, *a priori*, trabalhos acadêmicos que, de certa maneira, colaboram para engendrar as proposições de investigação. *A posteriori*, com a finalidade de conduzir e embasar a elaboração da sequência, buscou-se embasamento em diversos teóricos, com livros, artigos e periódicos entre os anos de 1996 a 2022. Alguns autores antecedem esta data por se tratarem de clássicos cuja leitura é imprescindível.

Neste estudo, especialmente foram utilizados os autores: Monica Fantin (2006) que aborda a mídia-educação em seus aspectos históricos e teórico-metodológicos; Paulo Freire (2019) que apresenta a concepção de uma educação dialógico-problematizadora; José Manuel Moran, Marcos Tarciso Masetto e Marilda Aparecida Behrens (2013), os quais orientam acerca das novas metodologias e mediação pedagógica, e Marco Antonio Moreira (2011) que apresenta o conceito de aprendizagem significativa. Além desses, foram consultados documentos oficiais, quais sejam, a Constituição Brasileira de 1988 e a portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, esta que direcionou práticas de enfrentamento do novo coronavírus.

Em relação à revisão de literatura, por uma questão de organização e devido à temática contemporânea do ensino remoto na crise pandêmica, estabeleceu-se os anos de 2019 a 2022 para a busca das teses e dissertações na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os quais foram selecionados em virtude da credibilidade que têm e por se tratar de dois bancos digitais que abrangem o acervo nacional. Para o refinamento da pesquisa foram empregues os descritores: “Ensino Remoto”, “Pandemia”, “Ambiente Virtual”, “Escola” e, por fim, “Ensino Fundamental”.

2.1 DIÁLOGO ENTRE AS PESQUISAS

Entende-se ser de fundamental importância que a pesquisa dialogue com outros estudos acerca do ensino remoto durante a pandemia. Nesse sentido, seguem alguns trabalhos de outros pesquisadores que de alguma forma estabeleceram um diálogo com essa temática.

A pesquisa realizada por Aline Carvalho Moreira da Silva, em sua dissertação de mestrado, defendida em 2021 na Faculdade Vale do Cricaré de São Mateus - ES, cognominada “O ensino remoto em Presidente Kennedy devido a pandemia da Covid-19: um estudo de caso no ensino fundamental”, teve como objetivo realizar uma reflexão sobre a evolução do processo de ensino-aprendizagem das aulas remotas do município de Presidente Kennedy - ES.

A autora realizou um levantamento junto a pais de alunos e a professores do Ensino Fundamental buscando evidenciar a visão destes sobre o ensino remoto nos anos de 2020 a 2021 e os impactos causados à educação em razão da epidemia de Covid-19.

A pesquisa foi realizada em 20 escolas que atendem cerca de 3.016 alunos de Presidente Kennedy, interior do Estado do Espírito Santo. Os dados foram coletados por meio de dois questionários (um voltado aos pais dos alunos e outro direcionado aos professores desses alunos). Desse modo, os resultados demonstraram que os professores precisam de treinamento pedagógico para situações de ensino remoto, com maior conhecimento e domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Concluiu-se que é fundamental que no mundo digital da atualidade os professores possam passar do ensino presencial para o remoto quando julgar necessário e assim, possam apoiar seus alunos e familiares, após uma adequada capacitação.

Daniel Buniotti, em sua dissertação de mestrado defendida em 2021, na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí – Centro de Ciências Humanas e da Educação - Programa de Pós-Graduação em Ensino, intitulada “Diretores, vice-diretores de escola e o ensino remoto em tempos de isolamento social: conflitos, tensões e perspectivas”, teve como objetivo conhecer os processos e procedimentos que foram adotados pelos diretores e vice diretores das escolas públicas de Ensino Médio, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação - NRE de Paranavaí, frente, não apenas ao enfrentamento da pandemia na gestão escolar, mas, principalmente, quanto à adaptação aos novos modelos propostos pelos inúmeros decretos e instruções que iam sendo encaminhadas quase que diariamente para serem cumpridas rotineiramente nas escolas.

Os participantes da pesquisa foram diretores e vice-diretores de escola. O contexto investigado trata-se das escolas públicas de Ensino Médio, pertencentes ao NRE de Paranavaí. Buscou-se investigar quais estratégias foram utilizadas por esses

profissionais, quais percepções tiveram acerca do Ensino Emergencial Remoto (EER) e os desafios enfrentados. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos gestores escolares do NRE de Paranaíba a partir da compreensão que tiveram das instruções (e prescrições) da Secretaria Estadual de Educação e do Esporte SEED/PR e do próprio NRE. Buscou-se evidenciar o impacto da Covid-19 no contexto da educação pública circunscrita por estas escolas.

Foram realizadas análises e reflexões do papel dos gestores escolares em meio ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, com perguntas abertas e fechadas, por meio de revisão de literatura e análise documental, como decretos e leis. Os resultados, evidenciaram que o mecanismo implementado pelo Governo, como solução para disseminar os conteúdos didáticos aos estudantes, por meio de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade Educação a Distância (EaD), ainda que com certa resistência de boa parte dos envolvidos, mostrou-se, com o passar do tempo, longe de ser o ideal, mas funcional.

A pesquisa de Joana Sobral Milliet da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tese de doutorado defendida em 2022, intitulada “Ensino remoto emergencial e letramentos midiáticos de professores na pandemia de Covid-19”, teve como objetivo analisar possíveis relações entre letramentos midiáticos de professores e suas práticas pedagógicas no ensino remoto emergencial (ERE) na pandemia de Covid-19.

O trabalho de campo contou com duas etapas: a) aplicação de questionário junto a professores de diferentes regiões do país; b) realização de entrevistas semiestruturadas com professores que responderam ao questionário e se dispuseram a participar também dessa etapa.

Considerando a experiência com o ERE, propõe-se que políticas de formação voltadas para ampliação dos letramentos midiáticos de professores incluam entendimento crítico sobre o funcionamento dos sistemas midiáticos e seus aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e históricos e sejam estruturadas a partir de redes de professores, com base na troca de saberes.

A dissertação de Mestrado em Educação defendida na Universidade Católica de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Currículo, em 2020 por Carolina Gil Santos Wolff, refere-se a uma pesquisa realizada sobre o ensino remoto na pandemia com relação à implementação do novo currículo devido à pandemia, efetivada com

estudantes do 5º ano de uma escola particular de classe média alta, situada em São Paulo, com o objetivo de analisar, sob o aspecto da urgência e coesão de valores da cultura digital, a implementação de um currículo escolar por ocasião do ensino remoto nos 5ºs anos de uma escola particular de classe média alta da cidade de São Paulo. Uma vez que todas as atividades propostas estavam disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), foi possível fazer um relato do percurso até a estruturação do ensino remoto e uma análise em tela de atividades propostas.

A instituição pesquisada criou um grupo de trabalho sobre currículo e cultura digital denominado Comitê de Currículo e Cultura Digital (CCCD) visando criar um ambiente de reflexão crítica sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e seu impacto no cotidiano escolar. Os resultados afirmam que a análise e o confronto do Currículo de Tecnologias da Aprendizagem da Cidade de São Paulo (CTACSP), com as práticas existentes no Colégio possibilitaram uma formação para a equipe gestora, que passou a compreender a variedade e a complexidade dos objetivos de aprendizagem voltados às TDIC no currículo.

2.2 A CRISE PANDÊMICA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO

Em Wuhan (China), descobriu-se, no dia 31 de dezembro de 2019, um novo vírus denominado coronavírus, conhecido mundialmente como *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (Sars-CoV-2)*, um vírus da família *Coronaviridae*, sendo este o causador da doença Covid-19. A OMS em 09 de janeiro de 2020 avisou à população mundial sobre o surgimento do vírus. Vale ressaltar que a OMS (2020) declarou na época, que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Dessa forma, no início do ano de 2020, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021, p. 1) divulgou junto à população mundial uma definição da Covid-19 como sendo “[...] uma infecção respiratória aguda causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”.

Saindo de Wuhan, na China, o vírus velozmente apareceu em países europeus como a Itália, França, Inglaterra e Alemanha, por fim, percorreu, de fato, o continente europeu, alcançando diversos países da América, tais como, os Estados Unidos e o Brasil, entre outros. Em terras brasileiras, por volta da data de 09 de fevereiro de 2020,

já se tinha conhecimento do registro de 09 casos oficialmente confirmados (GRUBER, 2020).

Perante a crise pandêmica que se estabeleceu muito rápido no país, a Organização Mundial de Saúde revelou que a singular maneira eficaz para reprimir a Covid-19 seria o isolamento social (OMS, 2020). O vírus foi algo inesperado em âmbito mundial, não havia vacina ou quaisquer medicamentos qualificados que fossem capazes de impedir a rápida transmissão. Em face desse cenário, as instituições de ensino foram fechadas para tentar impedir o processo de alta transmissibilidade.

A pandemia provocou um impacto mundial inimaginável em diversos setores. Com o Brasil não foi diferente, especialmente na economia, saúde e educação. No que se refere à educação, milhões de crianças tiveram pouco acesso à escola e outras não tiveram nenhum. Um ano após o governo ordenar o fechamento inicial das escolas devido à pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação precisou urgentemente aumentar o apoio aos estados e municípios para garantir o ensino remoto, incluindo o ensino online, e um retorno seguro às escolas.

No mês de março, no ano de 2020, em função da situação de pandemia pelo vírus Coronavírus, que acarretou a doença Covid-19, verificou-se inúmeras mudanças no país que, via de regra, seguiram direcionamentos de outros países que se encontravam em estágios mais avançados em relação às estratégias de controle e diminuição dos índices de contaminação do vírus.

Uma das deliberações do Governo que mais afetou a vida dos brasileiros foi suspensão das aulas nas redes particulares e públicas de ensino, através da Portaria 188 do Ministério da Saúde, afirmando que o período era de caráter emergencial. Logo em seguida, veio o Decreto Legislativo 06/2020 que declarou que o Brasil se encontrava em estado de calamidade pública.

Ainda sobre a educação, por meio da Medida Provisória 934, iniciou-se um ano letivo para toda a comunidade educacional (escolas e universidades públicas, tanto municipais quanto estaduais e também, as unidades de ensino particulares) perante normas especiais que foram conduzidas pelo Parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que instaurava a viabilidade da reorganização do calendário escolar 2020 (BUNIOTTI, 2021).

O Estado do Espírito Santo, prontamente, exibiu uma agenda da gestão escolar, devido à pandemia da Covid-19, tencionando, primordialmente, a reorganização do calendário escolar. Para tanto, baixou uma Portaria Nº 088-R que:

[...] define procedimentos complementares para o Calendário Escolar do ano letivo de 2020 e as interfaces com o ano letivo de 2021 devido à Pandemia do Coronavírus Covid-19, no âmbito da Educação Básica, nas unidades escolares da rede pública estadual do estado do Espírito Santo, e demais providências (SEDU, 2020, p. 2).

Entre as múltiplas medidas aplicadas, ocorreu o Ensino Emergencial Remoto (EER), que foi recebido com criticidade por todos os partícipes diretos do processo educacional (alunos, pais e professores). A Resolução 891/2020, da Secretaria Estadual de Educação e do Esporte (SEED), que continha as diretrizes do teletrabalho para servidores da educação, teve receptividade e acolhimento, mas também enfrentamento e resistência (SEDU, 2020).

Conforme ressaltou Anna Livia Arida, diretora associada da *Human Rights Watch* (HRW, 2021), para o Brasil, o fechamento de escolas afetou mais severamente as crianças e adolescentes mais vulneráveis economicamente. Para tanto, o governo necessitou colocar a educação no centro de seu plano de recuperação da Covid-19, restaurando o orçamento da educação e gastando esses recursos garantindo que milhões de crianças e adolescentes, especialmente aquelas com maior risco de abandono, pudessem estudar.

Segundo os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, 2021), em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), conforme o estudo solicitado por estes órgãos, que foi publicado em 29 de abril de 2021, intitulado, o *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um Alerta sobre os Impactos da Covid-19 na Educação*, chegou-se à conclusão que 5 milhões de crianças entre 6 e 17 anos no Brasil não obtiveram acesso à educação em novembro de 2020, dando um salto de 1,1 milhão em 2019 para 5,1 milhões em 2020, sendo esta situação, considerada a pior em duas décadas. 4 milhões destes alunos ou mais, encontravam-se matriculados em unidades escolares, entretanto não tiveram nem aulas presenciais e nem remotas em 2020.

Observou-se que o fechamento abrupto e necessário de escolas devido ao isolamento social causado pela enorme crise pandêmica sem precedentes afetou sobremaneira as crianças de maneira desigual, com grande impacto em crianças e adolescentes negros ou indígenas, nos de família de baixa renda, inclusive os alunos da zona rural que não possuem acesso à *Internet* ou que não tinham como se locomover para as cidades para buscar as Atividades Pedagógicas Não Presenciais impressas.

Uma Comissão Parlamentar de Acompanhamento que examinou investimento e gastos do Ministério da Educação em 2020 constatou que houve:

[...] uma redução abrupta e inexplicável de recursos federais em diferentes áreas da educação, em um ano em que o orçamento federal da educação deveria ser revisto para enfrentar novos desafios, como conectividade estudantil e implementação de protocolos de saúde (BRASIL, 2020).

Nesse cenário apresentado, segundo relatado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021), globalmente, o fechamento de escolas, juntamente com a perda de renda e empregos das famílias, quase certamente levará a uma maior taxa de abandono escolar, mais trabalho infantil, maior insegurança alimentar e maior exposição à violência e exploração para crianças. Informou ainda que, taxas mais altas de evasão terão efeitos de longo prazo nas crianças e na economia, resultando em salários mais baixos e redução da qualidade de vida.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um órgão oficial, 16,6% das crianças e adolescentes que vivem em lares com renda *per capita* de até meio salário mínimo não dispuseram de acesso algum à Educação, no entanto, entre os domicílios com renda *per capita* de 4 ou mais salários mínimos, o percentual foi de somente 3,9%. Ademais, 46,7% das crianças e adolescentes que não obtiveram acessibilidade à educação no ano de 2020 habitavam nas regiões economicamente vulneráveis do Norte e Nordeste do Brasil (IBGE, 2021).

No país, menos de $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos alunos destinou três horas ou mais diariamente às atividades escolares em setembro, mostrou um estudo feito por várias organizações não governamentais. Menos de 5% dos alunos do ensino fundamental e um percentual de mais 10% dos alunos do ensino médio expuseram, em janeiro, que tinham evadido da escola (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Nesse cenário apresentado, muitos alunos não tinham acesso à *Internet*, antes da pandemia, a estimativa é que 4,1 milhões de estudantes brasileiros se encontrassem nessa circunstância. Sabe-se que são poucas as possibilidades para que haja uma melhora nessa situação, a menos que ocorra um apoio federal, disseram a *Human Rights Watch* e o Todos pela Educação, um grupo brasileiro que busca melhorar a qualidade da educação pública no país (HWR, 2021).

Por mais que exista um projeto orçamentário para a crise pandêmica, inclusive com um financiamento adicional por parte do Ministério da Educação, que vem

coordenando a Política Nacional de Educação (PNE), há duas situações que necessitam ser enfatizadas. A primeira, trata-se do fato do MEC ter deixado de aplicar o dinheiro que já estava previsto no orçamento com projetos que conseguiriam ter colaborado na minimização das decorrências da pandemia. A segunda situação, refere-se ao não cumprimento da responsabilidade de dispor de ações, juntamente com os estados e municípios para reduzir as desigualdades concernentes a falta de acesso à tecnologia e aos conteúdos programáticos dados nas aulas remotas durante a pandemia. Em outras palavras, milhões de crianças e adolescentes não tiveram aulas remotas e não dispuseram de um professor online para explanar os conteúdos, para dinamizar as aulas remotas, para mediação do ensino e por consequência, promover uma aprendizagem significativa.

Diversos estados e municípios enfrentaram sozinhos, vários desafios para fazer a adaptação das suas atividades para o ensino à distância, inclusive implementando protocolos de saúde e muitas outras medidas imprescindíveis para conseguir a reabertura de unidades de ensino com maior segurança para alunos, professores e demais funcionários técnico-administrativo. Um dos desafios primordiais refere-se à adaptação das atividades para educandos com acesso limitado à *Internet* ou aqueles que não possuem acesso algum (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021). Nesse cenário apresentado, Edson Grandisoli, Pedro Roberto Jacobi e Silvio Marchini (2020, p. 1) afirmam:

Apesar de fundamentais nesse momento, as mudanças trazidas por esse novo modelo de ensino aliadas aos desafios do afastamento social trouxeram impactos aos profissionais da educação, estudantes e também às famílias, que se viram à frente de uma nova realidade bastante desafiadora dos pontos de vista técnico e educacional, a qual precisa ser melhor compreendida em suas diferentes dimensões.

O Ministério da Educação Federal deixou de gastar dinheiro já disponível no orçamento para projetos que poderiam ter ajudado a minimizar as consequências da pandemia. O Ministério da Educação tem autoridade legal para coordenar a Política Nacional de Educação e fornecer financiamento adicional para a educação aos estados e municípios. No entanto, pouco fez para cumprir sua responsabilidade de coordenar com estados e municípios, a redução das desigualdades durante a pandemia. Estados e municípios enfrentaram principalmente os problemas de adaptação das atividades apenas para o ensino remoto, bem como a implementação de protocolos de saúde e outras medidas necessárias para reabrir as escolas com

segurança. Eles têm lutado, em particular, com a adaptação de atividades para alunos com acesso limitado ou sem acesso à *Internet*.

O Ministério da Educação possuía para o Ensino Fundamental (Educação Básica) um orçamento de R\$ 48,2 bilhões para o ano de 2020, entretanto empregou somente R\$ 32,5 bilhões, sendo este, em torno de uma década, o menor valor gasto. O MEC diminuiu, ainda, os gastos com o Programa Educação Conectada, que visa à universalização do acesso à *Internet* de alta velocidade na educação básica. Ela destinou apenas R\$ 100,3 milhões ao programa, informou a Comissão Parlamentar de Acompanhamento (CPA), menos da metade do que havia alocado no ano anterior (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

A pandemia de Covid-19 afetou a educação de milhões de crianças em todo o mundo, mas a resposta desastrosa do governo brasileiro à pandemia piorou drasticamente seu impacto sobre as crianças no Brasil. Em vez de adotar as recomendações da Organização Mundial da Saúde, o governo brasileiro tentou bloquear os esforços dos estados para exigir o distanciamento social, vetou uma lei que exigia o uso de máscaras nas escolas – posteriormente derrubada pelo Congresso – e investiu pesadamente em medicamentos que alegava, sem evidência científica, que prevenia ou curava a Covid-19 (HWR, 2021).

Apenas cerca de 10% da população brasileira está totalmente vacinada. Isso inclui 234.000 profissionais de educação em todo o país, cerca de 8%. A escassez de vacinas contribuiu para as altas taxas de novos casos e mortes, que mantiveram as escolas fechadas por mais tempo no Brasil do que em outros países: totalizando 40 semanas no ano passado, o dobro da média mundial, segundo dados da UNESCO (2021).

Nesse âmbito, é assegurada a toda e qualquer criança, em conformidade à lei internacional de direitos humanos, o direito à educação, ainda que estejam em tempos emergenciais como o da crise pandêmica instalada mundialmente. Dessa forma, o Brasil necessita, inadiavelmente, pôr as crianças e os adolescentes no centro de seu planejamento de recuperação e definir esta circunstância como prioridade, demandando esforços para a garantia constitucional da ‘educação para todos’, antes, durante e após a pandemia (HWR, 2021).

Para que sejam cumpridas as responsabilidades internacionais de direitos humanos brasileiros, a *Human Rights Watch* e o Todos Pela Educação advertem,

designadamente, que o governo federal, através do MEC e em conformidade com governadores e prefeitos devem realizar algumas ações, tais como:

- Alocar recursos estrategicamente para garantir o acesso à educação para crianças historicamente em risco de exclusão da educação, incluindo crianças negras e indígenas, bem como aquelas em áreas rurais e outras cuja educação foi particularmente afetada durante a pandemia.
- Fazer esforços vigorosos para garantir que as vacinas estejam disponíveis para todos e continue os esforços para tornar as vacinas disponíveis e acessíveis aos profissionais da educação em todo o país, inclusive com alcance direcionado aos professores em comunidades marginalizadas.
- Garantir que haja indicadores claros para quando o fechamento presencial de escolas pode ser justificado pelo risco de transmissão de coronavírus e defina parâmetros objetivos e baseados em evidências para orientar as decisões de reabertura das escolas.
- Apoiar estados e municípios, especialmente os mais vulneráveis economicamente, fornecendo às escolas equipamentos de proteção individual suficientes e relevantes para todos os alunos e funcionários, informações sobre a Covid-19 e recursos para fornecer ventilação aprimorada e realizar protocolos de limpeza e higiene.
- Apoiar estados e municípios para avaliar as lacunas de aprendizagem e as perdas causadas pelo fechamento prolongado das escolas e para atender às necessidades de colmatar as lacunas.
- Adotar medidas para fornecer *Internet* acessível, confiável e acessível, incluindo medidas direcionadas para fornecer acesso gratuito e equitativo – e dispositivos capazes de suportar conteúdo educacional básico – para crianças que ainda não podem frequentar aulas presenciais.
- Realizar comunicações nacionais de “volta às aulas” e campanhas de divulgação em massa, para um retorno gradual, seguro e eficaz às escolas, nas comunidades, para persuadir as crianças que estão fora da escola – seja devido à pandemia ou por outros motivos – a retornar às escolas e suas famílias para apoiar essas decisões. Identifique as crianças que não retornam às aulas presenciais ou abandonam ou não frequentam regularmente e se envolvem em contato intensivo com elas e seus cuidadores para fornecer qualquer apoio necessário para continuar ou retomar seus estudos (HWR, 2021; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021)

Nessa perspectiva, o prolongamento da interrupção das aulas presenciais devido à pandemia ocasionou um atraso, uma involução no ensino de maneira cruel e profunda na educação nacional, com grandes e significativas consequências na desigualdade na educação brasileira, especialmente no que diz respeito ao aprendizado escolar e no que se refere ao sistema de proteção alimentar, física e socioemocional de milhões de crianças e adolescentes, informou Priscila Cruz, presidente executiva do Todos Pela Educação (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Segundo o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), o Brasil atingiu um número assustador de 666.319 mortes e 30.921.145 casos confirmados, sendo este um dado de 28 de maio de 2022, conforme dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2022) (Figura 1).

Já em 28 de novembro de 2022, os dados do DATASUS modificaram, são 689.442 óbitos e 35.149.503 casos confirmados. Inclusive, ainda existem casos em andamento. Também têm dados de letalidade e mortalidade, bem como casos novos (Figura 2):

Figura 1 - Óbitos confirmados, casos novos, letalidade e mortalidade em 28/05/2022.



Fonte: DATASUS (2022).

Figura 2 - Óbitos confirmados, casos novos, letalidade e mortalidade em 28/11/2022.



Fonte: DATASUS (2022).

Abaixo encontram-se as Figuras 3 e 4 com os casos confirmados, casos novos e incidência em 28/05/2022 e 28/11/2022, demonstrando um aumentando considerável em apenas 06 meses.

Figura 3 – Casos confirmados, novos e incidência (28/05/2022).



Fonte: DATASUS (2022).

Figura 4 - Casos confirmados, casos novos e incidência (28/11/2022).



Fonte: DATASUS (2022).

A seguir, encontram-se os casos de pacientes recuperados e os que se encontram em acompanhamento (Figuras 5 e 6). Sendo estes dados com data de 28 de novembro de 2022.

Figura 5 - Casos recuperados de pacientes com covid-19 e em acompanhamento (28/11/2022).



Fonte: DATASUS (2022).

Figura 6 - Casos recuperados de pacientes com covid-19 e em acompanhamento (28/11/2022).



Fonte: DATASUS (2022).

Observa-se pelos dados demonstrados do DATASUS (2022), o caos que a pandemia provocou não só na educação, mas também em relação à saúde, pois quase 700 mil pessoas foram a óbito, e na atualidade, há casos ainda de letalidade. Verifica-se que houve uma paralisação na economia, na educação e em outras áreas. Muitas empresas fecharam os seus comércios, as escolas públicas e particulares paralisaram as suas aulas devido ao isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus que impactou o Brasil e o mundo. Nunca se viu uma pandemia que atingisse níveis tão alarmantes: foram gastos com respiradores, com internações em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com criação de Centrais de Covid com leitos exclusivos para a enorme e crescente demanda de pacientes acometidos com a Covid-19.

Devido à evolução da doença no Estado do Espírito Santo, houve a publicação do Decreto nº 4597-R, efetivado pelo governador José Renato Casagrande, em de 16 de março de 2020, suspendendo as aulas pelo prazo de 15 dias em todas as escolas, faculdades e universidades, de toda a rede de ensino pública e privada.

Com o isolamento social e a implantação de novas tecnologias no ensino-aprendizagem dos educandos em forma de aulas remotas, não se pode deixar de

ênfatisar a mediação do ensino através dessas inovações tecnológicas. Assim, as TDIC tornaram-se, nesse âmbito, ferramentas fundamentais de estudo, no estabelecimento de ambientes novos de aprendizagem e de novas práticas e metodologias educativas. Estas novas práticas compreendem atividades virtuais e a mediação pedagógica do educador por meio das tecnologias do ensino remoto.

Urge à necessidade de reflexão em torno da temática do uso educativo e pedagógico das TDIC, pois é sabido que, a integração dos meios contemporâneos aos processos educacionais, só beneficiam, uma vez que essas técnicas já estão presentes e inseridas no contexto social da atualidade. Entretanto, diante de uma crise pandêmica inimaginável, em que as tecnologias precisariam ser utilizadas de modo emergencial e imediato, a adequação de professores e alunos a estas ferramentas, quanto à aquisição e capacitação para o uso apropriado, não se deu na mesma velocidade que o período exigia. Muitos alunos não possuíam acesso à *Internet* ou a dispositivos eficientes para tal finalidade. Muitos não sabiam utilizar o computador adequadamente ou o celular para meios educacionais.

A implantação de metodologias diversificadas através das inovações tecnológicas tornou-se de fundamental importância para influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, em uma crise pandêmica, em que as aulas presenciais não seriam mais possíveis durante um longo período. Entretanto, foram percebidas muitas dificuldades enfrentadas na assimilação do conteúdo programático através de aulas remotas virtuais ou através da entrega de Atividades Pedagógicas Não Presenciais Impressas.

2.3 O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Com a chegada da *Internet*, informática, computadores, abre-se um 'leque' de novas possibilidades e são muitos os desafios e as incertezas em relação a essa realidade. Entretanto, cabe uma reflexão em relação ao uso da rede eletrônica em relação ao seu uso na educação, não podemos nem devemos jogar para a tecnologia a responsabilidade de resolver e garantir a efetiva relação pedagógica.

Sabemos que o uso de tecnologias digitais pode contribuir para que no processo educacional, ajudando o docente a ter outra visão de como preparar as suas aulas, já que por meio desta lhe é possibilitado o acesso a materiais inovadores, tais como, as imagens, os programas e os sons e, também, as mais atualizadas

informações. Tudo isso pode ajudar o professor a poder trabalhar com novas informações que lhe ajudará a ter resultados mais satisfatórios em aula, ampliado em um espaço em que haja maior interação, discussão, troca de conhecimentos e informação entre professores e alunos.

Sendo assim, a escola não pode ignorar o momento atual em que as tecnologias de informação impuseram a cada um, novas formas de se relacionar com os outros, de construir e reconstruir conhecimentos e ainda de pensar no dia a dia, considerando o contexto atual da educação.

Educar para a cidadania global é procurar desenvolver a compreensão de que o indivíduo é parte de um todo, parte integrante de uma comunidade, sociedade, nação e planeta. Isso pressupõe uma nova filosofia de vida, uma nova visão de futuro, que o faça compreender a globalidade na qual estão todos inseridos.

Autoras como Monica Fantin (2006) e Rosa Maria Bueno Fischer (2007), há mais de uma década, já pontuavam que as inovadoras práticas de aprendizagem abrangiam atividades virtuais e a mediação pedagógica por intermédio das novas tecnologias, há de se pensar que na atualidade, este fato se torna algo bastante necessário. Confirmando essa assertiva, Alves (2008) assegura que é de enorme importância utilizar as mídias e as tecnologias na práxis didática.

Já André Almeida, Lincoln Ferreira Nunes e Vanessa Thomazini da Silva (2021), assinalam que o uso dos meios de comunicação no auxílio do desenvolvimento dos conteúdos programáticos demanda em um ensino mais reflexivo acerca das mídias. Assim, a mídia-educação possui a responsabilidade de colaborar para a transformação cultural, em outras palavras, ela atua como operadora das transformações individuais e socioculturais. Colocar a mídia-educação em um campo que se encontra em construção significa acercar-se “[...] das áreas de conhecimento e seus objetos, saberes e fazeres envolvendo um olhar transdisciplinar que também faz parte de um movimento internacional” (FANTIN, 2011, p. 27).

Monica Fantin (2011) é pontual ao falar da dicotomia existente entre teoria e prática. Ela dá destaque às características do educador que aplica as mídias na educação e descreve que o profissional deve atuar no plano crítico reflexivo e no plano tecnológico como formador multimídia. Com base nessa análise, a autora entende que a competência desse educador envolve a mediação cultural e técnica.

O uso pedagógico e educacional do meio técnico de comunicação em um cenário de pandemia, fez surgir inúmeras reflexões e concepções de educação, bem

como em relação a sua função social, porquanto que agravou ou gerou desigualdades socioculturais. Diante da urgência na aplicação do ensino remoto, diante de uma crise pandêmica, não foi possível democratizar o acesso a esses meios tecnológicos a todos os alunos e/ou professores. Edgar Morin (2014) afirma que é preciso inovar, modernizar-se. É o que dá a ideia, de progresso do conhecimento. Ou seja, progredir para conhecer. Quando ocorre a aprendizagem, a informação sendo transformada em conhecimento, ocorre o progresso.

Entretanto, diante de uma crise pandêmica, o acesso às tecnologias e ao ensino remoto não foi democrático, especialmente àqueles alunos que moravam na zona rural. Faz-se necessário, portanto, a reflexão sobre a dupla dimensão do uso pedagógico das TDIC, tais como: ferramenta pedagógica e objeto de estudo, demonstrando assim, os processos cognitivos envolvidos no uso de tais tecnologias.

Assim como a escola desenvolve a competência linguística dos seus educandos, ela pode e deve desenvolver outras competências específicas, como as relacionadas às competências baseadas nas tecnologias de informação. Segundo Maria Luiza Belloni (2008, p. 289), “[...] esse é um dos desafios mais cruciais dos sistemas de ensino na atualidade, exigindo grande capacidade inovadora”.

Infelizmente, o que se vê, na atualidade, são professores com pouco conhecimento tecnológico, pois precisam de capacitação para uma demanda emergencial. Urge à necessidade de se começar a inovação educacional pela melhor formação profissional desses docentes para que os mesmos estejam melhor preparados para ministrar aulas por meio das novas tecnologias educacionais, utilizadas no ensino remoto, especialmente as ferramentas do *Google (Google Meet, Google Forms, Google Classroom)*.

No que se refere aos fatores de (in) sucesso e/ou limitações do ensino remoto em escolas de ensino fundamental e ensino médio brasileiras, percebe-se que as unidades de ensino mais atingidas foram as escolas públicas federais, estaduais e municipais, uma vez que a maioria dos alunos destas escolas não conseguiam acesso à *Internet* e quando estes educandos tinham acesso, muitos não se adaptavam com as aulas no *Google Meet* ou *Microsoft Teams* ou outra ferramenta utilizada nas aulas remotas, muitos por inabilidade; outros por descomprometimento, pela inovação, pela falta de mediação presencial do professor. Foi uma difícil adaptação do aluno e do professor e também, dos pais. Desse modo, recorreu-se como alternativa, as atividades impressas. Neste caso, os alunos ou pais iam buscar na escola, as

atividades remotas que os professores após pesquisas faziam em sistema *home office*. Em relação à escola pública e seus desafios,

Diante de uma circunstância adversa podemos aprender com ela, mas, sobretudo, sem perder de vista a luta por uma escola pública de qualidade, onde esteja alicerçada no processo democrático, a qual toda comunidade escolar possa crescer e se desenvolver de forma sólida. (SILVA; WEINMAN, 2020, p. 165).

Já os alunos das escolas particulares conseguiam ter aulas remotas, em sua maioria, pois além de terem acesso fácil à *Internet*, possuíam apoio pedagógico em casa dos seus pais e/ou familiares, conseguindo, portanto, manter uma rotina de aulas, pois muitos professores de escolas particulares davam aulas online da própria escola ou da sua casa para a residência dos alunos, assim, foi mais fácil manter uma rotina diária de aulas remotas. Entretanto, os alunos da escola pública dificilmente tinham apoio, pois a maioria dos seus pais e/ou responsáveis (tios, avós, etc.), precisam trabalhar durante o dia ou noite para manter o sustento dos seus lares, impossibilitando, muitas vezes, de os alunos utilizarem o celular dos seus pais, visto que estavam em trabalhos laborais.

Nesse âmbito, muito são os desafios e as perspectivas dos recursos tecnológicos na prática do professor e do aluno no ensino remoto. Em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus, os estabelecimentos de ensino experienciaram modificações em pouquíssimo tempo, na busca de ensinar e comunicar-se com seus alunos. E à vista disso, os educadores sentiram-se desafiados a se reinventar diante de um período pandêmico sem precedentes. Viu-se que a formação continuada fez-se necessária àqueles que não possuíam habilidades e competências concernentes à prática docente em relação à utilização das novas tecnologias, especialmente à frente de uma crise pandêmica – sendo este, um elemento fundamental nessas circunstâncias (SANTOS *et al.*, 2020).

A despeito dos desafios, oportunidades também apareceram para que esses profissionais utilizassem ferramentas digitais de ensino inovadoras, muito pouco empregadas na práxis docente, fazendo com que vivenciasse as novas tecnologias digitais como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem. Os professores e alunos, portanto, e até mesmo os familiares dos educandos, passaram por um processo de adaptação, ao longo de dois anos, e no que diz respeito aos professores, eles necessitaram se reinventar e aprender novas metodologias de ensino para ressignificar a sua contribuição no ensino remoto. Desse modo, a tecnologia acabou

sendo um contributo positivo em muitas circunstâncias nessa nova metodologia de ensino, no que se refere aos processos de aprendizagem, proporcionando, assim, formas dinâmicas e inovadoras de ensinar e, especialmente, de aprender (SANTOS *et al.*, 2020).

Em relação à conexão e acesso à *Internet*, no tocante aos recursos tecnológicos disponíveis aos professores e alunos do ensino fundamental, como já foi explanado, muitos alunos, especialmente aqueles que não têm poder aquisitivo, só conseguiam acessar a *Internet* à noite, quando os seus pais chegavam em casa depois das suas atividades laborais, o que dificultava o acesso às aulas remotas. Os professores fizeram uso da sua própria *Internet*, seu computador, celular e notebook, sua energia, em regime *home office*. Nada foi aumentado nesse período em termos remuneratórios, inclusive muitas pessoas, como pais e sociedade e também, políticos, disseram que os professores passaram 'dois anos sem fazer nada'. Verificou-se, nesse caso, a falta de reconhecimento ao professor em aula remota pela sociedade e afins.

No que se refere aos obstáculos no ensino-aprendizagem longe da sala de aula, percebe-se que muitos alunos não conseguiram ter uma aprendizagem significativa, visto que a ausência do professor mediando o conhecimento demonstrou ser o maior obstáculo enfrentado na pandemia. Os alunos não são autodidatas, não conseguiram estudar sozinhos, muitos tinham e têm dificuldades de aprendizagem e precisaram de um mediador do conhecimento em seu lar e não conseguiram que isso ocorresse através dos seus pais e/ou responsáveis, visto que eles saíam para trabalhar ou não conseguiram ensinar os seus filhos por falta de conhecimento dos conteúdos programáticos, pois muitos não estudaram e, por conseguinte, não conseguiram acompanhar a aprendizagem dos seus filhos no ensino remoto.

2.4 A INTERFACE DA EDUCAÇÃO DIALÓGICO-PROBLEMATIZADORA E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ÓTICA DA CRISE PANDÊMICA

Busca-se aqui, estabelecer uma conexão entre o educador e os recursos tecnológicos, instrumentos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto e a teoria de Paulo Freire sobre a educação dialógico-problematizadora.

Na ótica de Paulo Freire, faz-se necessária uma educação dialógica-problematizadora e também, humanizadora, que concebe tanto o educador quanto o educando, atuantes como sujeitos na prática educativa que perdura por toda uma vida. Esse processo de formação dialética e constante, existente entre a teoria e a práxis pedagógica, auxilia e traz autonomia ao educando, entretanto, para esta finalidade, necessita transpor a sala de aula e não limitar somente ao ensino-aprendizagem de conteúdos programáticos (FREIRE, 2017).

Em consonância com esta temática, Paulo Freire (2017, 2019) expõe que é preciso tornar os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem e o professor atuante como um facilitador dessa aprendizagem. Assim, o autor cita em suas obras, que os alunos podem ser partícipes do processo de aprendizagem, o que torna a busca pelo conhecimento muito mais prazerosa e dinâmica. Nesse cenário, com o objetivo maior de levar o conhecimento para estudantes provenientes do ensino público regular, que muitas vezes possuem dificuldades tanto sociais, quanto econômicas, e também, pessoais, as aulas necessitam ser bem diferenciadas e dinâmicas para que apresentem resultados satisfatórios de aprendizagem.

Uma das maneiras de realização desta enorme tarefa, é utilizar-se da junção das abordagens pedagógicas, tanto a Humanista, como a Cognitivista (construtivismo) ou abordagem Sociocultural, pois é preciso valer-se do que cada estudante tem edificado em sua estrutura cognitiva, colaborar com eles, na progressão escolar e também, em suas vidas pessoais (ESPÍNDOLA, 2005).

Sobre estas teorias de aprendizagem, Marco Antonio Moreira (2011) cita que são três as filosofias subjacentes, a saber: a comportamentalista (behaviorismo), a humanista e a cognitivista (construtivismo), embora não se possa sempre enquadrar de maneira clara, dada teoria de aprendizagem em uma só corrente filosófica.

No ensino, a postura construtivista oriunda do cognitivismo, considera deixar de enxergar o aluno como um receptor de conhecimentos e sim, um agente da construção da sua própria aprendizagem. Já a postura humanista para a sala de aula se refere a uma aprendizagem significativa, em que “o aprendiz é visto como um ser que pensa, sente e age de maneira integrada, mas é a aprendizagem significativa que torna positiva esta integração, de modo a levá-lo a autorrealização, ao crescimento pessoal” (MOREIRA, 2011, p. 16).

Uma das alavancas para que isso ocorra está na aula presencial ou remota, sendo ministrada de maneira interessante e dinâmica, com a mediação do professor,

sem a preocupação imediata de uma aprendizagem profunda, uma vez que os alunos se encontram em defasagem de conteúdos devido ao ensino remoto, que não foi equânime, pois muitos não conseguiram ter acesso às aulas online, e os que conseguiram, nem todos atingiram uma aprendizagem satisfatória sem a mediação presencial do professor. Por isso, não adianta ter aulas conteudistas se o aluno não possui pré-requisitos para a aprendizagem de determinados conteúdos que necessitam de uma aprendizagem prévia de conteúdos anteriores.

Inclusive Freire (2017) cita em sua obra que a aprendizagem não pode ser realizada de forma bancária, em que se deposita conhecimentos em sequência, no entanto, precisa direcionar os aprendizes a possuírem mentes críticas, aptos a se desenvolverem por si, sem que restrinjam a sua forma de pensar, de questionar, ou de descobrir novos conhecimentos.

Os alunos devem aprender a pensar por si com criticidade e necessitam fazer as atividades acadêmicas, ou até mesmo atividades de cunho pessoal e/ou profissional de maneira ativa e consciente. Desse modo, serão auxiliadores na transformação da realidade a que são sujeitos (FREIRE, 2017, 2019), podendo ser protagonistas de sua própria história em qualquer espaço escolar ou não escolar.

Nessa perspectiva apresentada, é preciso estimular a iniciativa, o trabalho realizado em sala, em aula remota ou não, atividades em grupo, a proatividade, a troca de conhecimentos entre os alunos e professores, a autonomia do educando, a criticidade para que almejem outras perspectivas de futuro.

Sabe-se que a escola é um ambiente de aprendizagem e socialização, é também, um ambiente de interação entre o professor e os alunos, levando-os a construção de aprendizagens significativas através da mediação do conhecimento e por meio do convívio, ajuda a estimulá-los à socialização.

Moreira (2006, p.15) defende o ponto de vista que “nestes tempos de drásticas e rápidas mudanças, a aprendizagem deveria ser não apenas significativa, mas também subversivamente significativa”. Sendo esta última, “uma estratégia necessária à sobrevivência na sociedade contemporânea”.

Inclusive, em uma citação bastante atemporal de Postman e Weingartner no derradeiro capítulo da obra *Teaching as a subversive activity*, os autores afirmavam que, ainda que se deva instruir o estudante para que ele possa viver em uma sociedade assinalada pela mudança, gradativamente mais rápida, no que se refere

aos conceitos, os valores e as tecnologias, a escola ainda se ocupa de ministrar conceitos fora de foco. Entre eles podem ser citados:

1. O conceito de “verdade” absoluta, fixa, imutável, em particular desde uma perspectiva polarizadora do tipo boa ou má.
2. O conceito de certeza. Existe sempre uma e somente uma resposta “certa”, e é absolutamente “certa”.
3. O conceito de entidade isolada, ou seja, “A” é simplesmente “A”, e ponto final, de uma vez por todas.
4. O conceito de estados e “coisas” fixos, com a concepção implícita de que quando se sabe o nome se entende a “coisa”.
5. O conceito de causalidade simples, única, mecânica; a ideia de que cada efeito é o resultado de uma só, facilmente identificável, causa.
6. O conceito de que diferenças existem somente em formas paralelas e opostas: bom-ruim, certo-errado, sim-não, curto-comprido, para cima-para baixo, etc.
7. O conceito de que o conhecimento é “transmitido” emana de uma autoridade superior e deve ser aceito sem questionamento (POSTMAN; WEINGARTNER, 1969, p. 217).

Em suma, os autores concluem que seria complexo conceber alguma forma de educação menos segura para deixar os alunos preparados para um futuro radicalmente em transformação, que aquela que possibilitasse conceitos e atitudes como esses aqui elencados. Dessa educação, derivariam personalidades passivas, concordantes, dogmáticas, intransigentes, imperiosas, imutáveis e conservadoras que iriam resistir às mudanças para conservar incólume a ilusão da certeza.

O debate atual das políticas públicas, relativo ao futuro da educação, com seu foco restrito sobre a escola e o professor como detentor do conhecimento traz um embate quando se trata das aulas remotas, em que o professor não tem um acesso presencial ao aluno. Não pode intervir em relações a todas as suas dúvidas. Não pode mediar o conhecimento de forma satisfatória como ocorre em sala de aula presencial.

Desse modo, Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant’Anna e Daniel Vieira Sant’Anna (2020) ressaltam que pelo fato das escolas e secretarias de educação não fazerem uso de plataformas digitais comuns para que materiais online sejam disponibilizados para que os alunos e professores tenham acesso, os professores precisaram, de imediato, buscar probabilidades de ministrar suas aulas com o emprego de recursos, especialmente gratuitos, por meio de plataformas digitais, *web conferências, Google Meet, Zoom, lives, vídeos no Youtube*, entre outros.

Convém ressaltar que a escola precisa estar sensível aos novos desafios relacionados ao ensino remoto e as consequências na pandemia e pós-pandemia, já que muitos estudiosos afirmam que estamos passando, na atualidade, por uma

endemia e devemos estar conscientes da relevância de que é preciso inovar/renovar o ensino, seguindo as recomendações da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e trabalhar conforme ensinam as novas diretrizes, incorporando as discussões socioeconômicas e educacionais concernentes a essa nova realidade no cenário atual. Assim, isto pode ser feito por intermédio de projetos didáticos que façam parte do interesse dos educandos nessa nova conjuntura.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 LOCUS DA PESQUISA – UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A escola escolhida para a realização desta pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aladim Silvestre de Almeida, situada no município de Barra de São Francisco, região noroeste do Espírito Santo. No entanto, vale ressaltar que a pesquisa em si, será desenvolvida apenas com professores e alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, considerando que no período inicial e mais agravante da pandemia da Covid-19, com o ensino remoto, a mestranda em questão, fazia parte do corpo docente desta unidade, ministrando aulas de Estudo Orientado nas turmas de 6º ao 9º ano, sendo assim, vivenciou e experimentou na prática como se deu esse período.

A escola conta com 231 estudantes, distribuídos em dois turnos de funcionamento (matutino e vespertino), sendo que no turno matutino atende alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e no turno vespertino alunos do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A unidade de ensino pesquisada, trata-se de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. A título de conhecimento, no aniversário de 49 anos de sua criação e funcionamento se mobilizou sob a orientação do Conselho Estadual de Educação na resolução 3.777/2014, e com o auxílio da Superintendência Regional de Educação de Barra de São Francisco, a fim de analisar toda estrutura escolar; espaço físico, cursos ofertados, materiais didáticos, metodologia de ensino e outros (PDI, 2021).

A escola possui um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), semelhante a um Projeto Político Pedagógico (PPP), que é um documento que contém a identidade da escola e sua estrutura apresenta a realidade da Instituição de Ensino, contempla como cada área é trabalhada, como se articulam os setores de ensino, as metodologias utilizadas para a melhoria do ensino e os profissionais envolvidos em todo o processo. O documento traça as metas para os próximos 05 (cinco) anos,

apresentando como cada ação será desenvolvida e possibilitando sua atualização de acordo com a necessidade da escola e às mudanças pertinentes ao tema (PDI, 2021).

É uma instituição pública de ensino que almeja oferecer ao seu público alvo uma educação de qualidade, através da adequação do ensino à realidade dos alunos, uma escola inserida no meio rural que valoriza o conhecimento prévio e atua como mediadora do processo de aprendizagem, trazendo informações e articulando ações que auxiliem no processo de desenvolvimento sustentável, na noção de pertencimento à comunidade e na responsabilização conjunta pelo outro (PDI, 2021).

De acordo com informações contidas no PDI (2021), a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aladim Silvestre de Almeida segue uma linha de princípios teóricos do construtivismo de Jean Piaget e do Interacionismo de Vygotsky bem como a tendência da pedagogia crítico-social de conteúdos que propõe uma síntese superadora da pedagogia tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta.

Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí, a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

A EEEFM Aladim Silvestre de Almeida funciona no turno matutino e vespertino e desde o ano de 2021 passou a ser de tempo parcial, seguindo as normas do Novo Ensino Médio. A unidade de ensino atende alunos do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais até a 3ª série do Ensino Médio, totalizando um público alvo de 231 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1 – Quantitativo de alunos por ano/série

ANO/SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS
1º ano Ensino Fundamental	11 alunos
2º ano Ensino Fundamental	11 alunos
3º ano Ensino Fundamental	11 alunos
4º ano Ensino Fundamental	11 alunos
5º ano Ensino Fundamental	19 alunos
6º ano Ensino Fundamental	20 alunos
7º ano Ensino Fundamental	27 alunos
8º ano Ensino Fundamental	18 alunos
9º ano Ensino Fundamental	30 alunos
1ª série do Ensino Médio	24 alunos

2ª série do Ensino Médio	27 alunos
3ª série do Ensino Médio	22 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na equipe gestora temos:

Quadro 2 – Quantitativo de integrantes equipe gestora

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE
Diretor escolar	1
Coordenador Pedagógico	1
Pedagoga	1
Coordenador	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Atendimento Educacional Especializado (AEE) trabalham 2 professoras, que atendem um total de 13 alunos com deficiências intelectuais, durante as aulas, por meio do trabalho colaborativo e também no contra turno, na sala de recurso, um espaço preparado para o atendimento deste público.

No turno matutino funciona as turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais, que conta com professores licenciados em seus componentes específicos e especialistas em suas áreas de atuação:

Quadro 3 – Professores Ensino Fundamental Anos Iniciais

COMPONENTE CURRICULAR	CARGO/FUNÇÃO
Professora regente	1 no 1º ano
Professora regente	1 no 2º ano
Professora regente	1 no 3º ano
Professora regente	1 no 4º ano
Professora regente	1 no 5º ano
Professora de Aprofundamento em Leitura e Escrita (ALE)	1 que atende todas as turmas
Professor de Educação Física	1 que atende todas as turmas
Professora de Arte	1 que atende todas as turmas
Professor de Ensino religioso	1 que atende todas as turmas

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Ensino Fundamental Anos Finais que funciona no turno vespertino conta com um grupo de professores distribuídos nas áreas a saber:

Quadro 4 – Professores Ensino Fundamental Anos Finais

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens e Códigos	1 professora de Língua Portuguesa
Linguagens e Códigos	1 professor de Educação Física
Linguagens e Códigos	1 professora de Arte
Linguagens e Códigos	1 professora de Língua Inglesa
Matemática	1 professora de Matemática
Ciências da Natureza	1 professora de Ciências
Ciências Humanas	1 professor de História
Ciências Humanas	1 professora de Geografia
Ciências Humanas	1 professor de Ensino Religioso
Componentes Integradores	1 professor de Projeto de Vida
Componentes Integradores	1 professor de Estudo Orientado

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Ensino Médio que também funciona no turno vespertino conta com o grupo de professores a seguir:

Quadro 5 – Professores do Ensino Médio

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens e Códigos	1 professora de Língua Portuguesa
Linguagens e Códigos	1 professor de Educação Física
Linguagens e Códigos	1 professora de Arte
Linguagens e Códigos	1 professora de Língua Inglesa
Matemática	1 professor de Matemática
Ciências da Natureza	1 professor de Biologia
Ciências da Natureza	1 professor de Química
Ciências da Natureza	1 professor de Física
Ciências Humanas	1 professor de História
Ciências Humanas	1 professora de Geografia
Ciências Humanas	1 professor de Sociologia
Ciências Humanas	1 professor de Filosofia
Componentes Integradores	1 professor de Projeto de Vida
Componentes Integradores	1 professor de Estudo Orientado
Componentes Integradores	3 professor de Eletiva

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vale ressaltar que alguns professores, atendem em duas etapas e/ou até três etapas de ensino, considerando a carga horária do seu componente curricular. Sendo assim, o quadro docente conta com um total de 24 professores, todos em regime de designação temporária (DT).

Desde o ano de 2021, o governo implantou nas escolas, o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA) com os componentes de Língua Portuguesa e Matemática, que atende alunos com rendimento insatisfatório na aprendizagem, provocada, talvez, pelo período da pandemia da Covid-19, em que estes alunos estavam fora do ambiente escolar, permitindo que os mesmos adquiram a habilidade e/ou descritor que por ventura não fora aprendido.

Na EEEFM Aladim Silvestre de Almeida, o PFA atende alunos do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e 1ª e 2ª série do Ensino Médio, considerando que estas são as turmas com o maior quantitativo de alunos matriculados. O acompanhamento desses alunos em sala de aula é feito por um professor habilitado em Pedagogia, Letras e/ou Matemática nos Anos Iniciais; e nos Anos Finais e Ensino Médio apenas professores habilitados em Letras e Matemática. Tendo, portanto, 4 professores atuando na escola com o PFA.

A escola possui ainda em seu quadro de servidores, 1 auxiliar de secretaria escolar (DT) e uma Agente de Suporte Educacional (ASE) efetiva, que atende os dois turnos. 2 auxiliares de serviços gerais e 1 merendeira, todas contratadas por empresa terceirizada.

3.3 A PESQUISA EM SI

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo de natureza descritiva, pois de acordo com as autoras Lakatos e Marconi (2017, p. 71), a abordagem qualitativa, “[...] coloca o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

Além disso, esta pesquisa se caracteriza enquanto qualitativa, pois não busca mensurar quantidades e sim aspectos subjetivos do comportamento humano. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2002).

Sobre este aspecto, as pesquisas que usam o método qualitativo necessitam trabalhar com valores, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Desse modo, a pesquisa qualitativa admite distintos significados no campo das Ciências Sociais (GODOY, 1995). Abrange um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que aqui

serão trabalhadas, tais como, a entrevista semiestruturada e o grupo focal, que objetivam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Sendo assim, a pesquisa será realizada em etapas específicas que fundamentarão os argumentos demonstrados no transcorrer deste estudo.

Já a pesquisa descritiva é utilizada para descrever alguma coisa ou caracterizar, especialmente quando já há conhecimento prévio sobre o tema discutido, por isso, ela permite que a pesquisa seja pré-planejada e estruturada (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Se constitui como uma pesquisa bibliográfica, em que se pesquisará em materiais já elaborados como livros e artigos científicos relacionados ao tema de estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2019, p. 158), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade posicionar o leitor para que faça:

Um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

E também uma pesquisa de campo, em que ocorrerá no ambiente referente aos lócus da pesquisa, a saber, uma escola pública da Rede Estadual de Educação do município de Barra de São Francisco - ES. A pesquisa de campo para Marconi e Lakatos (2019, p. 186):

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Para que haja a pesquisa de campo, *a priori*, faz-se necessário que tenha a pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão. É preciso saber em que fase se encontra o problema e quais os trabalhos que já foram realizados na literatura a respeito do tema.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa envolverá o embasamento teórico através da pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo com a exploração dos dados junto aos alunos e professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino do município de Barra de São Francisco - ES.

A técnica de coleta de dados será por meio de entrevista a partir de um questionário aplicado. A entrevista, quanto à classificação semiestruturada, de acordo com Triviños (2009, p. 146):

Tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. [...] a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Assim, à medida que os participantes responderem às perguntas, o pesquisador poderá instigá-los a desenvolver novos pontos. As entrevistas são escritas, em forma de questionários, para que posteriormente os dados possam ser analisados.

A escola fica próxima à localidade onde reside a mestrandia, sendo, portanto, de fácil acesso para a realização dessas entrevistas junto aos sujeitos da pesquisa, assim sendo, 12 (doze) docentes foram selecionados para a pesquisa, componentes do quadro de professores da referida unidade de ensino, todos eles atuam no Ensino Fundamental Anos Finais.

Foi também realizada, uma roda de conversa (grupo focal) com 40 discentes do Ensino Fundamental Anos Finais. Por se tratar de um quantitativo elevado para o grupo focal, foi feita a divisão deste total em 4 grupos, considerando 10 alunos em cada grupo, sendo estes de cada ano/série, que foram escolhidos aleatoriamente, por meio de sorteio, em momento que antecedeu o dia da roda de conversa.

Vale ressaltar, que o contato com estes, produziu um diálogo mais fidedigno e verdadeiro acerca do período pandêmico vivenciado e o ensino remoto, tema deste estudo.

Desse modo, os docentes e pais dos discentes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C e D) de acordo à Resolução

da Lei nº 196/96⁵. É fundamental salientar que a participação dos voluntários na pesquisa ocorrerá de forma livre e consentida, de acordo à Resolução da Lei nº 196/96, conforme segue-se:

II.11- Consentimento livre e esclarecido - anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento, autorizando sua participação voluntária na pesquisa.

Para viabilizar a realização da pesquisa bibliográfica contou-se com os critérios de inclusão que foram empregados a partir das fontes consultadas de teóricos sobre a temática Covid-19 e ensino remoto, entre outras para que ocorresse a busca, tais como: textos acadêmicos, artigos científicos na base de dados do *Google Acadêmico* e *Scielo*, e ainda, periódicos e livros com a data de publicação no período de 1996 a 2022, viabilizando a execução do trabalho e dando um mapeamento para construir este estudo, garantindo a confiabilidade das fontes escolhidas, utilizando como descritores: Ensino Remoto, Pandemia, Covid-19, Educação dialógico-problematizadora, Recursos tecnológicos.

Este recorte temporal deu-se devido ao fato de buscar teóricos de outrora e especialmente, os contemporâneos. Nesse sentido, estudou-se, ainda autores de outrora, cujo ano foi 1969, por tratar de citações bastante atemporais de Postman e Weingartner no capítulo final da obra *Teaching as a subversive activity*.

A priori, os procedimentos se dividiram em alguns passos, a saber: *1º momento*: Foram selecionadas as obras/livros, dissertações, anais, artigos e periódicos mais significativos às temáticas já mencionadas; *2º momento*: *A posteriori*, foram selecionadas as obras relevantes e excluídas as que não abordavam os descritores acima delineados. *3º momento*: Foram efetivados os fichamentos de cada obra ou estudo, indicando os conceitos e as definições essenciais ao estudo, bem como as citações diretas e indiretas; *4º momento*: Ocorrerá, *a posteriori*, a pesquisa de campo de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa na Escola Estadual de Ensino

⁵ Vide Apêndice A.

Fundamental e Médio Aladim Silvestre de Almeida com 12 docentes e 40 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas individuais com os docentes, em ambiente de trabalho de cada entrevistado, considerando, portanto, os momentos de planejamento, horários livres ou no contra turno, em horário e dia combinado com antecedência através de mensagens via whats app. Essa entrevista se deu em ambiente adequado com boa iluminação, arejado e silencioso. Quando houve necessidade foi utilizado o uso de gravador para a realização do trabalho de campo, obviamente com autorização prévia do entrevistado, a fim de obtermos um melhor aproveitamento das respostas para a análise dos dados e conclusões da pesquisa.

A pesquisa com os discentes foi realizada por meio de grupo focal, em que os alunos foram divididos em 4 grupos de 10 alunos cada, sendo estes formados por alunos da mesma série/ano.

Os grupos focais foram realizados no ambiente de estudo de cada aluno, em local apropriado, iluminado, arejado e silencioso, com cadeiras organizadas antecipadamente em formato de círculo. Foi seguida a ordem de entrevista, sendo 10 alunos de cada grupo, a começar do grupo 1 composto por alunos do 6º ano, até chegar ao grupo 4, composto por alunos do 9º ano. Antes de iniciar cada momento da entrevista, foi esclarecido aos entrevistados os objetivos da pesquisa, como consta no Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) assinados por eles e no TCLE assinados por seus responsáveis.

O grupo focal⁶ de acordo com David L. Focus Morgan (1997) é uma técnica de pesquisa qualitativa, que se deriva das entrevistas grupais, que busca coletar informações através das interações grupais. Complementando, Jenny Kitzinger (2000) afirma que o grupo focal é uma maneira de entrevistar grupos de pessoas, com fundamento na comunicação e na interação, cujo objetivo é agrupar informações com detalhes aprofundadas sobre um tópico específico, que pode ser sugerido por um pesquisador.

Entendemos ainda, que o grupo focal permitirá com que os alunos tenham uma melhor interação entre eles, permitindo ainda, que a partir da pergunta proposta, as respostas possam ser melhores produzidas, levando em consideração a análise feita

⁶ 6 “Quando o pesquisador [...] escolhe um determinado grupo para focalizar seus esforços de análise ou interpretação, este grupo é chamado “grupo focal” (TELLES, 2002, p. 109).

em grupo e não apenas no individual, considerando, todos os aspectos observados ao longo da roda de conversa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo, ora apresentada, através de entrevista semiestruturada com professores e grupo focal com alunos, teve início em 09 de novembro de 2022 após diálogo com a diretora e encaminhamento junto à SEDU, ao setor responsável, solicitando a autorização para a pesquisa de campo, em que recebemos uma autorização de anuência prévia, ficando à espera da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), para a o início da pesquisa em si.

A pesquisa ocorreu com 12 professores e 40 alunos (10 alunos de cada série do 6º ao 9º ano), atendendo a um público de alunos de faixa etária heterogênea entre 12 e 18 anos, matriculados regularmente na escola e assíduos às aulas. Iniciamos a pesquisa de campo em 08 de maio de 2023, após a aprovação do CEP e em 19 de maio de 2023, ocorreu o final da pesquisa.

O estudo procurou responder à questão norteadora cuja problematização foi: Quais os desafios enfrentados por docentes e discentes de uma escola pública do ensino fundamental dos anos finais do município de Barra de São Francisco, no Espírito Santo, no processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto e como estes desafios foram contornados durante a crise pandêmica causada pela Covid-19?

Para responder a esse questionamento foram coletados os dados da pesquisa de campo que serão representados através de gráficos, quadros e relatos orais, os quais permitem uma descrição imediata do fenômeno, representada de forma visual para facilitar a melhor observação do conjunto.

O mapeamento e o entendimento dos aspectos concernentes ao ensino-aprendizagem no período da crise pandêmica são de grande relevância para a compreensão de ações que possam gerar a criação de novas políticas públicas alistadas a uma Educação inovadora que possam garantir melhores soluções, posteriormente à pandemia e em eventuais novas circunstâncias de crise.

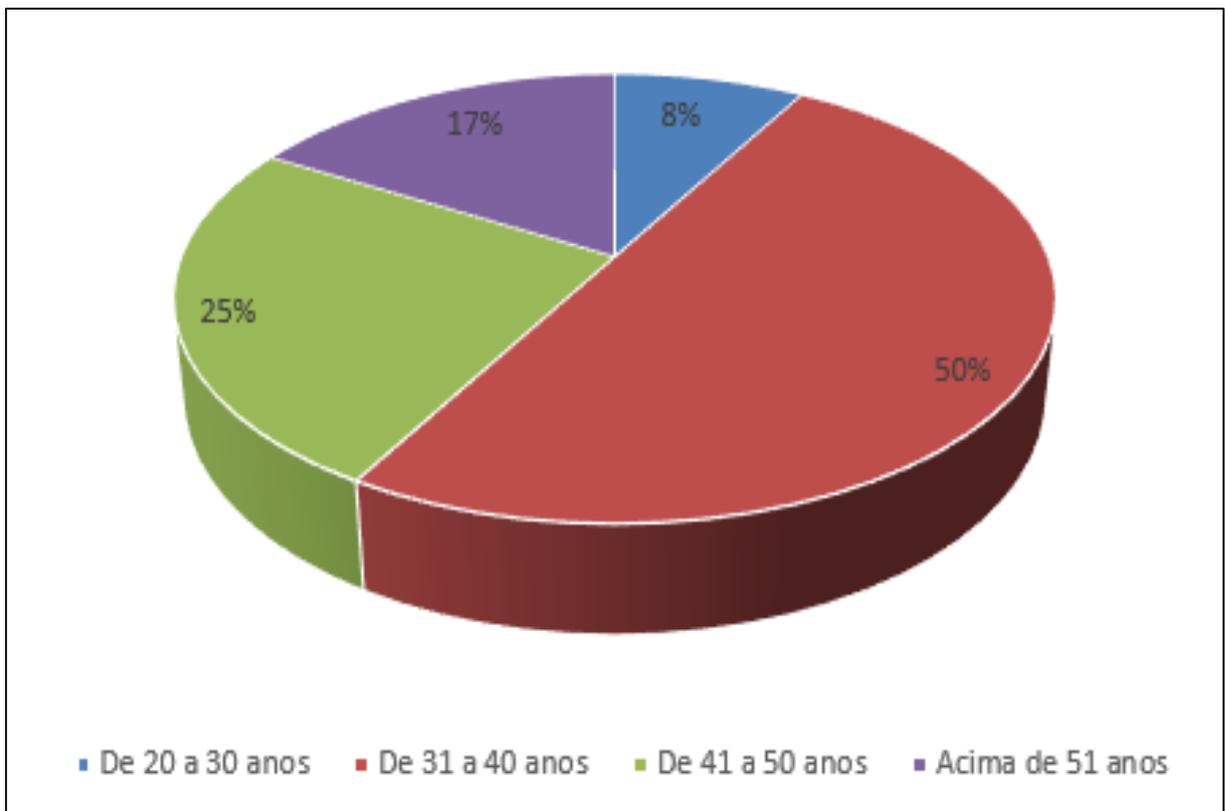
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA - RESULTADOS ALCANÇADOS POR MEIO DAS ENTREVISTAS FEITAS AOS DOCENTES

Essas informações provenientes das entrevistas semiestruturadas realizadas com professores através de relatos orais e da ferramenta *Goggle Forms* foram analisadas e utilizadas como subsídios para a abordagem bibliográfica realizada,

proporcionando assim, um tratamento qualitativo das informações. Após esta fase, foi realizada a leitura dos escritos dos sujeitos pesquisados, que se apresentavam, ora, de forma semelhante e ora, de forma, diferenciada, definindo-se assim, a forma de escolha do instrumento de representação.

Antes da primeira questão houve uma pergunta relacionada à faixa etária/idade dos colaboradores da pesquisa. A faixa etária destes percebida estava entre 20 e acima de 51 anos. 8% dos docentes pesquisados tinham entre 20 e 30 anos; 50% deles tinham entre 31 e 40 anos; 25%, de 41 a 50 anos e por fim, 17%, acima de 51 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Faixa etária dos docentes.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi necessária a questão relacionada à faixa etária dos docentes, especialmente para saber se a idade de cada um deles correspondia à experiência tecnológica necessária no ensino remoto diante de uma crise pandêmica. De acordo com Gatti (2010), é preciso deixar claro para todos que essa preocupação com a faixa etária, a sua formação, não quer dizer reputar apenas à experiência do professor e à sua formação, a responsabilidade sobre o seu desempenho nas redes de ensino.

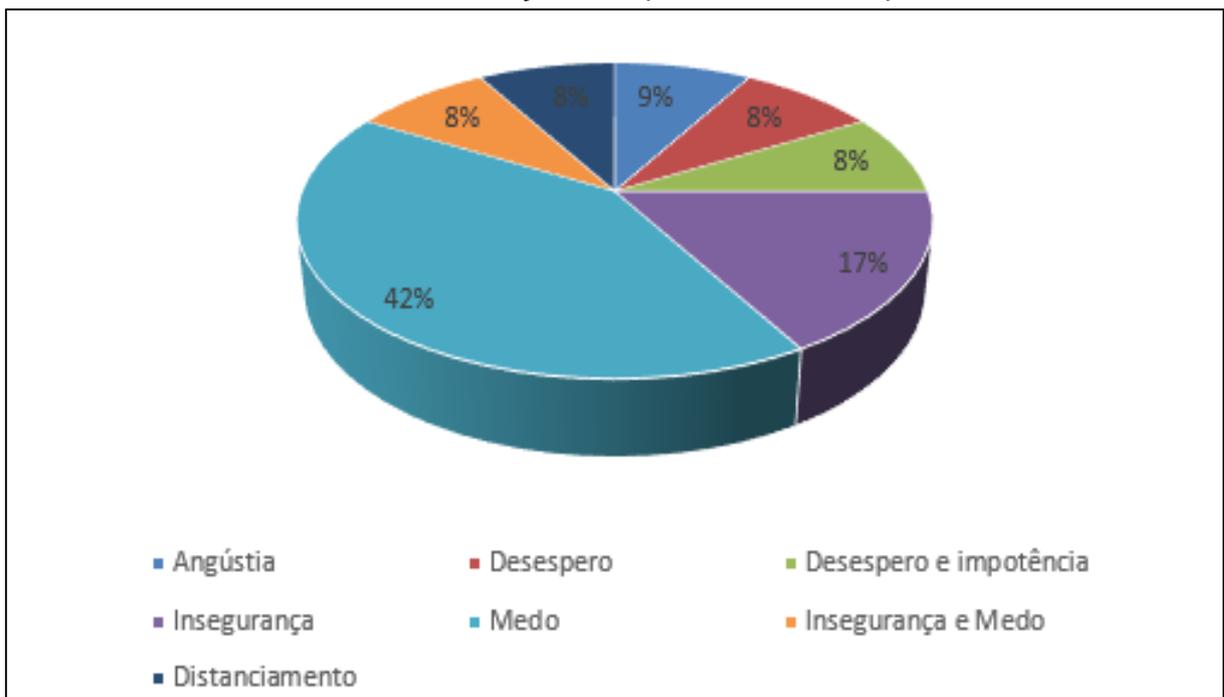
A primeira questão, após a pergunta inicial trata de arguir: **1. Em março de 2020, o Governador publicou um decreto suspendendo as aulas presenciais com o intuito de frear a disseminação do vírus da Covid-19. Ao ter conhecimento dessa ação, escreva um sentimento que lhe aflorou à mente naquele instante?** (Gráfico 2).

Observa-se que os sentimentos citados pelos docentes foram angustiantes e apregoam negatividade em relação à crise pandêmica. 9% declararam que sentiram angústia; 8%, desespero; 8% sentiram desespero aliado à impotência; 17%, insegurança; 42%, que corresponde a grande maioria, teve medo; 8%, insegurança e medo e 8%, preocuparam-se com o distanciamento que acabara por isolar a todos.

Nesse sentido, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2019, publicou dados informando que desde março de 2020, aproximadamente 48 milhões de estudantes passaram a não mais frequentar as atividades presenciais em cerca de 180 mil escolas de Ensino Básico em todo o país como maneira de prevenir à propagação do vírus coronavírus (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020).

Em relação à questão do medo e insegurança dos professores, eles se encontravam bastante temerosos, angustiados, muitos sentiam-se impotentes, pois a situação era inovadora, diante de uma pandemia sem precedentes.

Gráfico 2 - Sentimento aflorado em relação à suspensão das aulas presenciais.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

- A segunda questão trata de perguntar: **2. Diante deste cenário de distanciamento e isolamento social, as aulas passaram a ser ministradas por meios digitais.** Entre as maiores dificuldades encontradas no decorrer dessas aulas foram:
- *Conseguir lidar com tantas informações sobre os aplicativos e fazê-los funcionar com eficácia* (Docente nº 1).
 - *A falta de acesso à Internet por parte dos alunos e professores* (Docentes nº 2 e nº 12).
 - *Em lidar com a tecnologia de maneira repentina* (Docente nº 3).
 - *O acesso a alguns aplicativos na Internet* (Docente nº 4).
 - *O desenvolvimento das aulas, o uso das ferramentas acessíveis na época e motivação dos alunos* (Docente nº 5).
 - *Poucos alunos com acesso à Internet* (Docente nº 6).
 - *Falta de conhecimento* (Docente nº 7).
 - *As novidades em relação às tecnologias* (Docente nº 8).
 - *Dificuldade de domínio em relação às tecnologias digitais* (Docente nº 9).
 - *A quantidade de informação passada relacionada à tecnologia e que tínhamos que dar conta* (Docente nº 10).
 - *A falta de acesso à Internet e tecnologias* (Docente nº 11).

Nesse contexto, de acordo com Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 1),

O fechamento das escolas trouxe à tona a necessidade urgente da adoção de novas estratégias que garantissem a continuidade do trabalho dos educadores e seus estudantes e, conseqüentemente, dos processos de ensino-aprendizagem, via novos modelos de educação mediada por tecnologia.

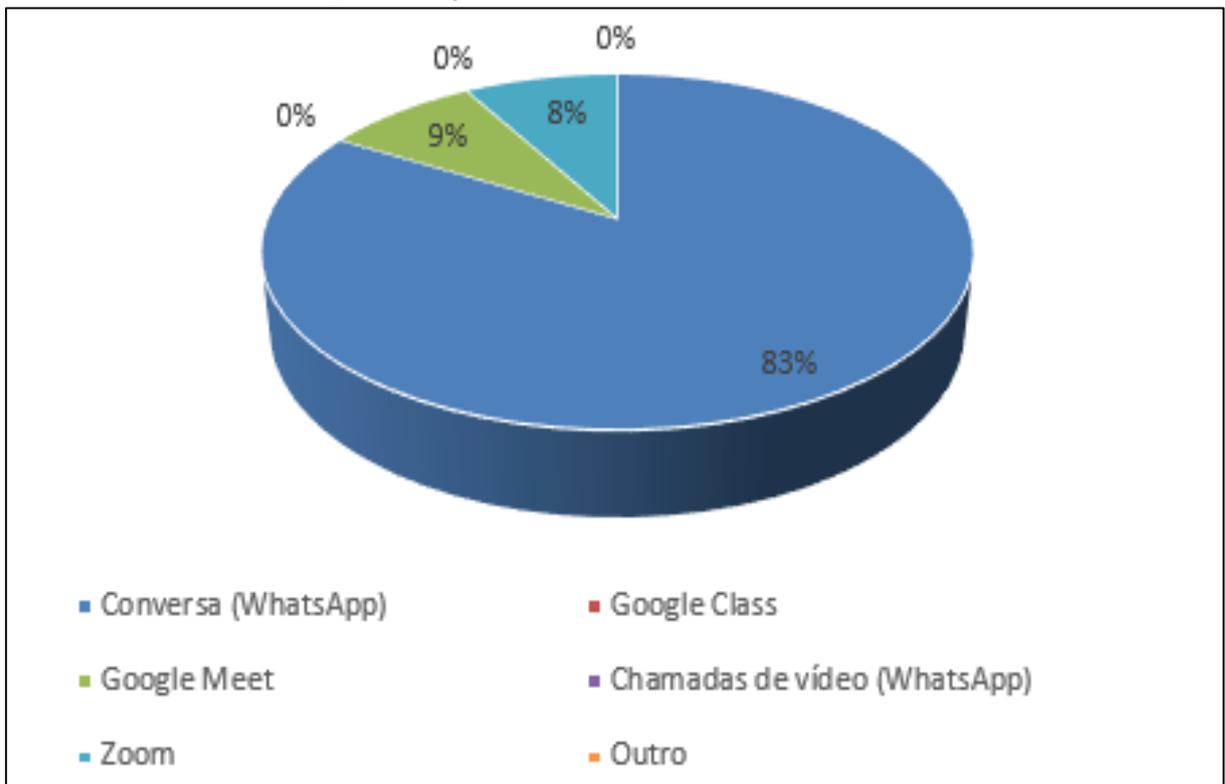
Os autores continuam afirmando que:

O reconhecimento das dificuldades e desigualdades de acesso às aulas remotas, os desafios relacionados ao uso da tecnologia e o interesse e desempenho dentro de um novo modelo de trabalho são aspectos que podem colaborar com a percepção de um menor aprendizado por parte dos estudantes (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, p. 16).

Nessa perspectiva apresentada, o ensino remoto trouxe um desconforto aos professores, pois muitos tinham dificuldades com o acesso remoto, as tecnologias digitais, e um novo modelo de trabalho causava uma insegurança inicial e um desconforto.

Já a pergunta nº 3 questionou: **3. Qual foi a ferramenta, aplicativo ou outro meio digital que você usou durante o ensino remoto, que obteve melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem?** (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Ferramenta, aplicativo ou meio digital usado durante o ensino remoto com melhores resultados na aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O resultado da pesquisa demonstrou que a maioria expressiva, 83% considerou o *WhatsApp* como a ferramenta mais utilizada com melhor retorno do ensino-aprendizagem. 9% acredita que foi o *Google Meet*, a que demonstrou maior aproveitamento nos estudos dos alunos e 8% disse o mesmo com o uso do *Zoom*.

O fato de 83% dos alunos e professores fazerem o uso do *WhatsApp*, deu-se devido a alguns fatores: muitos utilizam-se dessa ferramenta com mais facilidade e devido ao fato de muitos deles não conhecerem outras ferramentas.

Esse resultado encontrado demonstra que é preciso que haja não somente a procura por novos formatos tecnológicos, entretanto é preciso que ocorra uma intensa e competente capacitação dos docentes e de outros profissionais da educação (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020).

A quarta questão questionou: **4. Durante o período da pandemia ouvia-se falar muito em ‘busca ativa’, ou seja, ir de encontro àquele aluno que não estava dando devolutivas. O que você considera ter sido o fator principal para o “sumiço” desse aluno?** (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Motivo da evasão dos alunos na pandemia.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em conformidade aos resultados elencados no Gráfico 4, percebe-se que os alunos evadiram das aulas remotas na pandemia por motivos vários, segundo os professores, tais como: a falta de entrosamento (9%); a falta de estrutura tecnológica e a inserção imediata sem treinamento de ambas as partes, professores e alunos, (9%); a maioria considerou ser desinteresse (25%) ou desmotivação (25%) e seu sinônimo, o desânimo (8%); falta de acesso às tecnologias e à *Internet* para realizar as atividades (8%); não conseguir realizar as atividades sozinho (8%); o desânimo de estudar aliado ao desinteresse (8%).

Em consonância com este estudo, Buniotti (2021) informa que as atividades de ensino emergencial remoto não tiveram o retorno esperado, visto que um número reduzido de alunos, pais ou responsáveis, não buscaram o material impresso nas escolas e não conseguiram acesso às mídias disponíveis para assistir aulas remotas, o que deixa em relevo, a desigualdade social entre as classes sociais dos estudantes

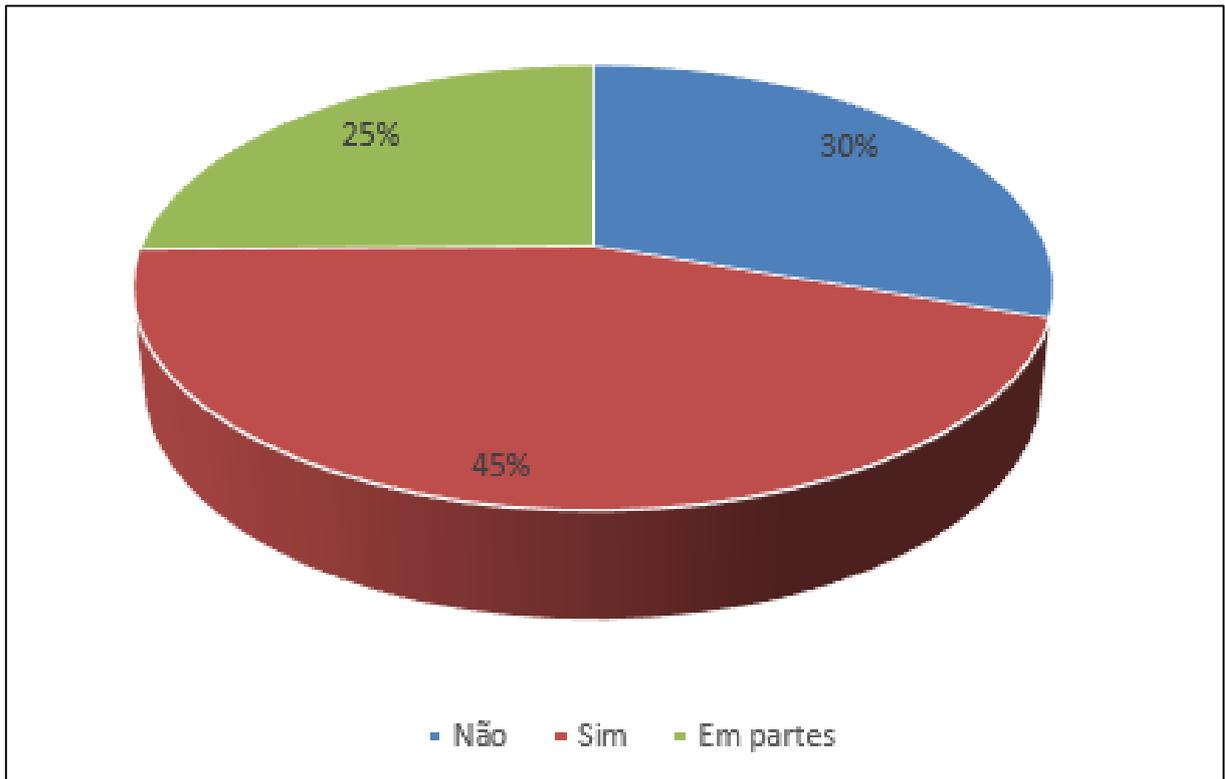
de escola pública. Só aqueles poucos alunos que tinham poder aquisitivo, conseguiram acessar às aulas em seus equipamentos e tinham condições de ter um celular e pagar por um plano de *Internet* em banda larga. A maioria, alunos de pais da classe trabalhadora, não possuíam acesso à *Internet*, não tinham computadores, poucos podiam deixar seus celulares com os filhos em casa, quando saíam para o trabalho, uma vez que necessitavam trabalhar para o sustento da família; alguns alunos também trabalhavam para o autossustento e para contribuir com as despesas das suas famílias; muitos alunos acabavam tomando conta dos seus irmãos mais novos e não conseguiam assistir às aulas. Esses e demais motivos consumaram no aumento significativo da evasão escolar ou na total desistência (evasão) do ano letivo de 2020.

A próxima pergunta questiona: **5.** *Você considera que esse novo modelo de educação adotado – Ensino remoto – foi eficaz durante o período da pandemia? Por que?* (Gráfico 5).

30% dos professores declararam que não foi eficaz devido a vários motivos, dentre eles: os alunos não conseguiram aprender nada, considerando as devolutivas dadas; não foi eficaz, mas foi a única opção para a situação em questão; não, pois sem o professor presente fisicamente, sem acesso à *Internet*, os alunos praticamente não aprenderam; eficaz não, mas foi o ideal para o momento.

45% afirmaram que sim, afirmando que foi um meio de ajudar os estudantes e familiares; foi muito eficiente para quem teve interesse no estudo; mesmo tendo vários estudantes que não foram alcançados, a maioria teve oferta de aprendizagem. Sim, para o momento. Mas não foi suficiente para a eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Apenas 25% asseveraram que em partes, ou seja, para o período de pandemia sim, mas não foi eficaz, não.

Gráfico 5 - Eficácia do modelo de educação adotado na pandemia.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sobre esse aspecto apresentado, Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 3) informam que:

Existe urgência na revisão do atual modelo de educação mediada por tecnologia e adoção de novos formatos que garantam a aprendizagem significativa dos estudantes, bem como permitam que essa trajetória educativa seja avaliada de forma assertiva.

Desse modo, faz-se necessário repensar quais medidas necessariamente devem ser adotadas, a partir da realidade vivenciada em meio a uma crise pandêmica, com relação a um modelo de educação a ser adotado. Talvez, um ensino híbrido seria um modelo satisfatório.

Em relação à questão nº 6, arguiu: **6. Qual a atuação do diretor escolar quanto ao atendimento aos alunos e aos docentes durante o ensino remoto?**

As respostas foram positivas. Os colaboradores da pesquisa disseram que a diretora estava sempre à disposição e presente para esclarecimentos e auxílio; fez com muito afinco a busca ativa dos alunos em parcerias com os professores; suas conversas eram motivadoras; a atuação foi boa e eficaz e de muita responsabilidade; deu suporte ao incentivo; buscou oportunizar a todos os

educandos, o ensino; deu muito apoio aos alunos, estava sempre muito atualizada em relação às informações e se mostrou muito organizada e responsável.

Para Juliano André Silva e Carlos Weinman (2020), os gestores e as escolas se depararam com um enorme desafio para se organizar diante desse novo cenário: uma pandemia mundial sem precedentes que necessitou de uma imediata adaptação para o trabalho em equipe devido à necessidade de aulas remotas/virtuais. Coordenação, direção e professores passaram a ter reuniões virtuais para traçar estratégias.

Os autores continuam afirmando que são necessidades novas/distintas que se apresentaram diante de uma nova/inesperada circunstância em um contexto permeado de incertezas. Inclusive, muitos educadores se encontraram privados de utilizarem as suas ferramentas usadas tradicionalmente e passaram a gastar um tempo muito maior, atendendo os alunos de forma online, em qualquer horário que eles os procuram, diante das adversidades e dificuldades encontradas nesse processo.

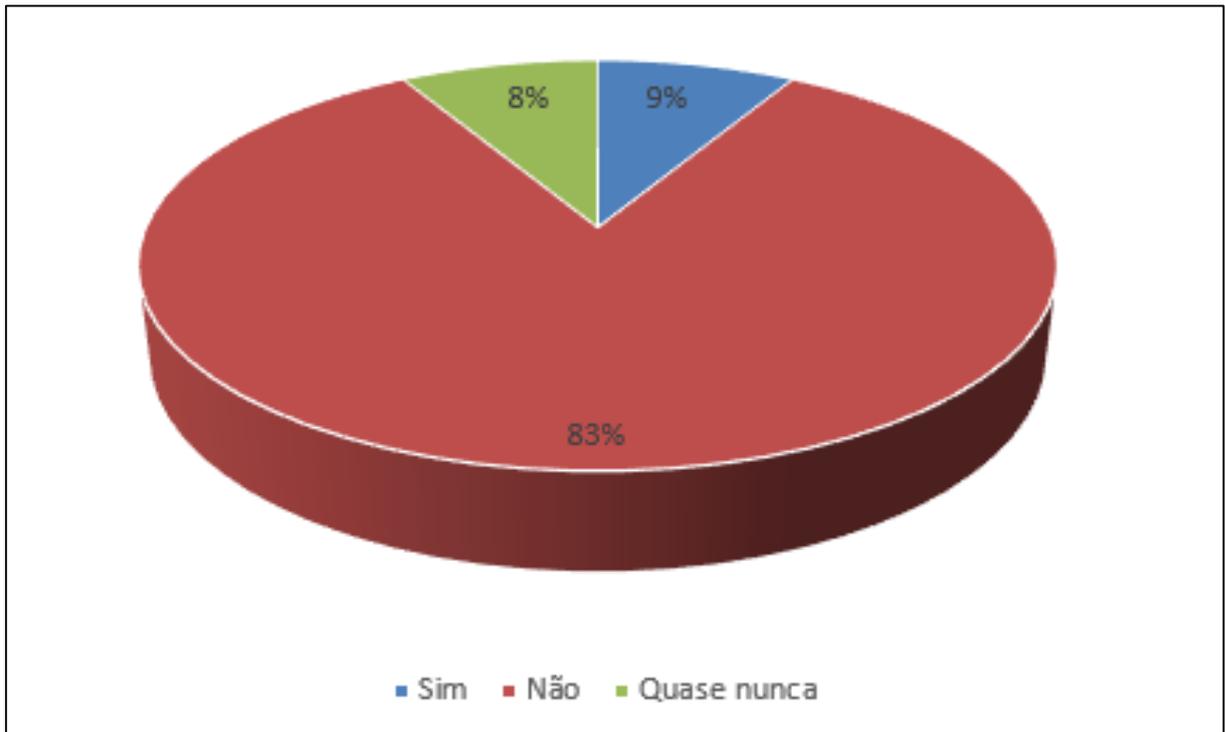
A questão nº 7 perguntou: **7. Os professores receberam suporte da Equipe Diretiva da sua Unidade Escolar para o desempenho das aulas online/remotas?** (Gráfico 6). 100% dos professores responderam que sim.

É imprescindível o apoio da equipe diretiva, independente das circunstâncias adversas que a unidade escolar possa enfrentar. Portanto,

Os princípios democráticos e a preocupação com a qualidade do ensino e aprendizagem necessitam ser sustentados. E, partindo destes princípios, que a gestão escolar irá planejar suas ações. Assim, a importância do gestor escolar que já era essencial em um contexto estável de ensino, se intensificou ainda mais com a chegada da pandemia (BASSO; PIEROZAN, 2021, p. 8).

A questão nº 8 indagou: **8. Como alunos e professores socialmente vulneráveis fizeram durante o ensino remoto em relação às aulas? Conseguiram assisti-las/transmiti-las?** (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Alunos e professores conseguiram assistir e transmitir as aulas.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme o gráfico, apenas 9% afirmaram que conseguiam transmitir as aulas e os alunos assistiam. 8% afirmaram que quase nunca conseguiam, ou seja, na maioria das vezes, não. E quando dava certo, o público atingido era muito pequeno, devido aos problemas relacionados à *Internet*. 83% disseram que não conseguiam, pois nem sempre tinham alunos dispostos.

Entretanto, mesmo não assistindo as aulas remotas, os alunos receberam as atividades impressas, ou seja, quem não tinha acesso à *Internet* recebia o material impresso. A maioria dos professores afirmaram que a forma usada foi o material impresso dado aos alunos ou aos seus familiares conforme cronograma de entrega e recebimento da escola.

Os resultados apresentados demonstraram que a maioria dos alunos não possuíam acesso à *Internet* e por isso, o resultado foi insatisfatório. Entretanto, algo fundamental precisa ser mencionado, conforme Sant'Anna e Sant'Anna (2020), trata-se da capacitação dos alunos e especialmente dos professores em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Para tanto, ambos, docentes e discentes precisariam se apropriar adequadamente de conceitos concernentes à utilização dessas tecnologias, que muitos educadores não obtiveram em sua formação pedagógica. Assim, cabe à Secretaria de Educação ofertar essa

capacitação/formação complementar, para que os docentes consigam capacitar-se em relação à cultura digital.

Já a questão 9, investigou: **9. Diante das condições adversas de alguns alunos que não conseguirem ter acesso às aulas remotas, eles foram reprovados em disciplinas ministradas por meio do ensino remoto? Como procederam a secretaria de educação, gestores e professores diante deste fato?**

100% (cem por cento) dos professores afirmaram que os alunos não foram reprovados. Entretanto, os alunos evadidos, aqueles que não responderam as atividades impressas porque não foram buscá-las, não compareceram à escola, esses foram reprovados automaticamente, após Conselho de Classe.

O sistema deu amparo legal para aqueles que estudaram mediante aulas remotas e atividades impressas que foram repassadas para as famílias e/ou alunos e foram devolvidas à escola para correção conforme calendário/cronograma escolar. Mesmo aquele aluno que deu apenas algumas devolutivas foi aprovado, seguindo as normas da Secretaria de Educação (SEDU, 2020).

Na realidade, por considerarem o aluno prejudicado diante dessa adversidade enorme criada na educação como um todo, em todo o país, a SEDU acreditou que aquele aluno que não teve acesso às aulas remotas, a uma aprendizagem significativa, não poderia ser punido por não adquirir uma aprendizagem satisfatória, por conseguinte, ele foi aprovado para a série seguinte de acordo com o amparo legal que assim determinada essa progressão automática.

A questão seguinte buscou compreender: **10. Foi oferecido algum curso pela Secretaria de Educação de Formação Continuada durante o período em que as aulas presenciais estavam suspensas?**

100% dos professores disseram que houve curso de capacitação no período da crise pandêmica, de forma remota, para que pudessem se consubstanciar de informações, aprendizagens para poderem ministrar aulas em ferramentas ainda desconhecidas para muitos.

Diante disso, Sant'Anna e Sant'Anna (2020, p. 1) afirmaram que “[...] as experiências com o ensino mediado pelo uso de tecnologias podem auxiliar os professores nesse novo processo educacional em suas práticas pedagógicas”.

Desse modo, a pandemia tirou os professores da zona de conforto e oportunizou que muitos deles aprendessem novas tecnologias de ensino e

aprendizagem, inovando, portanto, as suas metodologias de ensino em sala de aula e fora dele (ensino remoto).

A próxima pergunta questiona: **11.** *Em relação aos alunos que foram atendidos por meio de material físico/impresso no lugar das aulas remotas, por não possuir acesso à Internet, como você avaliou essa metodologia?* (Quadro 6).

Quadro 6 - Avaliação da metodologia de ensino por meio de material físico/impresso ofertada na pandemia.

Professores	Respostas
Professor nº1	Eficaz
Professor nº2, nº7, nº9 e nº 10	Adequada
Professor nº3	Oportuna
Professor nº4	Boa
Professor nº5	Não eficaz
Professor nº6	Pouco eficaz
Professor nº8	A melhor para o momento
Professor nº10	Ideal
Professor nº11	Ideal
Professor nº12	Útil

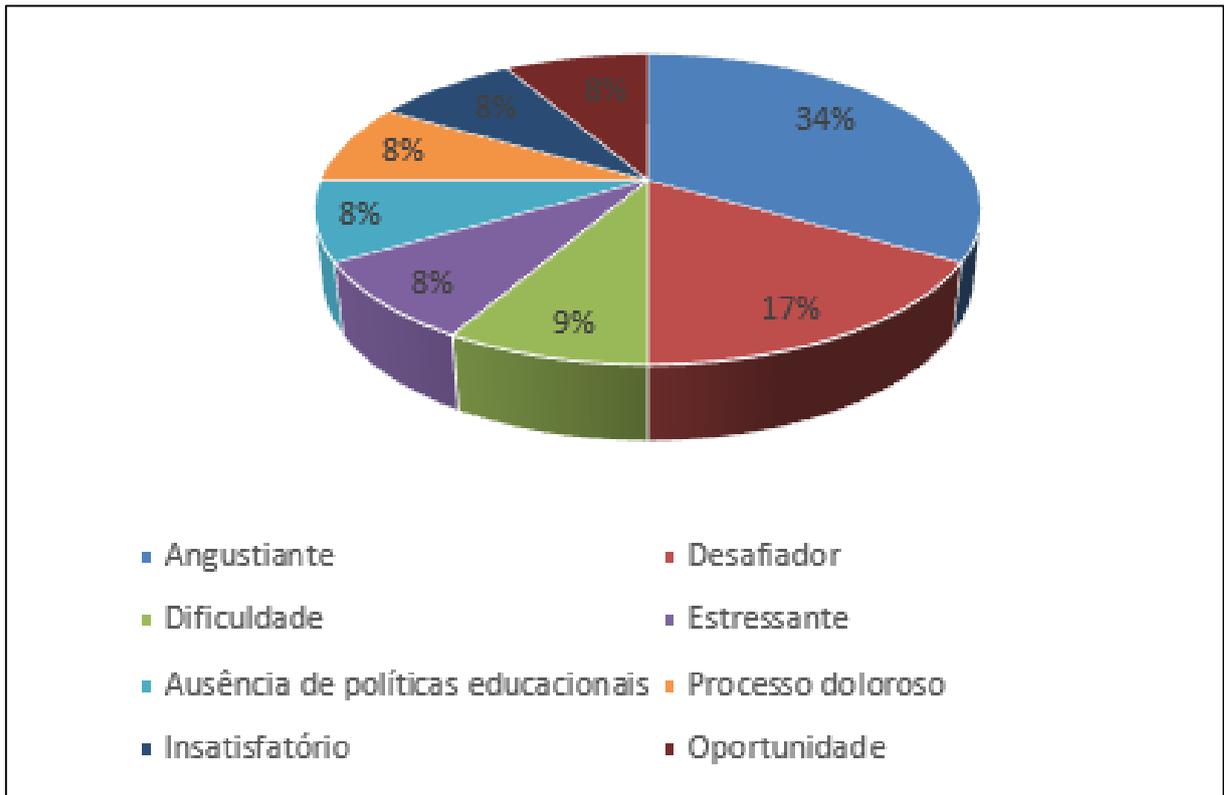
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria dos professores afirmou que essa metodologia foi adequada/eficaz/oportuna para o momento, uma forma encontrada para que os alunos não ficassem no prejuízo. No entanto, alguns professores disseram que não foi muito eficaz, pois a ausência do professor em sala de aula para explicar as atividades, pouco adiantava na aprendizagem significativa dos alunos.

Nesse sentido, para Behar (2020), o ensino remoto emergencial, assim foi denominado por ser uma modalidade de ensino que se caracteriza pelo distanciamento geográfico de educadores e educandos, sendo adotada de maneira transitória nos mais distintos níveis de ensino por unidades de ensino em todo o país e inclusive no mundo de forma que as atividades escolares não fossem descontinuadas. Segue afirmando que “por isso, o professor de uma hora para outra teve que trocar o “botão” para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas” (grifo do autor) (BEHAR, 2020, p. 2).

Na questão nº 12, interroga-se: **12.** *Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem sofreu muitos entraves durante o ensino remoto. Se pudesse definir em uma palavra como foi esse processo, o que diria?* (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Definição do processo ensino-aprendizagem no ensino-remoto.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo à previsibilidade desse resultado, observou-se que os sentimentos aflorados conexos à pandemia são majoritariamente negativos, entretanto, apesar das insatisfações (8%), dificuldades (9%), desafios (17%), estresse (8%), angústias (34%), ausência de políticas educacionais (8%), alguns afirmaram ser um processo doloroso (8%), uma parte dos professores mantiveram uma boa saúde mental, afirmando que viu nessa crise pandêmica uma oportunidade de se reinventar (8%).

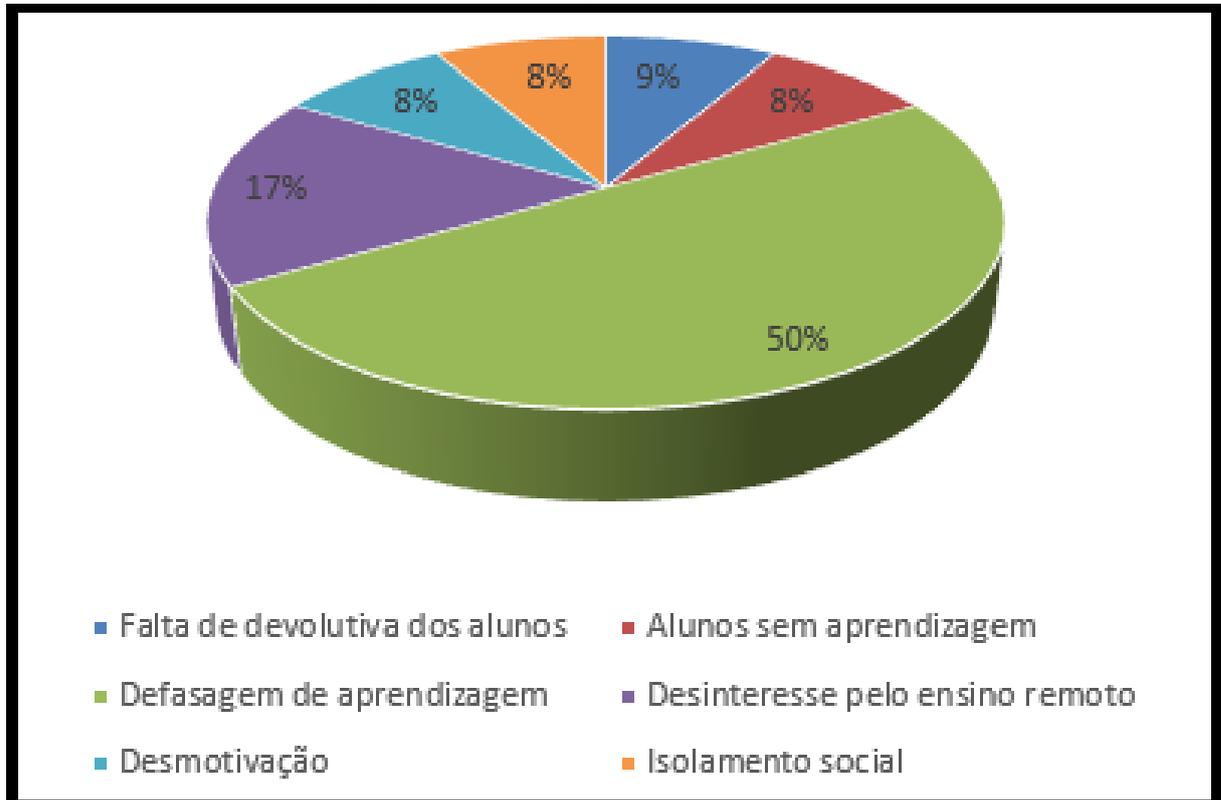
Sobre esses sentimentos, Behar (2020, p. 4) mencionou:

Sei que os professores passaram, estão passando ou vão passar por algumas destas fases que denominamos de **4Ds**: o **desânimo** quando muitos se desconectaram, se desanimaram; o **desafio**, no qual vemos conflito, dor, mas é preciso sair da zona de conforto, de paralisia; o **desespero**, quando queremos fazer tudo ao mesmo tempo e entramos em pânico; e, por último, o **desenvolvimento**, que é a única forma de resolver nossos desafios! (grifos do autor).

Vivenciando na prática esse processo, muitos professores sentiram-se desanimados, insatisfeitos e estressados com os novos desafios surgidos para a área educacional diante de uma crise pandêmica jamais imaginada. Muitos ficaram com a sua saúde mental bastante abalada, por não saberem lidar satisfatoriamente com uma situação jamais imaginada.

Na questão seguinte, perguntou-se: **13.** *Entre outras áreas, a educação foi a que mais sofreu com a crise pandêmica causada pela Covid-19. Qual consequência você considera ter sido a mais grave apresentada nesse cenário?* (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Consequências graves da educação na crise pandêmica.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se que as consequências da educação na crise pandêmica apresentadas na devolutiva pelos colaboradores da pesquisa demonstram que os sentimentos associados ao modelo atual de ensino-aprendizagem mediado pelos recursos tecnológicos apresentam um quadro homogêneo de sentimentos negativados. Dentre eles, podem ser citados: Falta de devolutiva dos alunos (9%), Defasagem de aprendizagem (50%), Desmotivação (8%), Alunos sem aprendizagem (8%), Desinteresse pelo ensino remoto (17%), Isolamento social (8%).

Nesse cenário circunstancial, Sant'Anna e Sant'Anna (2020) informam que os professores, ao término de sua formação acadêmica não estavam prontos para o ensino remoto em circunstâncias tão adversas, o que põe em evidência a relevância da busca contínua que o educador necessita ter à procura de conhecimentos acerca

das inovações no campo educacional como a utilização de ferramentas tecnológicas para ministração de aulas online.

Mesmo assim, sabe-se que tanto o aluno quanto o professor necessitam de cursos de capacitação adequados para utilizarem de forma satisfatória, as novas tecnologias educacionais.

Na próxima questão, discutiu-se: **14.** *Com o ensino remoto as metodologias ativas ficaram muito em evidência. Após o retorno ao presencial você faz uso de alguma metodologia ativa? Se sim, cite uma.* (Quadro 7).

Quadro 7 - Utilização de metodologias após o período pandêmico.

Professores	Metodologia Ativa
Professor nº1, nº 7, nº 8, nº 12	Sala de aula invertida
Professor nº2	Sala de aula invertida: rotação por estações
Professor nº3	Gravação de vídeos
Professor nº4	Sala de aula invertida: tertúlias
Professor nº5	Sala de aula invertida e <i>data show</i>
Professor nº6	Busca ativa e plataformas digitais

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os resultados da pesquisa, a metodologia ativa mais utilizada pelos professores foi a sala de aula invertida, tanto no uso das tertúlias quanto no uso da rotação por estações. Outros utilizaram-se do *data show* para implementar as aulas, outros gravaram vídeos e teve ainda quem utilizou-se das plataformas digitais. Mas, houve professor que não usou nenhuma metodologia ativa, e outro preferiu dar aulas práticas.

Para Rabello et al. (2021), as práticas concernentes à utilização das metodologias ativas, em tempo de pandemia foram uma maneira do professor sair da sua zona de conforto e passar a se reinventar com práticas pedagógicas inovadoras, em um curto período de tempo, enxergando, portanto, possibilidades novas e valorizando, ainda mais, as ferramentas tecnológicas disponíveis na crise pandêmica. Desse modo, a partir do período daqui e durante o período, as metodologias ativas se fizeram presentes como partes integrantes das práticas pedagógicas.

A 15ª questão trata de perguntar: **15.** *Se pudesse tirar algo de bom dessa experiência de ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19, o que você diria de positivo acerca desse período em relação a sua prática pedagógica?*

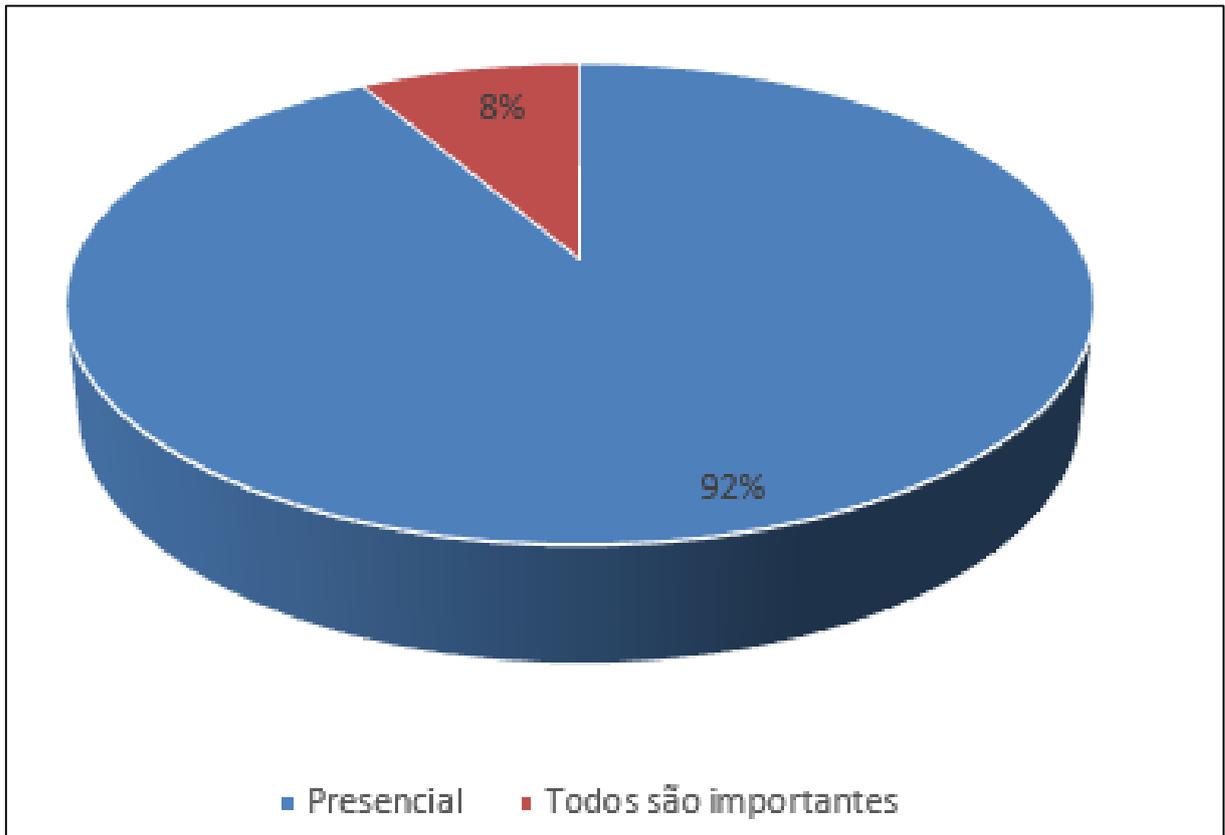
Entre as devolutivas, as respostas foram heterogêneas, por conseguinte, serão apresentadas *ipsis litteris*:

- *A oportunidade de poder conhecer algumas ferramentas do Google que antes não eram acessadas, como Google sala de aula, meet, drive, formulários* (Docente nº 1)
- *Novas metodologias e valorização do meu trabalho* (Docente nº 2).
- *O aprimoramento com a tecnologia* (Docente nº 3).
- *A busca de aprendizado tecnológico* (Docente nº 4).
- *Se reinventar* (Docente nº 5).
- *Devemos sempre estar abertos a novos desafios e lutar com as armas que temos no momento* (Docente nº 6).
- *Conhecimento de novas metodologia de ensino* (Docente nº 7).
- *Aprendizado em relação às tecnologias* (Docente nº 8).
- *A oportunidade de aprender um pouco sobre algumas ferramentas do Google* (Docente nº 9).
- *Muito aprendizado* (Docente nº 10).
- *As novidades em relação às tecnologias de informações* (Docente nº 11).
- *Muita novidade relacionada às tecnologias* (Docente nº 12).

Verifica-se nesse quadro apresentado, que os sentimentos aqui mencionados em se tratando da prática pedagógica dos educadores, foram bastante positivos. Os professores buscaram se reinventar, oportunizando-os ao conhecimento de novas ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino-aprendizagem do educando, através da busca e/ou aprimoramento do aprendizado tecnológico, o que segundo Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 18) “[...] indicam uma perspectiva mais positiva sobre as mudanças pedagógicas em curso”.

Já a questão 16, investigou: **16. Você acredita que a educação presencial é a ideal para a aprendizagem dos alunos? Ou seria o ensino remoto, ou talvez o ensino híbrido?** (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Educação presencial, ensino remoto ou híbrido.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os resultados da pesquisa, 92% dos professores declararam que o ensino presencial é o ideal para a aprendizagem dos alunos. Alguns destes colaboradores da pesquisa disseram que nada se compara ao ensino presencial. 8% deles afirmaram que tanto o ensino presencial quanto o híbrido e o remoto são relevantes. Para os autores Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 3),

Novos modelos híbridos de ensino (presencial + remoto) serão capazes de garantir o melhor dos dois mundos para educadores e estudantes e, uma vez implantados de forma competente, colaborarão diretamente na transição para modelos mais remotos em tempos de crise. Pesquisa, prototipação e testagem de novos modelos educacionais de forma participativa e colaborativa, apoiados por políticas públicas, subsídios, profissionais capacitados e garantia de acesso igualitário aos estudantes são caminhos que se mostram fundamentais para o presente e para o futuro da Educação e que emergem de forma ainda mais incisiva, graças à pandemia da COVID-19.

Em relação à última questão, esta argui: **17. Que lição de vida você tira desse momento de pandemia em que vivenciamos?** As respostas dos professores estão abaixo descritas:

- *Precisamos ter mais empatia, amor ao próximo e aproveitar melhor o nosso tempo. (Docente nº 1).*
- *Valorização do magistério. (Docente nº 2).*
- *Valorizar cada momento oportuno (Docente nº 3, Docente nº 7).*
- *Mais amor pela família (Docente nº 4).*
- *Educação é tudo (Docente nº 5).*
- *Cuidar de nossa mente, nos encher de aprendizado, ser resiliente e crescer de alguma forma com cada desafio que enfrentamos em nossa vida (Docente nº 6).*
- *Não podemos deixar para amanhã o que podemos fazer hoje (Docente nº 8).*
- *Ter mais empatia e ser mais resiliente (Docente nº 9).*
- *Valorizar mais a vida (Docente nº 10).*
- *Precisamos nos adaptar às situações (Docente nº 11).*
- *Precisamos nos reinventar sempre (Docente nº 12).*

Nessa questão, os resultados foram positivos e motivadores. Perceberam que é preciso ter mais empatia com o outro; oportunizar melhor o tempo, valorizando-o; necessitam ter mais amor pelos familiares; precisam cuidar da mente e valorizar a vida e o magistério; precisam se reinventar e se adaptar às situações inesperadas, crescendo, cada vez mais, com os desafios encontrados. Nesse aspecto, para Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020), os professores mostraram-se bastante resilientes e a grande maioria tem mantido uma boa saúde mental.

Foi interessante observar que, em um certo momento, os professores resolveram partir para o enfrentamento da situação que se alastrava e avançava, um ano já havia passado e nada mudava, portanto, começaram a ser mais resilientes e como lição de vida em relação a esse momento de pandemia em que muitos vivenciaram, eles começaram a rever valores, a se reinventarem e cuidar da saúde mental.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA - RESULTADOS ALCANÇADOS POR MEIO DAS ENTREVISTAS FEITAS AOS DISCENTES

Foi realizada uma entrevista semiestruturada qualitativa com o grupo focal dos estudantes do 6º ao 9º ano da Escola. O roteiro de entrevista com os discentes tratava-

se acerca dos desafios enfrentados no ensino remoto durante o período da pandemia da Covid-19. Abaixo seguem as questões e as respostas nos quadros conforme devolutivas dos 40 alunos, colaboradores da pesquisa das turmas do 6º ao 9º ano:

1) *Em março de 2020, o Governador publicou um decreto suspendendo as aulas presenciais com o intuito de frear a disseminação do vírus da Covid-19. Logo após, veio o ensino remoto, uma forma de dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Você considera que esse método de ensino oportunizou a todos os estudantes de igual modo? Por quê? (Quadro 8).*

Quadro 8 – O ensino remoto oportunizou a todos os estudantes de igual modo.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Não	Não fizeram atividades por não ter acesso à <i>Internet</i> para pedirem explicação ao professor.
7º ano	Não	Não tinham acesso à <i>Internet</i> ; não tinham celular; não conseguiam comunicar com os professores no momento que precisavam; era difícil compreender as questões; os pais não entendiam que os filhos precisavam estudar em casa, pondo-os para trabalhar o dia todo; muitos não tinham condições de buscar as atividades impressas, pois moravam longe e não tinham transporte para tal.
8º ano	Não	Muitos alunos não tinham acesso à <i>Internet</i> para realizar as tarefas; outros tinham acesso, mas tinham dificuldade em compreender o conteúdo; outros não tinham apoio em casa no auxílio na realização das atividades.
9º ano	Não	Porque com esse método de ensino remoto eles não conseguiram aprender nada, faziam apenas as atividades só por fazer, chutava a resposta quando era questão objetiva, faziam pesquisas no <i>Google</i> e copiavam a resposta pronta, não tinham interesse, pois liam e não compreendiam nada. Além disso, muitos disseram que não tinham acesso à <i>Internet</i> , celular, alguns afirmaram que não conseguiam participar das aulas porque a <i>Internet</i> era muito ruim, o celular não comportava os aplicativos para as videoaulas, alguns nem conseguiam abaixar o aplicativo e um aluno em especial disse que além de todos esses problemas, ele ainda não tinha recurso financeiro para colocar crédito no celular para ter acesso à <i>Internet</i> e fazer as pesquisas necessárias.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para os autores Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 17):

O reconhecimento das dificuldades e desigualdades de acesso às aulas remotas, os desafios relacionados ao uso de tecnologia e o interesse e o desempenho dentro de um novo modelo de trabalho são aspectos que podem

colaborar com a percepção de um menor aprendizado por parte dos estudantes.

Diante dos fatos apresentados e das falas dos alunos percebe-se que eles não estavam preparados para o ensino remoto, por motivos vários, não tinham poder aquisitivo para ter celulares à disposição e dados móveis para o acesso, muitos não possuíam *Internet* em casa com *wifi*, o que os deixou em uma situação de vulnerabilidade, não conseguindo aprender nem assimilar conteúdo.

2) Qual tecnologia digital de informação e comunicação foi mais eficaz durante o ensino remoto? (Quadro 9).

Quadro 9 - Tecnologia digital de informação e comunicação mais eficaz no ensino remoto.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Celular (<i>WhatsApp</i>)	-
7º ano	Celular (<i>WhatsApp</i>)	02 alunos disseram que quando conseguiam acessar o <i>Google Meet</i> , no momento de aula, era muito bom, pois as aulas eram muito proveitosas, principalmente em relação à motivação.
8º ano	Celular (<i>WhatsApp</i>)	Mais fácil para comunicar com o professor.
9º ano	Celular (<i>WhatsApp</i>)	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme os resultados dispostos na Quadro 9, todos os alunos consideraram o celular como a tecnologia digital de informação e comunicação mais eficaz durante o período da pandemia em que se firmou a prática do ensino

remoto devido às adversidades de uma crise pandêmica que não deixou outra alternativa a não ser a de aulas remotas, pois a presença dos alunos e professores de forma presencial não foi possível devido ao isolamento social.

Diante disso, nesse período pandêmico, os alunos passaram a realizar as suas atividades em casa e grande parte desses educandos não possuem computador, passando a realizá-las por meio do uso dos *smartphones*. Nesta circunstância apresentada, vale enfatizar, segundo Silva (2017), a relevância tanto do celular quanto a dos *smartphones* para que ocorra a integração tecnológica de diversos estudantes do ensino básico da rede pública.

3) O que você considera ter sentido mais falta em relação à escola durante o isolamento e distanciamento social causado pela Covid-19? (Quadro 10).

Quadro 10 - Do que sentiu mais falta em relação à escola durante o isolamento social.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Professor/ Interação com os colegas/ De nada	09 alunos disseram ter sentido mais falta da explicação do professor e da interação entre os colegas. 01 aluna disse que não sentiu falta de nada.
7º ano	Explicação dos professores/ Conversa com os colegas	Todos os alunos disseram ter sentido falta da explicação dos professores para realização das atividades e dos colegas para conversar.
8º ano	Explicação dos professores/ Interação com os colegas/ Vir para à escola	Todos os alunos disseram ter sentido mais falta da explicação dos professores, da interação entre os colegas e uma aluna disse que foi de vir para a escola, sair de casa, ocupar o tempo.
9º ano	Explicação dos professores/ Interação com os colegas	Todos concordaram com a fala de uma aluna ao dizer ser a explicação dos professores. E acrescentaram ter sentido muita falta também da interação entre os amigos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse cenário, os alunos responderam, em sua maioria absoluta, que sentiram muita falta das explicações dos professores e da interação com os colegas, bem como de ir à escola. Além destes resultados apresentados, para Rabello et al. (2021), muitos alunos sentiram ainda, muito desânimo por não estarem tendo aulas presenciais, embora compreendam o período adverso que estão enfrentando. Inclusive os autores elencam algumas situações que aparecerem ao longo do período pandêmico de aulas remotas e atividades impressas, tais como: a aprendizagem dos alunos não foi plena e desenvolveram pouco o conhecimento, com raras exceções; estresse emocional dos alunos e estresse laboral/emocional dos professores; relações fragilizadas; evasão; queda nos resultados cognitivos; dificuldade de retomada.

Os alunos, em sua maioria sentiram falta das explanações dos professores acerca dos conteúdos programáticos. Eles não aprenderam a serem autodidatas e estudarem sozinhos sem a mediação do professor.

4) O que você considera, em relação ao seu aprendizado, ter sido mais difícil durante o ensino remoto? (Quadro 11).

Quadro 11 - Em relação ao aprendizado, qual foi a maior dificuldade durante o ensino remoto.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Falta de explicação dos professores	A falta de explicação do professor para a resolução das atividades, principalmente as questões abertas.
7º ano	Falta de explicação dos conteúdos	Uma aluna relatou que o mais difícil foi a falta de alguém para explicar os conteúdos, as atividades. Os demais alunos concordaram e relataram que não

		aprenderam nada, uma aluna em especial relatou ter aprendido apenas um conteúdo de ciências sobre misturas homogêneas e heterogêneas.
8º ano	Falta de Mediação com o professor/ Interação com o colega	A falta de mediação do professor e a interação com o colega na resolução das atividades.
9º ano	Dificuldade em tirar um tempo para estudar/ Dificuldade para resolver questões de Matemática e discursivas	Os alunos disseram que o mais difícil foi conseguir tirar um tempo para estudar; resolver as atividades de matemática e também as questões discursivas dos demais componentes curriculares.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados da pesquisa com os discentes demonstram que em relação à aprendizagem, a maioria dos alunos tiveram dificuldades com o ensino remoto devido à falta de explicação das atividades pelos professores de forma presencial e também sentiram falta da interação com os colegas no dia a dia da escola.

Nesse panorama apresentado, percebe-se que a crise pandêmica originou muitos desafios sejam eles de ordem técnica, tecnológica e também, humana. Assim, “[...] na Educação, garantir a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem tem exigido dos educadores, estudantes e das famílias adaptações a uma nova realidade a qual, muitos deles não estão preparados” (GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, p. 18).

Em relação à Matemática e outros aspectos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021) registrou, no âmbito brasileiro, uma média de 279 dias de suspensão de atividades presenciais durante o ano letivo de 2020. No estudo *Perda de Aprendizagem na Pandemia*, feito em parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER) e o Instituto Unibanco, considera-se que, no ensino remoto, os estudantes aprenderam, aproximadamente, somente 17% do conteúdo programático de matemática e 38% do conteúdo de língua portuguesa, em uma análise comparativa com o que aconteceria em aulas presenciais.

Em consonância com os resultados apresentados, as assertivas são verdadeiras, uma vez que os alunos não apresentaram uma aprendizagem satisfatória na crise pandêmica instalada no país e no mundo. As escolas não estavam preparadas para um ensino remoto ou híbrido e os desafios foram tamanhos que os alunos, infelizmente perderam bastante no que se refere à aprendizagem necessária dos conteúdos programáticos.

5) Você considera ser possível “aprender” os conteúdos apenas com o ensino remoto, ou seja, fora da sala de aula, estudando apenas em casa? Por quê? (Quadro 12).

Quadro 12 - Possibilidade de aprendizagem no ensino remoto.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Não	Todos disseram que não, porque não conseguem entender a atividade sozinhos; os pais não conseguem ajudar porque não sabem.
7º ano	Não	Todos disseram que não é possível, porque é difícil entender os conteúdos sem a explicação do professor.
8º ano	Não	Todos disseram que não é possível, pois sem a explicação do professor é impossível aprender.
9º ano	Não (9 alunos)	9 alunos disseram que não é possível, devido à falta de explicação do professor.
	Sim (1 aluna)	1 aluna disse que se é possível, desde que tenha acesso a <i>Internet</i> , foco, determinação e interesse.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à possibilidade de aprendizagem com o ensino remoto, a maioria absoluta dos alunos (39 deles) afirmaram que não conseguiram aprender porque não conseguem entender as atividades sozinhos sem a explanação dos professores, os pais não podem ajudá-los por não saberem os conteúdos. Entretanto, apenas uma estudante afirmou que pode ser possível que haja a aprendizagem desde que o aluno tenha acesso à *Internet*, foco, determinação e interesse.

Borges, Figueiredo e Avelino (2021) afirmaram que, pelo fato de a maioria dos gestores e professores se virem diante de uma crise pandêmica e sem outra alternativa, principiaram a aprender a trabalhar, em tempo recorde, frente às novas plataformas digitais e, dessa maneira, assim como os alunos, passaram a enfrentar as dificuldades naturais do período, especialmente por não conseguirem se adequar, de imediato, a essa modalidade inovadora do ensino remoto.

Dessa forma, essas dificuldades iniciais acabaram por comprometer os resultados de aprendizagem, com impacto no rendimento dos alunos, uma vez que não conseguiam fazer as atividades sem o professor estar em aula presencial para tirar as suas dúvidas, mesmo que o fizesse remotamente, não era a mesma coisa. Inclusive, acabou por afetar o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem que ficou em defasagem, pois houve uma adequação tardia à modalidade de ensino remoto e atividades impressas, diante da remodelação atrasada do novo processo pedagógico. Assim, os autores recomendam que é preciso ter interesse para ações de despertamento dos gestores, para que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional façam cursos de capacitação para essa nova modalidade de ensino que

exige a utilização das ferramentas digitais (BORGES; FIGUEIREDO; AVELINO, 2021).

6) Qual dos componentes curriculares você considera ter sido o mais prejudicado no processo de ensino-aprendizagem? (Quadro 13).

Quadro 13 - Componentes curriculares mais prejudicados no processo de ensino-aprendizagem.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Matemática	Todos disseram ser a Matemática, e concluíram suas falas dizendo que a Língua Portuguesa era a mais fácil, pois trabalhava muito leitura e interpretação de texto.
7º ano	1 aluno (Inglês) 1 aluno (Todos) 8 alunos (História e Geografia)	1 aluno disse ser o Inglês; 1 aluno disse que todos os componentes curriculares ficaram prejudicados; os outros 8 disseram ser História e Geografia.
8º ano	Matemática	Todos concordaram em uníssono, que foi a Matemática.
9º ano	8 alunos (Matemática) 2 alunos (Ciências)	8 alunos disseram ser a Matemática e 2 disseram ser o componente curricular Ciências.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os colaboradores da pesquisa do 6º, 8º e 9º ano afirmaram, em sua maioria, que o componente curricular Matemática foi o mais prejudicado no processo ensino-aprendizagem no contexto da pandemia e do ensino remoto. No entanto, no 7º ano, a maioria dos alunos afirmou ser História e Geografia.

De acordo com Lemos (2006, p. 59), “[...] assim como cada um de nós tem um conhecimento próprio, existe diferença entre aprender História, Biologia e Matemática, pois cada área de conhecimento tem suas especificidades e estrutura própria”. Desse modo, Matemática é um componente curricular que histórica e pedagogicamente tem um grau maior de dificuldade por necessitar de raciocínio lógico matemático e muitas vezes, da resolução de problemas e ainda, do entendimento da questão.

Desse modo, a mediação do professor na aprendizagem do aluno auxilia substancialmente no entendimento dos conteúdos programáticos dessa disciplina, em específico.

7) Após o ensino remoto, as metodologias ativas passaram a ser muito usadas pelos professores, de modo que ocorresse uma melhor interação e aprendizagem entre os envolvidos. Qual metodologia ativa que seu professor utilizava, que você considerava a mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem? (Quadro 14).

Quadro 14 - Metodologia ativa mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Aulas práticas	Os alunos não sabiam dizer o que era metodologia ativa e quais eram usadas em sala de aula. Por fim, acabaram respondendo que as aulas práticas facilitam seu aprendizado.
7º ano	Aulas práticas	Os alunos não sabiam dizer o que era metodologia ativa e quais eram usadas em sala de aula. Por fim, acabaram respondendo que as aulas práticas são excelentes para eles aprenderem.
8º ano	Tertúlia	–
9º ano	A sala de aula invertida	–

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse cenário apresentado, os alunos do 6º e 7º ano não possuíam conhecimento acerca das metodologias ativas e disseram que as aulas práticas seriam o método mais eficaz de ensino-aprendizagem. Já os alunos do 8º disseram ser a tertúlia a mais eficaz metodologia ativa e os alunos do 9º ano, a sala de aula invertida.

Nesse aspecto, Pralon (2020) afirmou que há dificuldades na implantação de metodologias novas, mas podem ser implantadas com vistas a terem melhores resultados e mais qualidade no ensino ministrado diante da melhoria e prática de metodologias de ensino e inovação.

8) Que grau de importância você diria acerca da mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem, no contexto entre professor x aluno? (Quadro 15).

Quadro 15 - Grau de importância em relação à mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Muito importante	Todos disseram considerar a mediação do professor muito importante.
7º ano	Muito importante	Todos disseram considerar a mediação do professor muito importante.
8º ano	Muito importante	Todos disseram considerar a mediação do professor muito importante.
9º ano	Muito importante	Todos disseram considerar a mediação do professor muito importante.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Todos os alunos de todas as turmas consideraram que é muito importante a mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que muitos

foram os desafios em relação ao ensino-aprendizagem diante de uma crise pandêmica que demandou o ensino não presencial. Dessa forma, a atuação do professor mediador em sala de aula fez muita falta aos alunos e viu-se que a aprendizagem não foi significativa. Inclusive, segundo Santos *et al.* (2020, p. 5), não só a presença do professor seria necessária, mas também,

O docente tem na tecnologia um instrumento de mediação na relação professor-aluno e no ensino-aprendizagem, e que exige do professor uma formação continuada, pois o mundo está em constantes mudanças, principalmente com os avanços da tecnologia.

9) Você acredita que a educação presencial é a ideal para a sua aprendizagem? Ou seria o ensino remoto ou talvez, o ensino híbrido? (Quadro 16).

Quadro 16 - Ensino ideal à aprendizagem.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS	MOTIVAÇÃO DAS RESPOSTAS
6º ano	Ensino presencial	Todos os alunos disseram que o ensino presencial é o mais eficaz.
7º ano	Ensino presencial	Todos consideram que o ensino presencial é o mais eficaz.
8º ano	8 alunos (Ensino presencial) 2 alunos (Ensino híbrido)	8 disseram ser o ensino presencial e 2 disseram ser o ensino híbrido.
9º ano	Ensino presencial	Todos consideram que o ensino presencial é o mais eficaz.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse contexto apresentado, a maioria dos alunos das turmas do 6º ao 9º ano afirmaram ser o ensino presencial o ideal para a sua aprendizagem. Apenas 2 alunos do 8º ano consideram o ensino híbrido ideal.

Os autores Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020, p. 3), acreditam que o ensino híbrido seja o formato ideal diante dessa nova conjuntura:

Novos modelos híbridos de ensino (presencial + remoto) serão capazes de garantir o melhor dos dois mundos para educadores e estudantes e, uma vez implantados de forma competente, colaborarão diretamente na transição para modelos mais remotos em tempos de crise.

A preferência pelo presencial se dá pelo fato da mediação dos professores ser necessária para o ensino-aprendizagem de estudantes do ensino fundamental I e II e também, devido à presença física dos outros colegas e professores colaborarem para a socialização entre os pares, o afeto, o calor humano são insubstituíveis.

10) Hoje, a Covid-19 já não está tão presente mais em nosso dia a dia como nos anos de 2020 e 2021. Nos sentimos aliviados e libertos desse mal que causou grande

sofrimento e comoção mundial. Após esse período sombrio em que vivenciamos, que lição você gostaria de compartilhar que aprendeu ao longo desse processo? (Quadro 17).

Quadro 17 - Lição aprendida após crise pandêmica.

SÉRIE	RESPOSTA DOS ALUNOS
6º ano	Saber aproveitar melhor o tempo, valorizar a vida, viver cada dia como se fosse o último e tomar mais cuidado com a nossa saúde.
7º ano	Dar valor aos professores, aos seus ensinamentos, à vida e nos preocuparmos mais com a nossa saúde e a prevenção das doenças.
8º ano	Respeitar mais o professor e valorizar seu ensinamento.
9º ano	Dar mais valor aos professores e o tempo que a gente passa aqui na escola.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se que as respostas dos alunos foram as mais diversas possíveis. Entretanto, uma resposta que se assemelhou nas turmas do 7º, 8º e 9º anos foi o fato de acreditarem que devem valorizar mais o professor, respeitá-lo e valorizar os ensinamentos ministrados.

Nesse âmbito, Bezerra e Silva (2021) recomendam que essa experiência vivenciada na crise pandêmica em relação ao ensino remoto emergencial, a ausência do professor em sala de aula, o aprendizado de novas tecnologias devido às necessidades apresentadas, devem servir para reflexão e para englobar alternativas inovadoras para uma educação qualitativa e relevante.

4.3 PRODUTO FINAL: PRODUÇÃO DE *E-BOOK*: RELATOS DO ISOLAMENTO – NARRATIVAS DISCENTE

Os resultados obtidos nessa pesquisa de campo qualitativa de natureza descritiva demandaram a necessidade de realização de um *e-book* com os relatos do isolamento social através das narrativas discente. Compreende-se que esta pandemia pode ser a primeira, mas também, outras podem surgir de forma abrupta como aconteceu com a crise pandêmica de longos dois anos que parou o Brasil e o mundo. Assim, é imprescindível ter um material que descreva os processos e sentimentos ocorridos para que sirvam de material de consulta e não pegue a todos de forma desprevenida, mais uma vez.

Isto posto, desafios, estresse, ansiedade e sentimentos negativos podem dar lugar à proatividade, resoluções de problemas e sentimentos positivos. É preciso pensar no bem-estar de professores, alunos, familiares e demais funcionários de uma escola. Esse *e-book* servirá de orientação para todos aqueles que se interessarem pelo que ocorreu na crise pandêmica, os ranços e os avanços.

Assim sendo, este material, o produto final desta dissertação o *E-book: relatos do isolamento – narrativa discente*, servirá de informativo para a compreensão das experiências vivenciadas no período da crise pandêmica. Desse modo, escola, professores, famílias conseguirão ter um maior equilíbrio diante de uma futura crise.

Relatos do isolamento

Narrativas discente

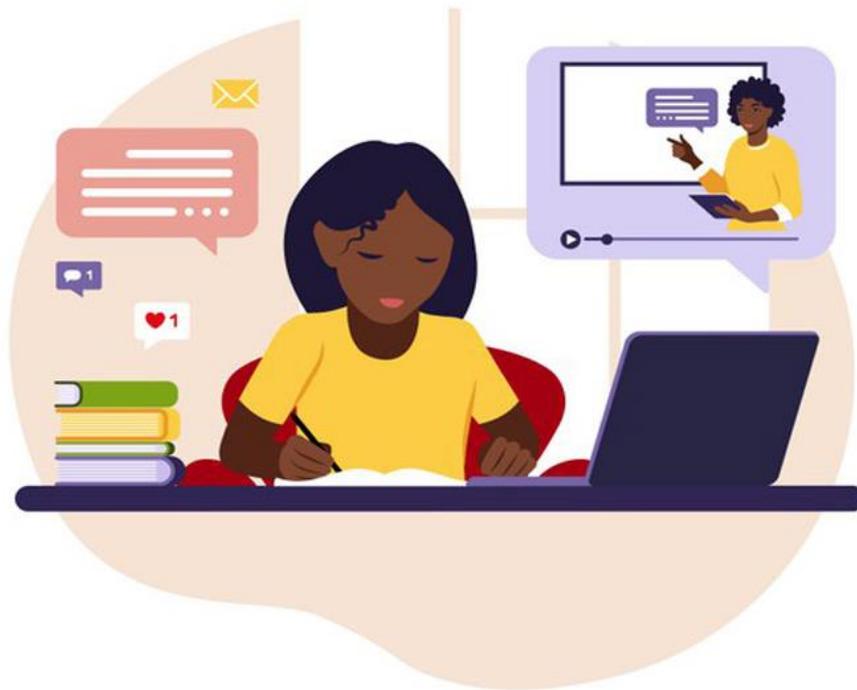
Desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19



Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano

Barra de São Francisco

2023



AUTORIA: FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES FELICIANO.

ORIENTADOR: DR. SEBASTIÃO PIMENTEL FRANCO.

CURSO: MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ

PROGRAMA VISUAL: FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES FELICIANO

Sumário

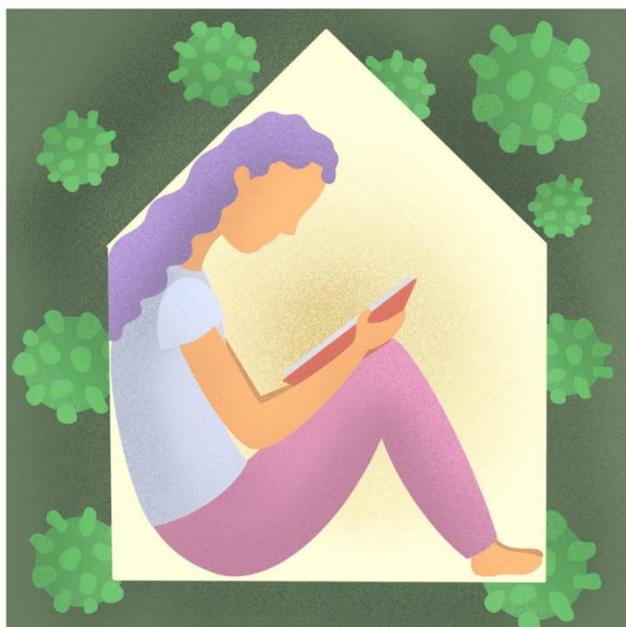
Apresentação-----	3
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)-----	5
Meet-----	6
Formulários do Google-----	7
Classroom-----	8
Whatsap e a busca ativa-----	9
Relatos dos alunos-----	11
Considerações finais-----	18
Referências bibliográficas-----	20

Apresentação

11 de março de 2020, a pandemia se instaurou no universo, causada por um vírus temido por toda a população. Surgido na china, mais precisamente em Wuhan, o vírus chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS Cov 2), mais conhecida como Covid-19, estava amedrontando e vitimando pessoas do mundo inteiro, pois se espalhava facilmente e não se tinha informações precisas de como combatê-lo.

Viver se tornaria uma questão de luta contra algo invisível que combatia o corpo, ocasionando uma pneumonia muito forte e que se espalhava rapidamente, tomando conta dos pulmões da vítima e que logo vinha a óbito. Com tanto sofrimento, a mente também era afetada, conviver com números elevados de infectados e mortes era algo assustador. Mas, precisávamos seguir adiante, no escuro, sem informações concretas, mas não podíamos parar. O tempo não parava. A educação se viu num beco que aparentemente não tinha saída, agora precisaríamos esperar o governo decidir por nós. Que medidas tomar? Como agir nesse cenário?

Com isso, decretou-se o fechamento das escolas, de modo que se cumprisse o isolamento e distanciamento social, uma medida adotada com o intuito de frear a disseminação desse vírus altamente transmissível.



Em 17 de março de 2020, as aulas foram suspensas no estado do Espírito santo, inicialmente por 15 dias, antecipando o período de férias, de modo que estudos fossem feitos acerca do enfrentamento desse vírus, e assim, pudéssemos trazer uma resposta a sociedade concernente a continuidade das aulas. No entanto, esse período precisou se prolongar, iniciando-se assim, o ensino remoto, palavra esta, nunca dita antes, mas que agora precisava ser encarada na prática, uma alternativa adotada para que se pudesse manter o vínculo entre alunos e professores e dar continuidade aos estudos e ao processo de ensino aprendizagem.

De um momento para o outro as nossas vidas mudaram por completo, professores tiveram que improvisar e se reinventar, salas, quartos, cozinha, varanda e tantos outros lugares tornaram-se suas salas de aula, era algo desafiador e ao mesmo tempo assustador.

Alunos ficaram à mercê da *Internet*, do celular, do ensino *online*, por ligações via *whatsapp*, chamadas de vídeos via *meet*, *zoom*, acessando a sala de aula do *google*, foram inúmeras as tentativas, mas com uma adesão inferior ao esperado, devido ao fato de que muitos alunos não tinham acesso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e nem a uma *Internet* de qualidade, sendo portanto, impossibilitados de serem incluídos nessa metodologia de ensino. Era necessário se pensar em outra alternativa, passamos então a enviar apostilas de atividades intituladas de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), para que esse aluno, considerado do cenário 0, por não possuir acesso a tecnologia, tivesse a oportunidade de prosseguir com seus estudos.

Segundo Casatti (2020), as práticas didáticas e uso das tecnologias e a perspectivas do professor:

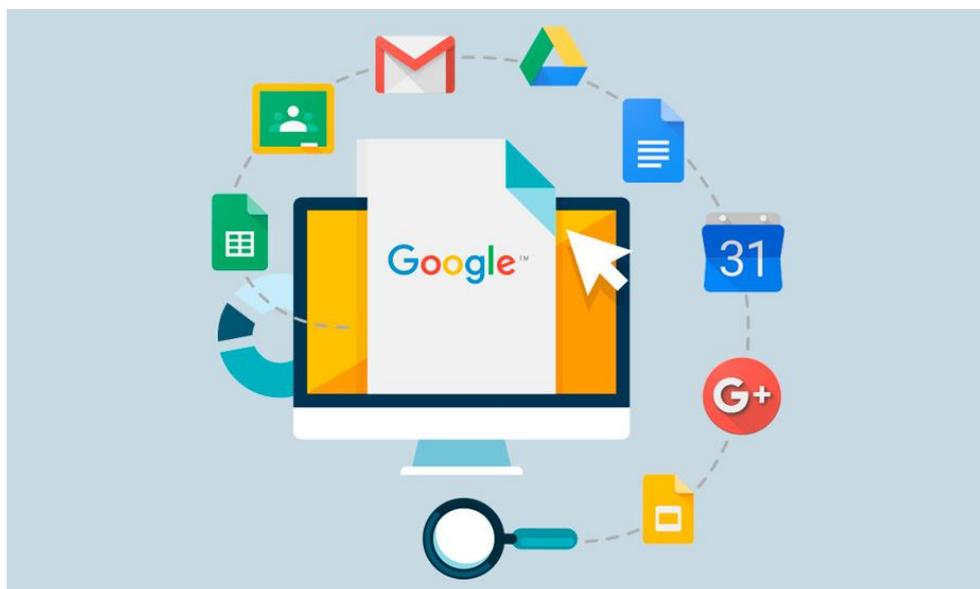
Há algo que promete unir a humanidade diante do enfrentamento da Covid-19: a constatação de que o aprendizado é essencial para a nossa sobrevivência. Além do conhecimento científico ser a esperança para o encontro de uma vacina ou de um tratamento eficiente contra a doença, a suspensão das aulas presenciais na maioria dos países do mundo mostrou a importância dos espaços de construção do saber (CASATTI, 2020).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

Com o ensino remoto as TDICs ficaram muito em evidência, era necessário se atualizar, se informar e se manter ativo em relação as tecnologias, pois muitas eram as informações passadas e conseqüentemente as novidades que surgiam rapidamente, de modo que o ensino aprendizagem pudesse continuar acontecendo.

Com a inserção repentina da tecnologia em nossas vidas, devido a Covid-19, tivemos que nos reinventar, aprimorar e superar muitos obstáculos para que o nosso trabalho, enquanto professores, pudessem alcançar nossos alunos. Passávamos boa parte do nosso dia, às vezes da noite, na frente de uma tela, preparando aulas, atendendo alunos, pais, auxiliando o colega e cumprindo as demandas diárias. Estávamos sempre antenados a todas as informações que eram passadas, diariamente, semanalmente, pois as mudanças iam acontecendo com muita rapidez.

A plataforma do Google ficou em evidência e muitos foram os recursos sugeridos e utilizados para que a educação, os estudos e o ensino não parassem, o que não foi tão fácil assim, agora era preciso aprender como manusear cada ferramenta disponibilizada.

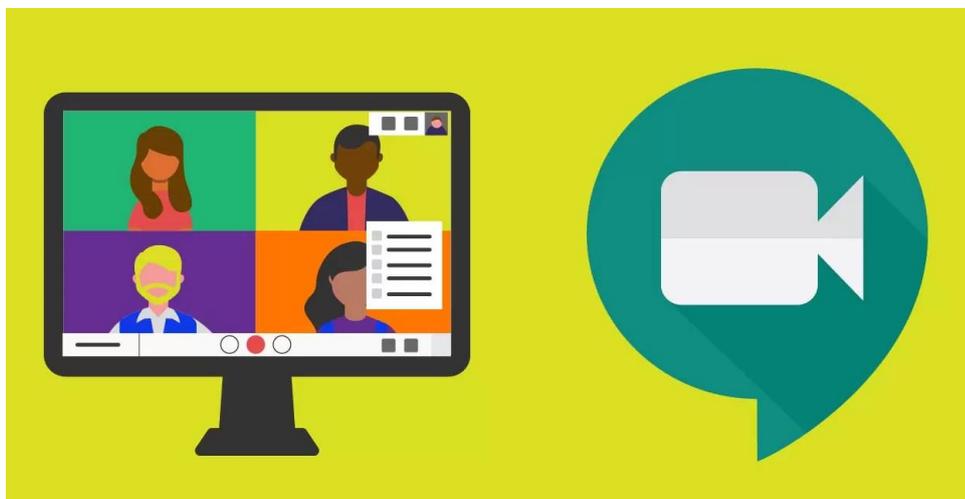


Meet

O *Google Meet* é uma plataforma de videoconferências do Google, que pertence ao *Workspace*, que possui uma forma de modalidade sem custos, em que o serviço oferece acesso a reuniões para até 100 participantes, com duração máxima de uma hora, como não há limite no número de reuniões que o usuário pode criar ou participar, é possível começar uma nova conversa depois de encerrado o prazo limite.

Essa plataforma funciona pela *Internet*, sendo acessível tanto no computador, por meio do site do serviço no navegador, como pelo celular, por meio de aplicativo próprio. Durante a pandemia da Covid-19, essa ferramenta foi muito utilizada, acontecia reuniões com frequência, com horário marcados pela equipe gestora de modo a orientar os professores de como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem e também atualizar frente as inúmeras informações que surgiam.

As primeiras reuniões foram desafiadoras, não tínhamos conhecimento desse recurso, por isso, foi bem complicado aprender a usá-la da noite para o dia, foi angustiante, mas com o tempo fomos nos adaptando e nos familiarizando de modo que passamos não apenas a sermos participantes ouvintes, mas passamos a dar aulas, ou melhor tentamos, mas infelizmente muitos alunos não tinham um celular, computador ou até mesmo uma *Internet* de qualidade para poder participar destes momentos.



Formulários do Google

O Google Formulários é uma ferramenta do google, que facilita o trabalho de criação de questionários e de pesquisas personalizadas e, depois, compila os resultados e os lança em uma planilha. Ele é gratuito, pode ser utilizado com apenas um *email* do *Google*. Ao criar o formulário, existem diversas estruturas de perguntas, como longo ou curto, podendo utilizar vídeos, imagens e gráficos. As respostas podem ser abertas ou de marcar.

Esta ferramenta foi bem aceita pelos alunos e obtivemos bons resultados com o seu uso. Era mais prático, pois podíamos fazer o formulário e apenas disponibilizar o link nos grupos de *whatsap* e boa parte dos alunos respondiam no tempo hábil.



Google Forms

Classroom

O *Google Classroom* funciona centralizando em um único espaço toda gestão de aprendizado e ensino das turmas pelas quais um professor é responsável. Na plataforma o professor consegue gerenciar todas as suas turmas e também o conteúdo das disciplinas ensinadas, nele, professores e alunos podem acessar as turmas virtuais, os materiais da disciplina e os feedbacks de qualquer computador ou dispositivo móvel.

É gratuito, também atende a altos padrões de segurança, garantindo que as informações trocadas entre os usuários não sejam violadas. Essa plataforma conta também com as abas “ATIVIDADES” e “PESSOAS”. Na primeira, ficam todos os materiais e conteúdos das aulas, na segunda, ficam organizados os contatos dos alunos e dos pais. Há também uma central de comentários, o que facilita os feedbacks.

Essa ferramenta ficou por definitivo, era uma sala de aula criada pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU), onde todos os alunos tinham acesso e lá eram disponibilizadas vídeo aulas explicativas dos conteúdos e as propostas de atividades.



O WhatsApp e a busca ativa

Depois de muitas tentativas com as TDICs, infelizmente não conseguimos incluir a todos os alunos de igual modo, alunos sem o acesso eficaz a *Internet* e sem equipamentos eletrônicos, percebemos que isso estava distanciando os alunos, estavam ficando desmotivados, desanimados, não conseguiam participar das aulas, além disso, tinham que conviver com o distanciamento e o isolamento.

Foi então, que surgiu as Atividade Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), atividades impressas que o aluno deveria ler, responder e enviar a escola para correção.

Nesse cenário, o *WhatsApp* foi de grande valia, considerando que uma boa parcela da população tem esse aplicativo e funciona com maior eficiência do que os demais citados acima. Por meio dele, podíamos conversar com nossos alunos, esclarecer as dúvidas, dialogar, evitar que o vínculo entre o aluno e o professor se distanciasse e até mesmo se rompesse, considerando a situação que enfrentávamos. Era a busca ativa, não podíamos perder nosso aluno de vista, ele precisava estar confiante, pois mesmo os dias sendo sombrios, de sofrimento, de dor, de luto, tínhamos a esperança de que em breve estaríamos juntos novamente.

Com a possibilidade de conversas e vídeo chamadas via *whatsapp* era a alternativa que tínhamos para motivar, distrair e consolar muitos de nossos que estavam ansiosos e deprimidos com esse período e que não podiam desanimar, se perder pelo caminho, precisaríamos vencer esse ano de 2020 e 2021 que estava ainda por vir.



Após todo esse período desafiador, em que tivemos as TDICs como nossas aliadas, com muita dificuldade, resiliência, empatia e perseverança conseguimos dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Talvez não tenha sido tão satisfatório do ponto de vista de aquisição de conteúdo, de notas, mas o mais importante foi que nossos alunos permaneceram ativos e apenas uma parcela bem pequena não conseguiram vencer esse período e abandonaram a escola.

Assim, sentimo-nos no dever de dar voz aos nossos alunos e por meio de relatos teremos a oportunidade de compreender e refletir como foi esse momento do ponto de vista deles. Com seus lamentos, angústias, conquistas, mas de muito enfrentamento e esperança.

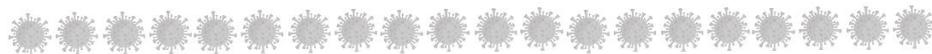
Relatos dos alunos



Minha vida no ensino remoto

O ano de 2020 foi um dos mais difíceis até hoje. Tivemos de estudar em casa, tudo era muito difícil, mas o maior desafio foi aprender sem o auxílio do professor, era impossível entender os conteúdos. Depois, passamos de ano, chega 2021 e tudo continua do mesmo jeito, a doença ainda estava matando muitas pessoas e a escola permanecia fechada.

Foi complicado ficar sem o abraço das pessoas que são importantes para mim. Não foi fácil ficar dentro de casa, sem poder sair para lugar nenhum, sem receber visitas aos finais de semana. Minha vontade era de poder sair, abraçar as pessoas, que tudo aquilo passasse logo e que a vida que vivia antes voltasse ao normal.

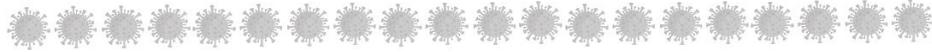


Estudando em casa

Estudar em casa foi muito ruim, ficamos quase dois anos assim, foi muito difícil não ter o professor para explicar quando a gente não entendia.

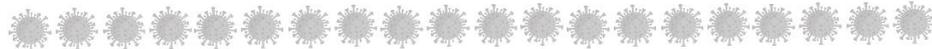
Então comecei a pesquisar na *Internet*, mas não era fácil, além disso, achava que isso não era certo de se fazer. Daí, comecei a pedir a ajuda da minha mãe, às vezes ela conseguia me ajudar, isso era ótimo, mas nem sempre ela entendia o conteúdo. Mas, agora graças a Deus estamos no ensino presencial, aprendendo cada

vez mais e me esforçando para passar de ano e tentar recuperar o tempo que foi perdido.



A Covid-19 e o ensino remoto

Tudo começou no ano de 2020 quando surgiu a doença da Covid-19. Nos primeiros dias pensávamos que jamais precisaríamos estudar de forma remota, em casa, essa situação nem passava pela nossa cabeça. Mas não foi bem assim que aconteceu. De uma hora para outra a diretora comunica que precisaríamos ficar em casa por um período de 15 dias, para ver se o vírus não se espalhava, achamos até que voltaríamos logo, afinal, esse período soava como férias escolares, mas não foi bem assim, os 15 dias se tornaram quase 2 anos, e esse período foi horrível, não ter o contato com os colegas de sala, professores e sem a explicação deles foi quase impossível dar conta das atividades, às vezes deixávamos até algumas questões sem fazer e entregávamos aquilo que era possível, mas nada se compara a escola e ao ensino presencial. Foi um período desafiador.

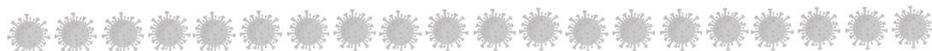


O isolamento

O ensino remoto foi muito difícil, principalmente no começo de 2020, ainda não sabíamos como as coisas iriam funcionar, e quando começaram as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) ficou ainda pior, não conseguia fazer as atividades sozinha, precisava muito da ajuda dos professores e como morava no interior, essa ajuda, mesmo que pelo celular era muito complicada, posso afirmar que durante esses dois anos eu não aprendi nada.

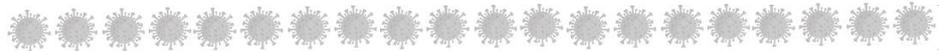
Em 2020 passei de ano, quando chegou 2021 foi ainda pior, além de não saber nenhum conteúdo do 6º ano, agora estava no 7º ano e a situação estava complicada, pois o grau de dificuldade estava ainda mais elevado. Ainda tínhamos que conviver com a solidão, ficar sem ver os amigos. Conheço muitos colegas que desenvolveram crise de ansiedade devido a pressão psicológica.

Foi um período muito triste.



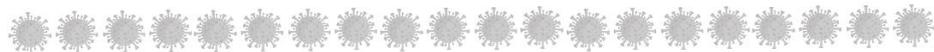
Ensino remoto

Bem, o ensino remoto começou, a princípio pensávamos que seria apenas de 15 dias e pronto, mas foi bem mais que isso e trouxe muitas consequências. Tivemos que estudar por apostilas e pelo celular, sem a ajuda do professor, tivemos que nos afastar dos colegas, não podia sair para lugar nenhum. Era muito difícil, enfrentei muitas dificuldades, era muito ruim você ter uma dúvida e não poder perguntar para o seu professor ou para um colega, tinha que tentar fazer tudo sozinha e com isso eu não aprendia nada. Foram 15 dias que acabou durando 2 anos. Paramos em 2020 e só voltamos em 2022, isso atrapalhou o nosso aprendizado, comprometeu nossa saúde mental, ficamos tristes, angustiados, mas agora, dentro das escolas, estamos tentando recuperar o tempo perdido.



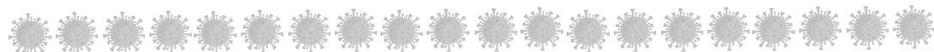
Dificuldades no ensino remoto

O ensino remoto ocorreu durante o período da pandemia causado pela Covid-19, em que os estudos tiveram de estudar em casa e esse ensino foi muito difícil, por vários motivos, entre eles, está a dificuldade de muitos alunos em realizar as atividades sem ter acesso à *Internet*, outros foi a dificuldade em buscar as apostilas impressas, teve também a dificuldade em relação a falta do professor, do auxílio dos colegas, enfim, a questão é que a aprendizagem não foi nada boa para ninguém, foi impossível estudar em casa sozinho. E o pior é que alguns alunos não voltaram para a escola, ficaram desanimados e pararam de estudar.



O ensino remoto

O ensino remoto foi um ensino muito difícil porque muitos alunos tiveram que fazer dever sem saber o conteúdo, sem ninguém para explicar, alguns tinham dificuldades para buscar as apostilas e muitos também não tinham acesso à *Internet* para pesquisar e fazer as tarefas. Foi um tempo perdido.



A continuidade dos estudos

Bom o ensino remoto teve início por conta da Covid-19 que iniciou em 2020, em que tiveram de fechar os comércios, bares, shoppings e inclusive as escolas.

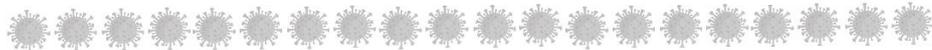
Com o fechamento das escolas os estudos não podiam parar e com isso recorreram ao ensino remoto, com o intuito de ensinar a distância. Mas, infelizmente não funcionou muito bem, mas pelo menos a SEDU tentou, mas o que gostaria de destacar foi o quanto o aprendizado foi prejudicado, não aprendemos praticamente nada, pois eu fazia tudo sozinho, sem a ajuda de ninguém, fazer aquele monte de atividades sem saber de nada era simplesmente horrível, desanimador. Fazíamos só por fazer, porque aprendizado mesmo não existia.



Aula em casa

Estávamos estudando na escola, ao chegar em março de 2020 começou a pandemia causada pela Covid-19, então, começamos a estudar em casa. Estudar em casa sem um professor para te ajudar, te explicar, foi muito difícil. Meu pai e minha mãe trabalhavam e não podiam me ajudar, chegavam em casa cansados e nem adiantava pedi-los. Então, tive que seguir adiante sozinha, lendo, pensando e tentando aprender ou ao menos responder as atividades.

Às vezes encontrava dificuldade até em levar as atividades para correção. Morava longe e isso complicava bastante, meu pai tinha de tirar um tempo só para ir lá e às vezes nem conseguia, tudo se acumulava, professores cobravam e eu nada podia fazer.

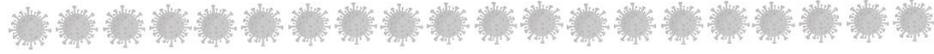


O ensino remoto

O ensino remoto foi um período muito triste. Tivemos de estudar em casa e era horrível, não ter o contato com os professores, amigos, colegas foi a pior coisa da minha vida. A vontade que eu tinha era de desistir. Já estava desanimada, esse isolamento foi de fato um sofrimento.

Meu aprendizado ficou bem prejudicado. Na verdade, não aprendi nada em casa. A minha letra então...

Mas a disciplina que fiquei mais prejudicada mesmo foi a matemática, multiplicação, divisão, porcentagem, esqueci tudo. Além disso, tinha que conviver com as notícias que eram cada vez mais desoladoras. Nossa, como foi triste esse momento na história da humanidade, espero nunca mais ter que passar por isso novamente.



O ensino e a pandemia

Durante o ensino remoto foi muito difícil. A falta do professor para explicar, ensinar, te ajudar a compreender as atividades era muito complicado. Então, como eu tinha acesso à *Internet* em casa, diferente de muitos colegas, tinha liberdade para pesquisar e assim conseguia fazer as atividades. Mas não era sempre, às vezes eu esquecia de fazê-las, porque ninguém me lembrava, daí juntava muitas apostilas e acabava que eu tinha de fazer às pressas para entregá-las.

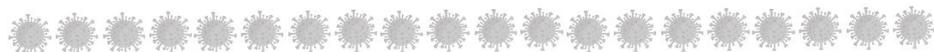
Fazia muita falta também os meus amigos e a presença do professor, que sem dúvida é insubstituível, ter um professor por perto, para te ensinar é sempre a melhor escolha. Às vezes tinha umas aulas online, mas só eu que entrava, era bom que passava o tempo e eu conseguia aprender um pouco e tirar algumas dúvidas. Enfim, as dificuldades eram muitas, mas nós vencemos.



O desafio do ensino remoto

Nesse ensino remoto foi bem difícil para eu aprender, mas fazer o que né? A vida é assim. Não tem como prever tudo o que vai acontecer. Mas, eu dei um jeito e venci esse desafio.

Meu maior desafio foi aprender diante de tantas dificuldades, sem acesso a *Internet*, sem o auxílio do professor, sem os colegas, amigos, enfim, mas eu consegui. Quando as aulas retornaram após quase 2 anos, eu estava com muitas atividades atrasadas, sem fazer, mas os professores me ajudaram e eu consegui dar conta de todas.



Dificuldades nos estudos na pandemia.

No ensino remoto foi tudo difícil, quanto ao estudo nem se fala, eu tive dificuldades em aprender os conteúdos, para falar a verdade eu mesma não aprendi nada no ensino remoto, voltei para escola em 2022 não sabendo nada. Dois anos estudando em casa 2020 e 2021 quem aprende alguma coisa? No ensino remoto eu fazia atividades, mas não entendia nada que eu estava fazendo, foi difícil, eu quase desanimei dos estudos, mas me segurei firme e voltei para escola e vou tentar recuperar o tempo perdido e conseguir terminar os meus estudos sim.



Aula fora da sala

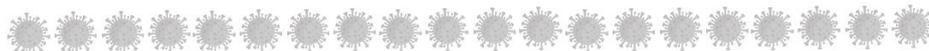
Logo quando começou a pandemia estávamos ainda em sala de aula, o vírus estava longe e não passava na nossa cabeça que ficaríamos 2 anos fora da escola sem ver nossos professores e colegas da escola.

O ensino remoto foi uma fase ruim, não consegui aprender nada, sem um professor presente, aprender sozinha foi muito difícil para mim, mas felizmente essa fase passou e agora está tudo bem com os estudos. Ou melhor, pelo menos estamos na escola de novo.



A pandemia

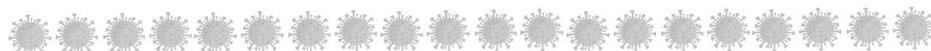
A pandemia foi uma surpresa para todos nós, não foi nada fácil, ficamos com muito medo de familiares e amigos pegarem o vírus e não resistirem, nosso aprendizado na escola retrocedeu por estarmos recebendo atividades em casa e não tendo a explicação dos professores, e o pior era mesmo o isolamento, a escola é como uma casa para nós, e ficar longe dela foi muito angustiante, a falta de todos trazia muita tristeza para o nosso coração. Além disso, vivíamos em um cenário de guerra, mas o inimigo parecia que não seria combatido nunca. Foram dias de muito sofrimento. Hoje estar dentro da sala de aula é uma conquista, saber que esse vírus já não é tão fatal mais, traz um certo consolo e um animo para tentarmos recuperar o conteúdo que foi perdido durante todo esse tempo.



Ensino remoto

No ensino remoto foi muito difícil, nós tivemos que fazer atividades presos em casa e foi muito chato. As atividades eram fáceis, mas como não tínhamos as explicações dos professores não estendia direito o que estava sendo solicitado, além disso, eu tinha muita dificuldade com a escrita.

Quando voltamos para escola foi muito difícil escrever direito, um dos desafios foi voltar para escola tendo que usar máscaras, porque eu não estava acostumado e demorou para acostumar. Além disso, tinha o revezamento, o distanciamento, ainda estava bem complicado, mas pelo menos tínhamos o professor presente. Isso nos motivava um pouco mais.



Considerações finais

Concluimos portanto, que a partir dos relatos aqui mencionados, podemos afirmar que o ensino presencial é importantíssimo para o aprendizado do aluno, pois o contato com o professor e com os demais colegas facilita e aprimora o processo de ensino aprendizagem. Portanto, entendemos que a educação é a construção de conhecimento coletivo, partilha de saberes.

Assim, com a pandemia se tornou muito evidente a importância do professor em sala de aula, atuando e mediando no ensino-aprendizagem dos alunos. No ambiente escolar o aluno convive com o diferente, troca e compartilha experiências. O professor é visto como mediador desse processo, ele possui atitude e atua como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos objetivos propostos.

Portanto, conclui-se, com as sábias palavras de Rodrigues (2020):

Os desafios continuam sendo inúmeros, mas certamente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. [...] Afinal, como há tempos já nos ensinou Paulo Freire (1996), a educação é sempre histórica, localizada e deve contribuir para que os aprendentes (professores e alunos) assumam-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos (RODRIGUES, 2020).

Por fim, compreendemos que a educação com equidade só se faz no presencial, no ambiente escolar, no meio social, junto do professor e dos demais. E sem equidade é impossível obtermos sucesso no processo de ensino-aprendizagem, pois é necessário que se olhe para cada ser com um olhar diferente e com uma expectativa bem peculiar, considerando as diferenças de cada um, suas potencialidades e fragilidades. A pandemia nos mostrou claramente que fora do ambiente escolar é impossível atingir a todos de igual modo.

A escola não é apenas um prédio isolado, ela é um lar do conhecimento, onde as pessoas se comunicam, aprendem, socializam, mas sobretudo se divertem e são felizes. Os relatos dos alunos descritos acima nos confirmam com muita precisão tudo isso. Ali, temos a certeza de esse período de isolamento, pandemia e ensino remoto foi um desafio para os professores, mas sobretudo para os estudantes. A sensação de impotência, de não conseguir, de não dar conta afligia seus corações, ocasionando

dor, sofrimento e sentimento de fracasso, sem contar na realidade em si que já trazia consigo muitos problemas emocionais, psicológicos e sociais.

Enfim, concluímos que lugar de criança, adolescente, jovem e quem desejar é na escola. Fora dela, a aprendizagem fica limitada, enfraquecida e muitas das vezes em segundo ou terceiro plano. Assim, entendemos que o ensino presencial, é a melhor opção para o ensino aprendizagem, não existe outra saída, o professor é a chave desse processo, é ele quem media e faz com que o conhecimento se consolide. Além disso, o ambiente escolar proporciona outros ensinamentos que talvez a vida nunca consiga lhe ensinar, como a empatia, o diálogo, a reflexão, a socialização, a amizade, o companheirismo e acima de qualquer coisa a formação de um ser integral, pensante, crítico e ativo dentro de uma sociedade que anseia por transformação.

Referências Bibliográficas

CASATTI, D. (2020). **Um Guia Para Sobreviver à Pandemia do Ensino Remoto**. ICMC São Carlos, [S. l.], 7 maio 2020. Disponível em: <https://www.icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>. Acesso em: 27 ago. 2022.

OLIVEIRA, D. (2020). **Escolas Rurais: os desafios de ensinar e aprender na quarentena**. Desafios da Educação, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/escolas-rurais-na-quarentena/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RODRIGUES, A. (2020). **Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia**. SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise pandêmica sem precedentes que assolou o Brasil e o mundo dizimando vidas e deixando sequelas físicas e psicológicas em vários indivíduos, também deixou em evidência vários fatores. Um deles é que a educação não funciona, adequadamente, sem a presença física do professor em sala de aula. Não há uma aprendizagem significativa sem a mediação do professor presencial. Ainda que o ensino remoto seja uma alternativa para períodos de crise, o país não estava preparado tecnologicamente para que seus educadores e alunos pudessem transmitir e receber aulas online através do ensino remoto.

Outro fator igualmente importante merece ser mencionado: é que ser professor é algo desafiador e é preciso que o educador, além da formação pedagógica exigida para desempenhar a profissão docente, faça continuamente cursos de aperfeiçoamento na área e também em áreas que envolvam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, uma vez que o processo educacional se encontra em transformações continuadas, bem como a sociedade em geral.

Nesse cenário, respondeu-se à questão da pesquisa ora apresentada, em relação aos desafios enfrentados por docentes e discentes de uma escola pública do ensino fundamental dos anos finais do município de Barra de São Francisco, no Espírito Santo, no processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto e como estes desafios foram contornados durante a crise pandêmica causada pela Covid-19.

Os desafios foram múltiplos: os professores precisaram se reinventar, inovar, ou seja, ressignificar sua prática pedagógica, procurando formas para a promoção do conhecimento e da aprendizagem significativa dos alunos. Os alunos enfrentaram uma realidade bastante obscura, pois diversos não possuíam acesso à *Internet*, ou tinham *Internet* de péssima qualidade, dispositivos eletrônicos insuficientes, inadequados, por fim, foi latente a precariedade no acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e à *Internet*. Outro desafio foi aprender sem a mediação do professor com recursos tecnológicos inexistentes para muitos. Houve, portanto, insucesso e limitações do ensino remoto na escola de ensino fundamental dos anos finais, devido a esses fatores.

Todos foram surpreendidos com a pandemia da Covid-19, e após o decreto que permitiu/obrigou que se fizesse o isolamento social, e por consequência, ocorresse a paralisação das aulas presenciais e algum tempo depois, iniciassem as aulas remotas,

os educadores perceberam que precisariam se reinventar. Entenderam que a aprendizagem se fazia necessária no que concerne às TDIC; precisariam ter autodisciplina, pois era imprescindível ensinar de forma remota aos seus alunos. Seja pelo celular, *notebook*, *smartphone*, *tablet* ou outro aparelho tecnológico. A finalidade primeira seria ministrar aulas remotas no intuito de conseguir transmitir o conhecimento para a promoção do ensino e aprendizagem dos conteúdos programáticos aos alunos sem, no entanto, ter contato presencial.

Foi demonstrado na pesquisa com professores e alunos, no entanto, que a forma mais utilizada de acesso dos professores com alunos e pais/ou responsáveis foi através do aplicativo *WhatsApp*. Alguns acessaram a plataforma *YouTube* para assistir mini-vídeos com aulas concernentes aos conteúdos programáticos como ferramentas essenciais no ensino remoto. Alguns professores utilizaram, ainda, em o *Google Sala de Aula*, o *Google Meet*, o *Google Forms*, e outras redes sociais, etc. Nesse panorama, faz-se necessário destacar a relevância da atualização profissional em se tratando da utilização das tecnologias na educação.

Em conformidade aos docentes, colaboradores da pesquisa de campo, o período pandêmico e pós-pandêmico foi bastante angustiante e eles apregoaram negatividade em relação aos sentimentos que afloraram nesse período, pois sentiram desespero, impotência, insegurança, medo e se experimentaram o isolamento social devido ao distanciamento necessário e obrigatório.

Outro resultado tratou-se da apatia dos alunos com essa modalidade de ensino remoto. Muitos não queriam assistir as aulas, outros não tinham as ferramentas tecnológicas necessárias ou não sabiam usá-las. Diversos alunos e responsáveis não quiseram ir às escolas pegar as Atividades Pedagógicas Não Presenciais, e outros que até buscavam-na nas unidades de ensino, não possuíam interesse e/ou conhecimento necessário para realizar as atividades sem a presença de um professor, o que dificultou o acompanhamento das atividades e aulas.

Outro fator que merece destaque refere-se ao período que se estendeu o ensino remoto, iniciando em 23 de março de 2020, por meio do Decreto N° 4597-R, DE 16 DE MARÇO DE 2020, em seu art. 3º em que suspendeu as aulas presenciais por um prazo de 15 dias, e que só retornou em 04 de fevereiro de 2021 no formato presencial/híbrido (com revezamento de alunos) ou remoto, seguindo as orientações do Mapa de Risco.

Percebe-se, portanto, que esse período se prolongou por muitos motivos, entre eles, a demora na compra de vacinas por parte do governo federal, e por consequente na imunização da população, evidenciando assim, a rápida disseminação do vírus, o aumento no número de óbitos diários e por fim, a dificuldade em se chegar no nível baixo de contaminação no mapa de risco, de modo que a vida pudesse voltar a “normalidade”.

Compreende-se, portanto, que é preciso ter um novo olhar à educação. Os professores precisam capacitar-se mais com relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Os pais precisam acompanhar os seus filhos nas atividades escolares, pois são os seus responsáveis legais e necessitam estar atentos a tudo o que ocorre na vida do seu filho, tanto escolar como extraescolar. Os alunos precisam ser mais autodidatas e mais responsáveis com os seus deveres enquanto estudantes. E que as políticas públicas para enfrentamento de crises pandêmicas, seja colocada como primordial na gestão de um governo, e que decisões que coloquem em risco a valorização da vida sejam repensadas.

Assim, a prática de ensino e aprendizagem pode realmente existir em qualquer âmbito, seja de forma normal ou em circunstâncias de crise. É um desafio que envolve, pais, alunos, professores, gestores, secretários de educação, governo estadual, federal entre outros. A pandemia convidou a todos, ‘a aprender a aprender’.

Mesmo diante de barreiras e dificuldades múltiplas, da insegurança instalada por situações adversas, os professores mostraram-se proativos em relação ao ensino-aprendizagem dos educandos, mesmo perante o afastamento social, uma educação mediada por ferramentas tecnológicas e todos os imbróglios que surgiram diante de um quadro imprevisível de uma crise jamais vista no mundo todo.

Entretanto, situações negativas/desafios se apresentaram nesse processo: muitos alunos não conseguiram obter uma aprendizagem significativa com as aulas remotas e com as atividades impressas, a defasagem no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos foi notória. Esse resultado comprovou-se na pesquisa com os docentes e no grupo focal com os alunos.

Os alunos passaram a valorizar mais o professor devido à falta que sentiram de aulas presenciais. Sentiram falta da interação com os colegas e de ter uma rotina de estudos. Outro fator perceptível foi a desigualdade de acesso às aulas, bem como a falta de interesse dos alunos diante da insegurança apresentada com as mudanças surgidas com o acesso remoto e as APNPs e as dificuldades com relação à tecnologia.

Esses fatores somados afetam, sobremaneira na percepção de aprendizagem dos alunos, que foi bastante reduzida.

No entanto, tanto os professores quanto os alunos se mostraram otimistas e esperançosos em relação à forma de se trabalhar a Educação de agora em diante, seja remotamente ou presencialmente ou de maneira híbrida. Pois asseguram que estão mais preparados para trabalhar/estudar de forma mais ampla devido a todo o processo vivido no período pandêmico trazendo à luz, um olhar mais positivo diante das adversidades experienciadas e lições aprendidas.

Nesse cenário, a educação dialógico-problematizadora na ótica de Paulo Freire, mostra a necessidade de uma educação humanizada, que conceba tanto o educador quanto o educando, atuantes como sujeitos na prática educativa em uma formação dialética e constante, existente entre a teoria e a práxis pedagógica, auxiliando e trazendo autonomia ao educando, transpondo a sala de aula e o ensino-aprendizagem de conteúdos programáticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André; NUNES, Lincoln Ferreira. SILVA, Vanessa Thomazini da. Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms. **Pesquisa e ensino**, vol. 2, 2021.

BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

BASSO, Crislaine Vargas; PIEROZAN, Sandra Simone Höpner. **Desafios da gestão escolar: tempos de incertezas na escola pública**. 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4968/1/BASSO.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2022.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS. 6 July, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BELLONI, Maria Luiza. Os jovens e a *Internet*: representações, usos e apropriações. In: Fantin, M.; Girardello, G. (org.). **Liga, roda, clica**. Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas/SP: Papirus, 2008.

BEZERRA, Gilmar Cândido; SILVA, João Paulo da. Desafios docentes da segunda fase do Ensino Fundamental na Educação Remota em Cacimba de Dentro/PB. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 21, 8 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/desafios-docentes-da-segunda-fase-do-ensino-fundamental-na-educacao-remota-em-cacimba-de-dentropb>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BORGES, Karina Roberto; FIGUEIREDO, Sílvia Tietê; AVELINO, Wagner Feitosa. Gestores pedagógicos em escolas de ensino integral no estado de São Paulo durante a Pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, 2021, Boa Vista, v. 5, n. 13, p. 69-76.

BRASIL. [Constituição, 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 16. abr. 2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, Edição 114, Seção 1, p. 62, 17 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 4597-R, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19) na área da educação, e dá outras providências. Diário Oficial dos Poderes do Estado: seção 1, Vitória, ES, Edição 25191, 17 de mar. 2020.

BUNIOTTI, Daniel. **Diretores, vice-diretores de escola e o ensino remoto em tempos de isolamento social:** conflitos, tensões e perspectivas. Dissertação (Mestrado em Ensino). Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranavaí. Orientador: Prof. Dr. Paulo César Gomes. Paranavaí, 2021.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Coronavírus Brasil.** Painel Coronavírus. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DERTOUZOS, Michael Leonidas. **O que será:** como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e Castigo.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2008.

ESPÍNDOLA, Karen. **A Pedagogia de projetos como estratégia de ensino para alunos da Educação de Jovens e Adultos:** Em Busca de uma Aprendizagem Significativa em Física. 2005. 207 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Instituto de Física, UFRGS. Porto Alegre, RS.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 14(1): 27-40, 2011. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68422119002>>. Acesso em 20 abr. 2022.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação:** conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. 2021. **O que é uma pandemia.** Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>. Acesso em: 09 ago. 2023

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação.** v. 12. v. 35. Maio/ago 2007.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. 2019.

GARCIA, Bárbara. **Classe média: segmentação e análise comparativa com base na alocação do orçamento familiar no Brasil.** 2019. 108p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Feldmann. São Paulo, 2019.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 13 jul. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades.

Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 11 nov. 2022.

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro Roberto; MARCHINI, Silvio Marchini.

Pesquisa Educação, Docência e a COVID-19. PROGRAMA USP CIDADES GLOBAIS. Centro de síntese sediado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 2020. Disponível em:

<http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>. Acesso em 02. dez. 2022.

GRUBER, Arthur. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da**

USP. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em: 14. abr. 2022.

HRW Brazil: **Failure to Respond to Education Emergency Budget Cuts.**

Disastrous Covid-19 Response Leave Millions out of School. June 11, 2021.

Disponível em: <<https://www.hrw.org/news/2021/06/11/brazil-failure-respond-education-emergency>>. Acesso em: 23 maio 2022.

INEP. **Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19.** 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-resposta-educacional-a-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 05 dez. 2022.

KITZINGER, Jenny. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, Catherine; MAYS, Nicholas (Org.). **Qualitative research in health care.** 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dado.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE MOS, Evelyse dos Santos. A aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. In: Série-Estudos. **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB.** Campo Grande – MS: UCDB, n. 21, p. 53-66, jan./jun. 2006.

LUNA, Expedito José de Albuquerque; SILVA JR., Jarbas Barbosa. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In: **Fundação Oswaldo Cruz**. A saúde no Brasil em 2030 – prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013, Vol. 2. pp. 123-176.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2019.

MAGALHÃES, Suelen Silva Araújo; MACHADO, Carla Jorge. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. **Cadernos. Saúde Coletiva.**, 2014, Rio de Janeiro, 22 (1): 109-10.

MILLIET, Joana Sobral. **Ensino remoto emergencial e letramentos midiáticos de professores na pandemia de Covid-19**. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Humanas e da Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Orientadora: Prof. Dra. Rosalia Maria Duarte. Rio de Janeiro 2022.

MINAYO, Maria Cecília S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus: 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: EPU. 2011. _____. Aprendizagem significativa subversiva. In: Série-Estudos. **Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande - MS, n. 21, p. 1-200, jan/jun.2006.

MORGAN, David L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 16. ed. rev. mod. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **1 WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>>. Acesso em: 13. abr. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2020. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2023. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 09 ago. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2019. **Histórico da pandemia de Covid 19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 09 de ago. 2023.

PASSARINHO, Natália. **3 erros que levaram à falta de vacinas contra a Covid 19 no Brasil**. BBC News Brasil. 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56160026>. Acesso em: 9 de ago. 2023.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2021- 2025. EEEFM Aladim Silvestre de Almeida. Monte Sinai. Barra de São Francisco - Espírito Santo.

POSTMAN, Neil; WEINGARTNER, Charles. **Teaching as a Subversive Activity**. New York: Dell, 1969.

PRALON, Eliane. A pandemia com reflexo no clima das instituições educacionais: instabilidade e o acentuado índice de incivildades nas relações. **Cadernos de Educação: Reflexões e Debates**, v. 19, n. 38, p. 5-17, 2020.

RABELLO, Luis Gustavo; SOUZA, Mariana Aranha; BECATI, Igor da Silva, GOMES, Celso Augusto dos Santos Desafios da Gestão Escolar agravados em tempos de pandemia. **Interação**, Varginha, MG, v. 23, n. 2, p. 100-124, 2021,

SAE. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Comissão para definição da classe média no Brasil**. 2012. Disponível em: https://pt.slideshare.net/saep/relatrio-para-definio-da-classe-mdia-nobrasil?from_action=save. Acesso em: 06julh. 2023.

SALOMÃO, Elisa. Comunidade Sanar. **Pandemia, epidemia e endemia: significados e diferenças/colunistas**. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/epidemia-endemia-e-pandemia-seus-significados-e-suas-diferencas-colunistas>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SANT'ANNA, Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi; SANT'ANNA, Daniel Vieira. *Google Meet* como modalidade de ensino remoto: possibilidade de prática pedagógica. **Anais do CIET: EnPED: 2020 – (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1787>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SANTOS, Vanide Alves dos; DANTAS, Vagner Ramos; GONÇALVES, Anna Beatryz Vieira; HOLANDA, Beatriz Meireles Waked de; BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião e. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente coneduemcasa (online), Conedu. VII

Congresso Nacional de Educação. **Educação como re(Existência):** mudanças, conscientização e conhecimentos. Campina Grande - PB, 15-17 out. 2020, pp. 1-10.

SEDU. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria Nº 088-R, de 10 de agosto de 2020.** Define procedimentos complementares para o Calendário Escolar do ano letivo de 2020 e as interfaces com o ano letivo de 2021 devido à Pandemia do Coronavírus Covid-19. 2020. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/088-R%20-%20Calend%C3%A1rio%20Escolar%20ano%20letivo%20de%202020%20e%20as%20interfaces%20com%20ano%20letivo%20de%202021%20devido%20pandemia%20ocovid-19-1.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2022.

SEDU. Secretaria de Estado da Educação. 2021. **Começa o ano letivo 2021 nas escolas da rede estadual.** Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/comeca-ano-letivo-2021-nas-escolas-da-rede-estadual>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SILVA, Aline Carvalho Moreira da. **O ensino remoto em Presidente Kennedy devido a pandemia da covid-19:** um estudo de caso no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação). Faculdade Vale do Cricaré. Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva. São Mateus, 2021.

SILVA, Fabrício. **Jogos digitais como suporte para o ensino e aprendizagem em História.** 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152796>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVA, Juliano André D. da; WEINMAN, Carlos. Os desafios de uma gestão democrática em tempos de pandemia na escola pública. In: PALU, Janete; SCHUTZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

TELLES, João Antonio. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino** (UCPel), Pelotas, RS, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002.

TEODORO, António Neves Duarte. **Educação, globalização e neoliberalismo.** Os novos modos de regulação transnacional das políticas de educação. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas: 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Governo brasileiro fracassa na resposta à emergência educacional.** 2021. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/governo-brasileiro-fracassa-na-resposta-a-emergencia-educacional/>>. Acesso em: 27 maio 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo.** 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175p.

UNA-SUS. Universidade Aberta do SUS. Ministério da Saúde. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença.** Ascom SE/UNA-SUS. 27 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 18 abr. 2022.

WOLFF, Carolina Gil Santos. **Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital.** 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA QUALITATIVA

Roteiro de entrevista aos docentes acerca dos desafios enfrentados no ensino remoto durante o período da pandemia da covid-19.

1. Dados de identificação:

Nome:

Formação acadêmica:

Tempo de atuação na docência:

2. Em março de 2020, o Governador publicou um decreto suspendendo as aulas presenciais com o intuito de frear a disseminação do vírus da Covid-19. Ao ter conhecimento dessa ação, qual foi o sentimento que lhe aflorou à mente naquele instante?

3. Diante deste cenário de distanciamento e isolamento social, as aulas passaram a ser ministradas por meios digitais. Quais foram as maiores dificuldades encontradas no decorrer dessas aulas?

4. Qual foi a ferramenta, aplicativo ou outro meio digital que você usou durante o ensino remoto, que obteve melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem?

5. Durante o período da pandemia ouvia-se falar muito em busca ativa, ou seja, ir de encontro àquele aluno que não estava dando devolutivas. O que você considera ter sido o fator principal para o “sumiço” desse aluno?

6. Qual a motivação dos professores acerca deste novo modelo de educação adotado – Ensino remoto?

7. Qual a situação das escolas com relação aos recursos tecnológicos, canais virtuais e espaços adequados para a gravação de aulas?
8. Qual motivo você considera ter dificultado a aquisição do conhecimento relacionado à disciplina em que você ministra?
9. Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem sofreu muitos entraves durante o ensino remoto. Se pudesse definir em uma palavra como foi esse processo, o que diria?
10. Entre outras áreas, a educação foi a que mais sofreu com a crise pandêmica causada pela covid-19. Qual consequência você considera ter sido a mais grave apresentada nesse cenário?
11. Se pudesse tirar algo de bom dessa experiência de ensino remoto, durante a pandemia da covid-19, o que você diria de positivo acerca desse período em relação a sua prática pedagógica?
12. Você acredita que a educação presencial é a ideal para a aprendizagem dos alunos? Ou seria o ensino remoto ou talvez, o ensino híbrido?

APÊNDICE B - GRUPO FOCAL - DISCENTES

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA QUALITATIVA

Roteiro de entrevista aos discentes acerca dos desafios enfrentados no ensino remoto durante o período da pandemia da covid-19.

- 1) Em março de 2020, o Governador publicou um decreto suspendendo as aulas presenciais com o intuito de frear a disseminação do vírus da covid-19. Logo após, veio o ensino remoto, uma forma de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Você considera que esse método de ensino oportunizou a todos os estudantes de igual modo? Por quê?
- 2) Qual tecnologia digital de informação e comunicação foi mais eficaz durante o ensino remoto?
- 3) O que você considera ter sentido mais falta em relação à escola durante o isolamento e distanciamento social causado pela Covid-19?
- 4) O que você considera, em relação ao seu aprendizado, ter sido mais difícil durante o ensino remoto?
- 5) Você considera ser possível “aprender” os conteúdos apenas com o ensino remoto, ou seja, fora da sala de aula, estudando apenas em casa? Por quê?
- 6) Qual dos componentes curriculares você considera ter sido o mais prejudicado no processo de ensino-aprendizagem?
- 7) Após o ensino remoto, as metodologias ativas passaram a ser muito usadas pelos professores, de modo que ocorresse uma melhor interação e aprendizagem entre os envolvidos. Qual metodologia ativa que seu professor utilizava, que você considerava a mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem?

8) Que grau de importância você diria acerca da mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem, no contexto entre professor x aluno?

9) Você acredita que a educação presencial é a ideal para a sua aprendizagem? Ou seria o ensino remoto ou talvez, o ensino híbrido?

10) Hoje, a Covid-19 já não está tão presente mais em nosso dia a dia como nos anos de 2020 e 2021. Nos sentimos aliviados e libertos desse mal que causou grande sofrimento e comoção mundial. Após esse período sombrio em que vivenciamos, que lição você gostaria de compartilhar que aprendeu ao longo desse processo?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - DOCENTE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Os desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid 19”, que tem como objetivo geral verificar quais foram os desafios no ensino remoto durante a crise pandêmica causada pela Covid-19, sob as perspectivas dos docentes e discentes de uma escola pública estadual do município de Barra de São Francisco, identificando possíveis soluções para o processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são: verificar os desafios no ensino remoto sob as perspectivas dos docentes e discentes do ensino fundamental anos finais, de uma escola pública, diante da pandemia da Covid 19. Analisar junto aos docentes as mudanças ocorridas em sua prática pedagógica com o ensino remoto, bem como os fatores de sucesso e insucesso em sua metodologia de ensino. Verificar a importância e influência das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto, como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Compreender a importância da escola como um ambiente de aprendizagem e socialização. Produzir um e-book com relatos de experiências de docentes e discentes durante o ensino remoto causado pela pandemia da Covid 19.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder 13 perguntas, feitas pela pesquisadora, por meio de uma entrevista presencial ou por chamada de vídeo com o uso dos aplicativos meet, zoom ou whatsapp. As entrevistas serão feitas na escola onde ocorrerá a pesquisa e caso seja necessário poderemos fazer em outro ambiente, se assim for da vontade e/ou necessidade do entrevistado. Vale ressaltar que se for necessário, as entrevistas serão gravadas por meio de áudios, de forma que facilite a compreensão da pesquisadora na análise dos resultados.

Você foi selecionado(a) por fazer parte do corpo docente da EEEFM Aladim Silvestre de Almeida, ministrando aulas para as turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A pesquisa em questão não apresenta riscos físicos aos sujeitos envolvidos. Os possíveis riscos a serem apresentadas poderão estar relacionadas a natureza emocional, psíquica e intelectual, considerando que o período da pandemia da Covid 19 trouxe muitos prejuízos a saúde do ser humano, em especial ao psicológico, em

que muitos experimentaram na pele a doença em si, e outros, por sua vez, perderam entes queridos ou souberam de casos trágicos que de uma certa forma afetaram seu emocional, podendo ainda, verificar situações até de esquecimento em relação ao período vivenciado, como sequelas deixadas pela Covid 19.

E intelectual, considerando que o sujeito em questão possa apresentar dificuldade em responder alguma questão, se sentindo, portanto, constrangido. Ao ser detectado qualquer situação citada acima o participante poderá ser liberado de responder à pergunta em questão.

Vale destacar que estes riscos serão minimizados pelo anonimato dos envolvidos, não sendo necessário sua identificação a qualquer momento e ainda cada entrevista será feita em particular, em local específico, de forma que o entrevistado se sinta à vontade para participar da pesquisa. Caso o entrevistado sentir algum desconforto, ou mal estar, a responsável pelo estudo encaminhará o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Em relação aos benefícios podemos considerar aqueles relacionados aos aspectos pedagógicos e científicos a partir da elaboração do *e-book*, em que os professores terão a oportunidade de elucidar como foi o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto no decorrer da pandemia da Covid-19, relatando suas vivências e experiências diárias, de modo a mostrar a sociedade e as próximas gerações como foi o enfrentamento desse período tão difícil da história da humanidade.

E por fim, aspectos sociais ligados ao governo, com ênfase na continuidade dos cursos de formações que instruem os professores em relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e metodologias ativas e parcerias com profissionais da saúde (psicólogos) para atendimento aos alunos e professores no acompanhamento da saúde mental daqueles afetados por este período.

É necessário informar ainda que a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes. Haverá cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante durante e após a pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome do pesquisando _____

Assinatura do pesquisando _____

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano

RG:3.296.176 – ES Data Nascimento: 22/04/1992 Telefone:027996074373

Endereço: Rua Principal, S/Nº, Monte Sinai.

CEP: 29807-000 Cidade: Barra de São Francisco Estado: Espírito Santo

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicando seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano, via e-mail: francielejog@gmail.com ou telefone: 027 996074373.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UNIVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / EMAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES FELICIANO

ENDEREÇO: RUA PRINCIPAL, S/Nº, MONTE SINAI

BARRA DE SÃO FRANCISCO – ES - CEP: 29807000

FONE: (27) 99607-4373 / E-MAIL: francielejog@gmail.com

Barra de São Francisco, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do(s) pesquisador(es)

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade _____ pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “Os Desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, conduzida por Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano que tem por objetivo geral verificar quais foram os desafios no ensino remoto durante a crise pandêmica causada pela Covid-19, sob as perspectivas dos docentes e discentes de uma escola pública estadual do município de Barra de São Francisco, identificando possíveis soluções para o processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são: verificar os desafios no ensino remoto sob as perspectivas dos docentes e discentes do ensino fundamental anos finais, de uma escola pública, diante da pandemia da Covid-19. Analisar junto aos docentes as mudanças ocorridas em sua prática pedagógica com o ensino remoto, bem como os fatores de sucesso e insucesso em sua metodologia de ensino. Verificar a importância e influência das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto, como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Compreender a importância da escola como um ambiente de aprendizagem e socialização. Produzir um e-book com relatos de experiências de docentes e discentes durante o ensino remoto causado pela pandemia da Covid-19.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em participar de uma roda de conversa (grupo focal), respondendo a 10 perguntas relacionadas ao tema proposto. A partir daí iniciaremos a coleta, em sala de aula separada, com ambiente agradável, iluminada, arejado e silencioso, em que os participantes se sentarão em roda, e o pesquisador fará as perguntas para o grupo, de modo que todos que desejarem vão respondendo, complementando a fala do colega e concluindo assim as respostas de acordo com cada questão abordada.

Sendo necessário, durante esse processo, usaremos recursos tecnológicos para gravar os áudios, de modo que fique registrado para uma melhor compreensão da pesquisadora no momento da análise dos resultados.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa por ser estudante do Ensino Fundamental Anos finais

na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aladim Silvestre de Almeida em Barra de São Francisco.

A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Vale ressaltar que este estudo não apresenta riscos físicos aos sujeitos envolvidos. Os possíveis riscos a serem apresentadas poderão estar relacionadas a natureza emocional, psíquica e intelectual, considerando que o período da pandemia da Covid-19 trouxe muitos prejuízos a saúde do ser humano, em especial ao psicológico, em que muitos experimentaram na pele a doença em si, e outros, por sua vez, perderam entes queridos ou souberam de casos trágicos que de uma certa forma afetaram seu emocional, podendo ainda, verificar situações até de esquecimento em relação ao período vivenciado, como sequelas deixadas pela Covid-19.

E intelectual, considerando que o sujeito em questão possa apresentar dificuldade em responder alguma questão, se sentindo, portanto, constrangido. Ao ser detectado qualquer situação citada acima o participante poderá ser liberado de responder à pergunta em questão. Vale destacar que estes riscos serão minimizados pelo anonimato dos envolvidos, não sendo necessário sua identificação a qualquer momento e ainda cada entrevista será feita em particular, em local específico, de forma que o entrevistado se sinta à vontade para participar da pesquisa. Caso o entrevistado sentir algum desconforto, ou mal-estar, a responsável pelo estudo encaminhará o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Em relação aos benefícios podemos citar alguns de aspectos relacionados ao pedagógico e científico que será a elaboração do e-book, onde terão a oportunidade de elucidar como foi o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto no decorrer da pandemia da Covid-19, relatando suas vivências e experiências diárias.

E aspectos sociais relacionadas a iniciativas do governo em parcerias com profissionais da saúde (psicólogos) para atendimento aos alunos e professores no acompanhamento da saúde mental daqueles afetados por este período. Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos da instituição participante.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável _____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano

RG:3.296.176 – ES Data Nascimento: 22/04/1992

Telefone:027996074373

Endereço: Rua Principal, S/Nº, Monte Sinai.

CEP: 29807-000 Cidade: Barra de São Francisco Estado: Espírito Santo

Assinatura do pesquisador: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano, via e-mail: francielejog@gmail.com ou telefone: 027 996074373.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNIVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / EMAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES
FELICIANO

ENDEREÇO: RUA PRINCIPAL, S/Nº, MONTE SINAI

BARRA DE SÃO FRANCISCO – ES - CEP: 29807000

FONE: (27) 99607-4373 / E-MAIL: francielejog@gmail.com

Barra de São Francisco, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) responsável

Nome e assinatura do(s) pesquisador(es)

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DISCENTES

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Os desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19”, que tem como objetivos geral verificar quais foram os desafios no ensino remoto durante a crise pandêmica causada pela Covid-19, sob as perspectivas dos docentes e discentes de uma escola pública estadual do município de Barra de São Francisco, identificando possíveis soluções para o processo de ensino-aprendizagem e como objetivos específicos verificar os desafios no ensino remoto sob as perspectivas dos docentes e discentes do ensino fundamental anos finais, de uma escola pública, diante da pandemia da Covid-19. Analisar junto aos docentes as mudanças ocorridas em sua prática pedagógica com o ensino remoto, bem como os fatores de sucesso e insucesso em sua metodologia de ensino. Verificar a importância e influência das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto, como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Compreender a importância da escola como um ambiente de aprendizagem e socialização. Produzir um e-book com relatos de experiências de docentes e discentes durante o ensino remoto causado pela pandemia da Covid-19.

A busca por este estudo se deu por vivenciar e experimentar os desafios durante o ensino remoto com a pandemia da Covid-19, além disso, se faz necessário apresentar para a sociedade como se deu esse processo na educação. E ainda, apresentar as soluções que foram possíveis dentro de cada cenário de modo que os que o processo de ensino aprendizagem continuasse acontecendo. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): A pesquisa se dará como uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, em que se utilizará como técnica de coleta de dados uma roda de conversa (grupo focal). Considerando o número extenso de discentes que participarão da pesquisa, faremos a divisão, ficando 10 alunos em cada grupo, sendo estes do mesmo ano/série.

A partir daí iniciaremos a coleta, em sala de aula separada, com ambiente agradável, iluminada, arejado e silencioso, em que os participantes se sentarão em roda, e o pesquisador fará as perguntas para o grupo, de modo que todos que desejarem vão respondendo, complementando a fala do colega e concluindo assim as respostas de acordo com cada questão abordada.

Sendo necessário, durante esse processo, usaremos recursos tecnológicos para gravar os áudios, de modo que fique registrado para uma melhor compreensão da pesquisadora no momento da análise dos resultados.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você: A pesquisa em questão não apresenta riscos físicos aos sujeitos envolvidos. Os possíveis riscos a serem apresentadas poderão estar relacionadas a natureza emocional, psíquica e intelectual, considerando que o período da pandemia da Covid-19 trouxe muitos prejuízos a saúde do ser humano, em especial ao psicológico, em que muitos experimentaram na pele a doença em si, e outros, por sua vez, perderam entes queridos ou souberam de casos trágicos que de uma certa forma afetaram seu emocional, podendo ainda, verificar situações até de esquecimento em relação ao período vivenciado, como sequelas deixadas pela Covid-19.

E intelectual, considerando que o sujeito em questão possa apresentar dificuldade em responder alguma questão, se sentindo, portanto, constrangido. Ao ser detectado qualquer situação citada acima o participante poderá ser liberado de responder à pergunta em questão. Vale destacar que estes riscos serão minimizados pelo anonimato dos envolvidos, não sendo necessário sua identificação a qualquer momento e ainda cada entrevista será feita em particular, em local específico, de forma que o entrevistado se sinta à vontade para participar da pesquisa. Caso o entrevistado sentir algum desconforto, ou mal-estar, a responsável pelo estudo encaminhará o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Em relação aos benefícios podemos citar alguns de aspectos relacionados ao pedagógico e científico que será a elaboração do e-book, onde terão a oportunidade

de elucidar como foi o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto no decorrer da pandemia da Covid-19, relatando suas vivências e experiências diárias.

E aspectos sociais relacionadas a iniciativas do governo em parcerias com profissionais da saúde (psicólogos) para atendimento aos alunos e professores no acompanhamento da saúde mental daqueles afetados por este período. Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos por incineração. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade/CPF _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: Franciele Jéssica Oliveira Gomes Feliciano

RG:3.296.176 – ES Data Nascimento: 22/04/1992 Telefone:027996074373

Endereço: Rua Principal, S/Nº, Monte Sinai.

CEP: 29807-000 Cidade: Barra de São Francisco Estado: Espírito Santo

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicando seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNIVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 /EMAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: FRANCIELE JÉSSICA OLIVEIRA GOMES
FELICIANO

ENDEREÇO: RUA PRINCIPAL, S/Nº, MONTE SINAI, BARRA DE SÃO FRANCISCO –
ES.

FONE: (27) 99607-4373 / E-MAIL: francielejog@gmail.com

Barra de São Francisco, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do(s) pesquisador(es)